EDIÇÃO DE
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 913
4-4-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Carioca



ISIS DE OLIVEIRA
Reportagem nas páginas 12-13



"Descubra um noivo para mim..."



Oh! Laura... Não creio!... Honestamente, você também não acredita que a cartomante possa descobrir um noivo para você... Antes, você deve descobrir sua beleza que está oculta sob um excessivo maquillage.



Sim... Você usa o maquilage em demasia para disfarçar as imperfeições da pele. E, assim, sua beleza torna-se artificial. O certo é corrigir as imperfeições com Leite de Colonia. E... aguarde o romance.



Foi um conselho de verdadeira amiga... Laura usou diariamente Leite de Colonia e, em breve, recebia declarações como esta: "Querida! Ontem, nos conhecemos... Hoje, estou ansioso para revê-la... Roberto"



Não artificialize sua beleza! CORRIJA imperfeições da pele com LEITE DE COLONIA

É um perigo! O exagerado maquillage para disfarçar as imperfeições do rosto artificializa sua beleza! Ainda mais: prejudica a vital respiração da pele. Corrija manchas, cravos sardas, espinhas e outras erupções com Leite de Colonia. Use-o, pela manhã, numa ligeira massagem protetora. Durante o dia, para fixar o pó de arroz. E, à noite, numa última limpeza da cutis. Assim, conquistará aquela irradiante beleza natural... que os homens adoram. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pele.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 4018

ETERNA CANÇÃO

WENCESLAU ROSA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVII - N.º 913

UM psicólogo perguntava se o amor morria com o tempo. E chegava à conclusão de que o verdadeiro amor não morria nunca. O amor que vem do coração — essência da delicadeza, alma da poesia — subsiste à marcha do tempo, jamais se afoga no mar da indiferença e do esquecimento. O amor não perece jamais; o que perece é a paixão, e a paixão não é mais que um impulso brutal do instinto.

O amor é indestrutível como o Universo, eterno como a vida, grandioso como a terra e o céu. Passam os séculos, passam as gerações; o mundo se revolve sob o fragor das guerras e catástrofes; as idéias se renovam e se transformam; os costumes se modificam, as crenças fenecem ou se desdobram em outras crenças. O amor, mais que qualquer outro sentimento, mantém-se indelével, uno, absoluto. Aonde quer que esteja, aí exercerá o seu império, ora elevando o conceito da vida, ora arrastando os povos para o crime.

O amor é espírito ou é paixão. No primeiro caso eleva a mentalidade da espécie, no segundo arrasta a alma do homem para baixo. Num trocadilho admirável, o poeta pergunta à sua eleita: "Por que na água tranquila dos teus olhos ainda treme o reflexo de minha sombra?". Ao que a jovem responde: "E' porque o reflexo da tua sombra é a única vida da água tranquila dos meus olhos...".

Assim se compreende o amor espiritualizado. O outro, o amor-paixão, é aquele que, no romance de Dostoiewski, impele Nastasia Filippovna para a loucura e Rogozhin para o delito.

Até onde chegará a fôrça do amor? Conheceis a história de Salomé, de Cleópatra, de Heloisa, de Lucrécia Bórgia? Pois na história dessas famosas mulheres o amor é a destruição. Teriam amado realmente? A própria Heloisa, que enche todo um século com a sua tragédia sentimental, não teria sido apenas uma torturada da carne.

Os filósofos, os psicólogos, os artistas, jamais deixaram de penetrar na seara difusa do amor, a fim de definir sua condição e de fixar-lhe o mérito no campo da arte e da fisiologia.

Que é amor? Para Victor Hugo, é ser dois e ser um só. Um homem e uma mulher que se fundem num anjo. Para Vicotr Margueritte é um incêndio que abrasa os corpos, deixando logo após apenas cinzas e fagulhas.

Na Grécia, em Roma e em Alexandria o amor transformara-se em culto. Templos foram erguidos em sua honra. Quando se atinge à Idade Média, os cavaleiros, nas suas armaduras de aço, vão bater-se em campo aberto para dignificar suas damas. Na Renascença o amor é espírito, é apôio da arte. Nas telas de Raphael vislumbra-se de contínuo a presença de Fornarina. Quando surge o século dezoito, o amor é espírito e é desejo. Esconde-se nas filigranas dos minuetos e nos balcões cheios de rosas. Depois é a Revolução Francesa, o Naturalismo, o Século Vinte.

Que se há de dizer do amor contemporâneo? Para os homens refundidos da época do aço o amor atual é uma amálgama de desejos, de paixões irrefreáveis. E' um grito do inconsciente, uma labareda em marcha.

Discordamos, porém, dessa concepção apressada; o amor não é a dor que aflige a espécie, nem o grito do pecado. O amor é o sonho, a alegria de viver, o fim e o começo. Eterno como a vida, grandioso como o céu, a terra e o mar...



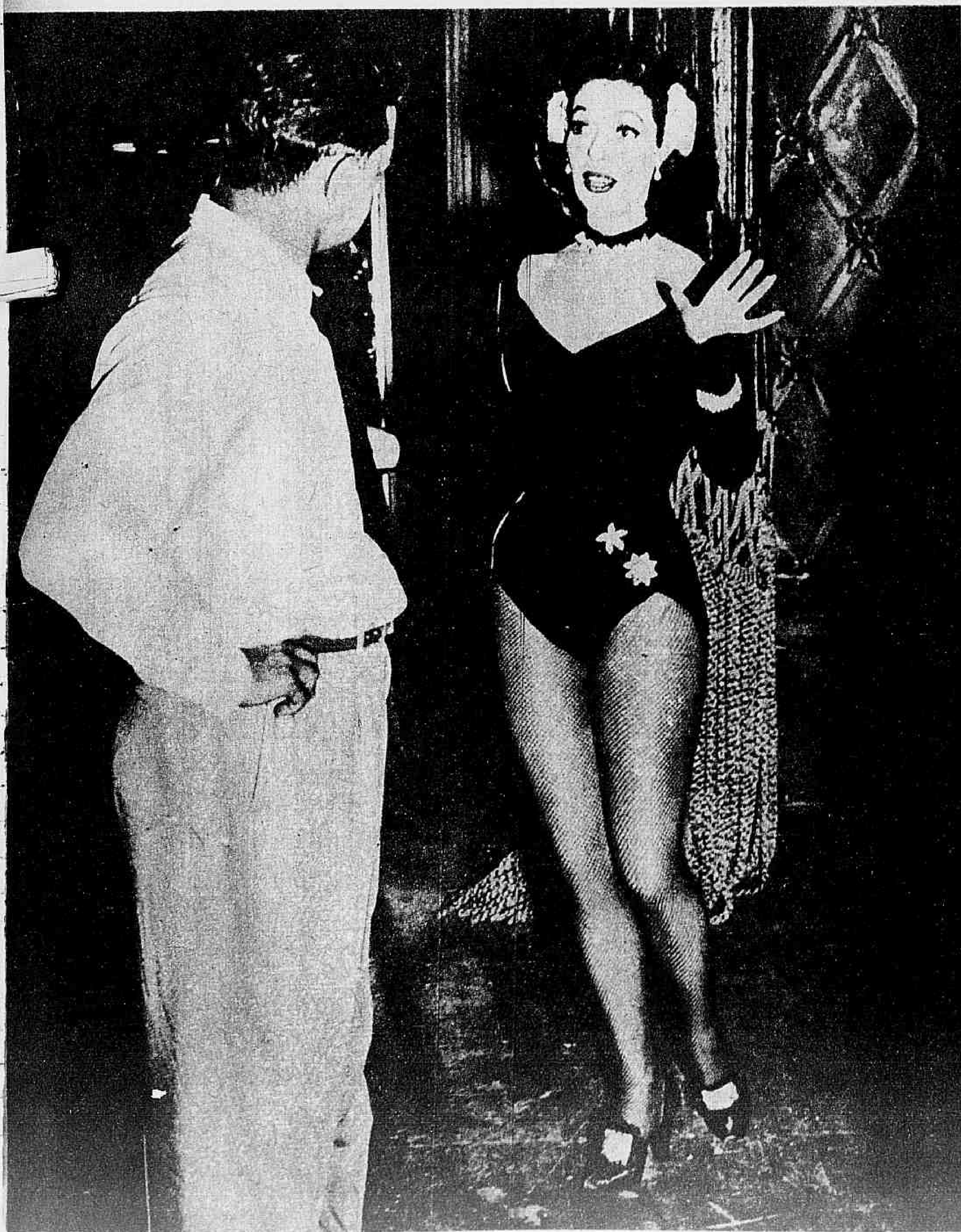
UM PASSE DE MAGICÁ

QUE SUPEROU AO PRÓPRIO MÁGICO

Pronunciando o "abracadabra" convencionalmente cabalístico, Mr. Marvel realiza sua única mágica verdadeira — E o esplendor imortal de Loretta Young se revela aos olhos pasmados da platéia — Não saiu da cartola, mas muitos homens deixaram o teatro com ela na cabeça...

GANDRA RIBEIRO
(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

Loretta Young, e o diretor Joseph Pevney, durante a filmagem de «Mr. Marvel and Cris».



PRIMEIRO eu vos mostrarei o ambiente. Há, em tudo, um acentuado toque oriental. As cortinas pesadas, de veludo negro e vermelho, estão oneradas pelo peso dos dragões inofensivos e falsos ouropéis. Um buda passivo e obeso, com o seu olhar malicioso e braços eternamente cruzados no regaço, olha o povo e pisca matreiro, anunciando que tudo aquilo é falso como as lantejoulas e os dragões carnavalescos das cortinas. Ao fundo, uma pira — lâmpadas escondidas por papéis vermelhos que querem



dar a ilusão de labaredas acionadas por foles infernalmente incógnitos — lança para o ar volutas de um incenso que afinal de contas, é queimado prosaicamente num latinha de manteiga, camuflada. Almofadões mandarinescos espalhados pelo chão, bordados com pérolas de um cent. Meia luz. Um flautim sobressai com suas notas mansas, sugerindo dançarinas nuas bailando os seus impúdicos bailados orientais. Mistério. Expectativa. Impaciência mórbida daqueles que querem ver a jovem serrada ao meio, ressuscitar, novinha em folha, no apogeu de suas pernas moças e desnudas. Tudo pronto. O ambiente encenado. Um gongo lança para o ar a gravidade monástica de suas vibrações. Curiosidade espectatante.

MR. MARVEL E A CARTOLA

Então, contrastando com êsse ambiente saturado de orientalismo, Mr. Marvel faz a sua aparição triunfal, envergando um impecável trajo de rigor. O peitilho branco da camisa, destaca-se, à meia-luz ambiente, como o peito alvo de um pinguim. Uma capa enorme, de fundo verde gritante, estabelece um antagonismo agudo com a sobriedade da casaca bem talhada. A cartola de copa alta descreve um círculo no ar, cumprimentando o público. E quase que ime-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Loretta Young, como a veremos em «Mr. Marvel and Cris».

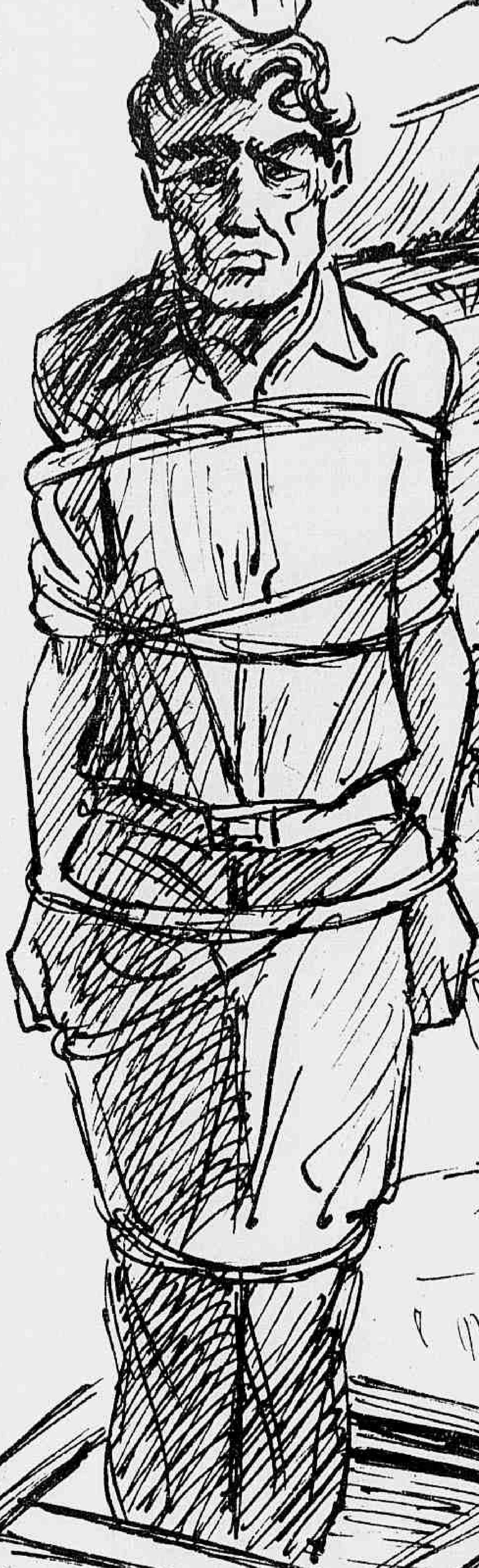


Durante a filmagem, Loretta se retempera para as próximas horas de trabalho.



BONECA DOS TRÓPICOS

Conto de
VALERO MANCHON



VINHAM de S. Paulo de Loanda, na costa atlântica da África Negra, e tinham que fazer escala em Lourenço Marques, frente à baía de Delagoa, do Oceano Índico. A caravana de automóveis fez um alto na estrada. Eram cinco soberbos carros, agora cobertos de pó e lama, rangentes sob o sol tropical. Hugo Cayena falou aos seus homens:

— Breve estaremos de novo em contacto com a civilização...

— E causa-te tristeza voltar a ela... — replicou, jovialmente, Azevedo.

— Sim, amigos... Pelo menos aqui se pode sonhar acordado!

À tarde, numa clareira do bosque, beberam e palestraram amigàvelmente. Os autos estavam limpos, brilhantes, engraxados os motores, como para serem exibidos numa feira de amostras.

— Eh, quando chegarmos à capital de Moçambique, nos diremos adeus e quem sabe se voltaremos a encontrar-nos, depois de havermos compartilhado os perigos de uma expedição?...

Olharam-no todos com assombro. O impenitente andarilho não tinha razão para duvidar de que algum dia voltariam a encontrar-se, ao longo dos caminhos do mundo. Almas aventureiras, resultava-lhes incômodo o planeta, estreitos seus mares, minguados seus céus.

Divagaram acêrca das peripécias da

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

O acento é colocado sòmente no aspecto negativo da questão. E depois de ter lido seus textos, tem-se a impressão que aconselho às pessoas que fiquem em suas casas e que cruzem os braços. A verdade é que se pensei em aconselhar alguma coisa, não foi certamente de se meterem ao abrigo. O problema não é de saber-se, como vocês dizem, se pode matar o guarda da prisão que tem filhos, para fugir mas se é também útil matar os filhos para libertar todos os detidos. A nuance não é pequena.

Nossa época não responde nem sim nem não. Embora, pràticamente já o tenha resolvido, ela finge que o problema não existe, é mais confortável. Eu não o inventei. Mas tentei fazer reviver os que se preocuparam com êle e me escondi atrás dêles pois os respeitava.

Certamente a resposta dêsses não é: «é preciso ficar em sua casa». Ela é:

1.º — Há limites. As crianças são um limite (há outros);

2.º — Pode-se matar o guarda, excepcionalmente, em nome da justiça;

de côro», e inversamente. Êsse raciocínio não mostra nada mais do que uma baixeza. Kaliayev, Dora Brillant e seus camaradas refutaram essa baixeza durante cinquenta anos e nos dizem ao contrário que há uma justiça morta e uma justiça viva. E que a justiça morre no momento em que se torna um confôrto, em que cessa de ser uma queimadura, e um esfôrço sôbre si mesma.

Não sabemos mais ver isso porque o mundo em que vivemos está cheio de justos. Em 1905, não havia senão poucos. Mas é que nêsse momento tratava-se de morrer e era preciso ter apóstolos, espécie rara. Hoje é preciso ter hipócritas e eis uma legião. Mas quando se lê o que se é constrangido nêsse momento a ler, quando se vê o aspecto mercantil e baixamente cruel dos nossos derradeiros justos, que sejam da direita ou da esquerda tem-se vontade de gritar a todos êsse fariseus da justiça: Saudai, saudai ao menos e silenciai-vos diante dêsses homens e dessas mulheres cuja terrível morte vos permite fazer carreira hoje».

A JUSTIÇA TAMBEM TEM OS SEUS FARISEUS

Por ALBERT CAMUS

3.º — Mas é preciso aceitar morrer também.

A resposta da nossa época, resposta implícita, é, ao contrário:

1.º — Não há limites. As crianças, certamente, mas em suma...

2.º — Matemos todos em nome da justiça para todos.

3.º — Mas reclamemos ao mesmo tempo a legião de honra. Isso pode servir.

A minha única intervenção consiste em expôr o drama, a mostrar como êle se desenvolve e a dizer: «Pensem nisso». Estamos longe do descorajador problema do patronato que alguns viram em «Os Justos» e que vocês dão a impressão de evocar de novo.

Os socialistas revolucionários de 1905 não eram crianças de côro. E sua exigência de justiça era diferente da que se exibe hoje, com uma espécie de obscenidade, em tôdas as obras e em todos os jornais. Mas isso porque o amor da justiça era um flama nêles e que não podiam se decidir a se tornarem carrascos repugnantes. Tinham escolhido a ação e o terror para servir à justiça, mas escolheram ao mesmo tempo morrer, pagar uma vida por uma vida, para que a justiça continue viva.

O raciocínio «moderno», como se diz, consiste em decidir: «Como vocês não querem ser carrascos, vocês são crianças

Porque, é bem em nome de uma justiça deshonrada, que se finge julgar tudo, nos nossos dias. «Qual será a carreira de Jorge ?» diz a mãe. «A justiça, responde o pai que viu outras justiças. É uma ótima carreira e o ganho é seguro! Mas essa justiça, estamos no ponto de execrá-la e não foi sem intenções que escolhi para fazer falar, apesar do risco de impudor, os que viveram e morreram de uma outra exigência inteiramente diferente. Tratava-se de conservar à justiça, no centro mesmo do mundo degenerado no qual vivemos, um aspecto que ainda pudessemos amar. Eu não ignorava que, no Paris de 1905, os malentendidos eram inevitáveis. Mas era preciso arriscar êsses malentendidos para que, ao menos em alguns jovens corações, justiça seja finalmente feita a êsses justos. Foi o que tentei e sei que êsses jovens corações responderam e respondem ainda. Quanto ao resto, se a minha peça, os defeitos da qual conheço, desmereceu da grandeza e da humanidade dos meus modelos, a razão é simples: o que escreve não será jamais à altura dos que morrem. Ao menos êle pode mostrar seu respeito recusando as complacências do escrito. Mas vocês compreendem agora porque não posso deixar que digam, sobretudo, que reco-

Conclui na página 78





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 4/53

NOME...

RUA..

CIDADE.......................................

ESTADO.......................................

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

O FESTIVAL



Marisa Prado, Araçari de Oliveira e Alice Miranda.

EMBORA tenha sido denominada «Semana do Cinema Brasileiro», as festividades que se realizaram de 21 a 29 de março, em Belo Horizonte, tiveram tôdas as características de um festival cinematográfico. Apenas que, em caráter sadio, a reverência coube única e justamente à nossa indústria. Foram convidados artistas dos principais estúdios e, de tôda a sorte, levados a efeito os habituais conclaves, mesas redondas, «cock-tails», excursões, exibições de filmes cinematográficos, etc. Entretanto, houve um acontecimento inédito em confronto com outros festiváis: o congraçamento pleno, de tôdas as maneiras, com a massa popular.

Em nossa opinião, a finalidade principal foi cumprida: o congraçamento de importante centro brasileiro com os atores e técnicos do cinema nacional. Particularmente porque conseguiu mesmo despertar uma extraordinária curiosidade por entre tôdas as camadas sociais. Dificilmente seria possível imaginar que, na noite da estréia, o vasto ginásio do Minas Tenis Clube viesse a abrigar uma assistência calculada entre oito e dez mil pessoas. Depois, acrescente-se um entusiasmo contagiante, de aplaudir e estimular. Esta última circunstância representa um vínculo digno de nota, capaz de credenciar como favorável o resultado obtido.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Um aspecto do banquete oferecido aos «astros» e «estrêlas» presentes em Minas, vendo-se, da esquerda para a direita, Leon Eliachar, Liana Duval, Armando Couto, diretor da Multifilms e Marly Sorel.



Fada Santoro.

DO CINEMA EM BELO HORIZONTE

Reportagem de JONALD — Especial para CARIOCA



Josetti Berthal e Marly Sorel.



O governador Juscelino Kubitscheck e a artista Patrícia Lacerda.



Outro flagrante colhido pela reportagem da CARIOCA.



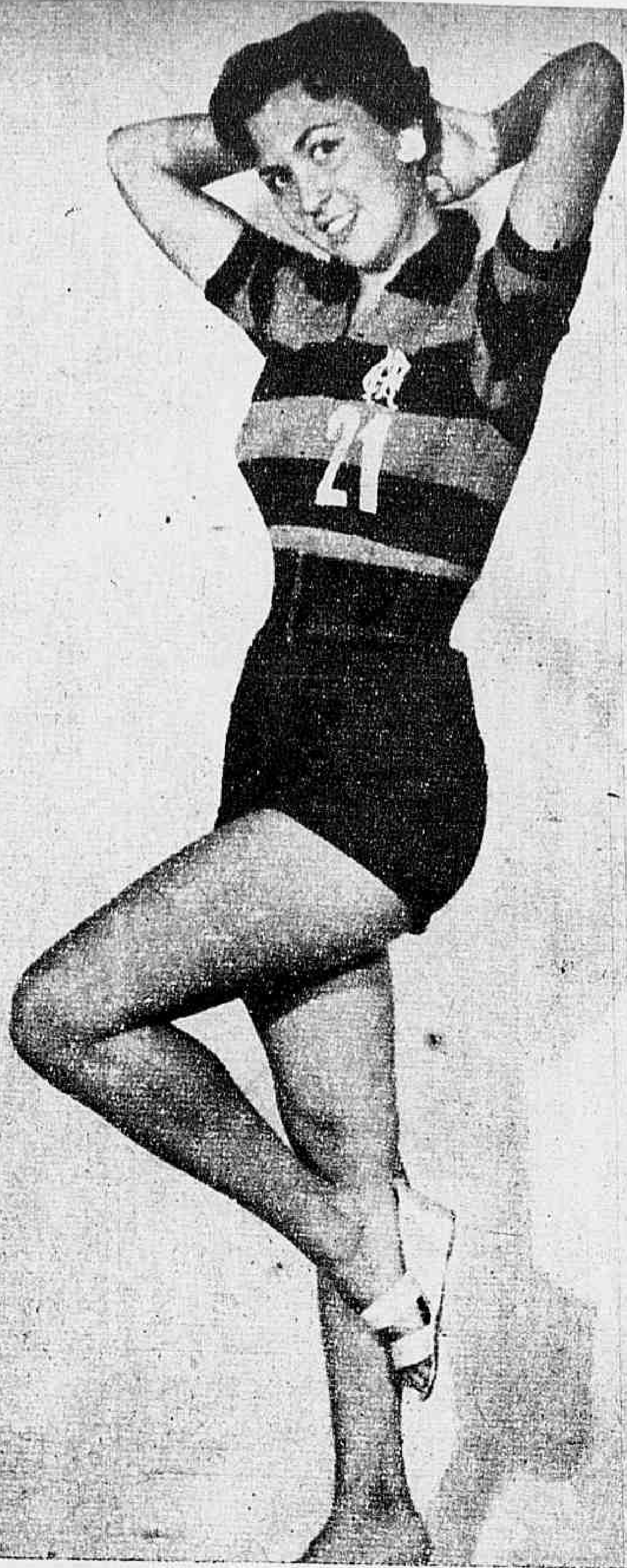
Aspecto do coquetel oferecido pela Sra. Juscelino Kubitschek, vendo-se, entre outras pessoas, Estelinha Egg, Marly, Fada Santoro, Dinah Mezono, Liana Duval, Patrícia Lacerda, Josette e Marisa Prado.



As «estrêlas» trocam impressões a respeito do certame.



..Thaís Bellini, a Rainha da Televisão, é a simpatia em pessoa. Mora com seus pais num apartamento na Glória e tôdas as manhãs, vai a praia do Flamengo.



Uma bonita plástica, aliada a grande talento, fizeram com que ela obtivesse o tão almejado título de «Rainha da Televisão».

THAIS Bellini é a primeira «Rainha da Televisão», eleita recentemente em renhido pleito, onde concorreram cêrca de 50 moças, tôdas com muita plástica e excepcional talento. Mas no final o juri achou que a mineirinha Thais merecia o título.

Thaís é mineira da cidade de Juiz de Fora, e se orgulha disso. Nasceu à 15 de novembro e conta atualmente 21 anos. E' solteira, tem olhos e cabelos castanhos, 1,69 m de altura e pesa 52 quilos. Pertence ao corpo de baile do Municipal. Foi a candidata do Flamengo, no concurso em que se sagrou vencedora, obtendo assim o prêmio de 30 mil cruzeiros e um contrato na Televisão Tupi que lhe rende 6 mil cruzeiros mensais, fora o seu salário como bailarina — funcionária letra K.

Torcedora ardente do rubro-negro, Thaís chega a chorar quando o «Mengo» perde uma partida. Ela também faz parte da equipe feminina de Volei dêste clube.

Desde pequena que Thais Bellini se dedica à arte. Aos sete anos já tocava piano e mais tarde iniciou o curso de bailado, o que aliás sempre foi a sua grande paixão.

Neta de italianos, sabe exaltar as qualidades da cozinha italiana. E' fã incondicional das macarronadas e do caneloni.

Thaís é poliglota, fala inglês, francês e italiano com perfeição. Não gosta de pintura moderna e caso tivesse tempo estudaria medicina.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

EIS A RAINHA DA TELEVISÃO

Reportagem de Roberto Espíndola





ISIS DE OLIVEIRA

Ainda êste ano a sua estréia no teatro — Uma companhia somente de artistas de rádio — Viajará também pelos Estados.

De AL PETRA e DILER

(Exclusivamente para CARIOCA)



Isis decidiu-se, agora, a percorrer os quatro cantos do país.





Um café quentinho e bem gostoso, preparado por uma moça assim, convenhamos que é bem agradável.

A realidade com que vive os papéis que lhe são confiados, criou uma infinidade de tipos popularíssimos, tais como o de Madalena, o pecado feito mulher, o de Maria Helena, de «O Direito de Nascer», e outros.



Com Isis de Oliveira, o teatro dramático ganhará um elemento de reais possibilidades.



Enquanto não começa o programa, Isis «posa» para o fotógrafo no estúdio de rádio-teatro da Nacional.

O "cast" de rádio-teatro da Nacional, dirigido por Floriano Faissal, conta, entre tantos outros valores, com o valioso concurso de Isis de Oliveira, a atriz que vem merecendo os primeiros lugares na preferência dos ouvintes e que responde pelos sucessos de uma infinidade de personagens de novelas, tais como o de Madalena, o pecado feito mulher, o de Maria Helena, de "O Direito de Nascer", etc.

Isis está pretendendo, agora, realizar uma parte de seus sonhos dourados: ingressar no teatro. E isto deverá suceder justamente com a formação de uma companhia composta somente de artistas de rádio, o que virá a ser realmente uma originalidade. A peça de estréia, de que se cogita, muito embora o conjunto, ainda não esteja com todos os seus pontos assentados, é "Deus e a Natureza". A idéia de formação da companhia empolga seus organizadores e é certo que teremos, ainda este ano, Isis de Oliveira no teatro.

A nosso ver, o teatro dramático ganhará um novo elemento de reais possibilidades, capaz de tornar-se, em pouco tempo, como no rádio, onde, em cada novela, enleia uma legião de ouvintes, pela realidade com que vive os papéis que lhe são confiados, uma das figuras principais do meio artístico teatral.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

JUVENTUDE 1953



Um flagrante tomado na Universidade de Milão.

A juventude do meio século apresenta-se com características muito próprias. Há evidentemente uma diferença imensa entre os moços de 1900 e os moços de 1950, no que se refere a mentalidade, hábitos, costumes, concepção de vida, uso e gôzo da liberdade. A mocidade de hoje é mais alegre e liberta de preconceitos. Todos desejam divertir-se e, conforme o adágio popular, «levar da vida a vida que se leva». A convivência de homens e mulheres processa-se quase sem formalismos. E' a camaradagem e a simpatia dominando sôbre tudo mais. Acontece, ainda, que a última guerra marcou profundamente os espíritos jovens. E como vivemos hoje sob a ameaça permanente de uma nova conflagração mundial, criou-se a mentalidade de que não há muito que esperar da existência, senão o que ela oferece no trivial de cada dia. Numerosos estudos — livros, reportagens, enquêtes, fotografias documentais — têm sido divulgados, no correr dos últimos anos, sôbre o problema da juventude atual. E o que se verifica, após tudo, é que a mocidade de hoje quer apenas ser feliz, afastando quanto possível os problemas e as preocupações.



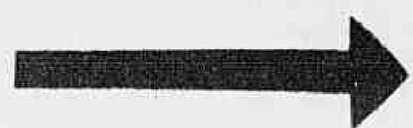
Duas jovens estudantes italianas da Universidade de Milão.



Juventude de 1953: camaradagem, libertação de preconceitos, desejo de ser feliz.



24 HORAS DE SUA VIDA →



UMA "ESTRELA" EM SUA CASA

ESTER de Abreu é 100% caseira. Contràriamente ao que se possa imaginar, essa «estrêla» de brilho tão fulgurante, essa criatura tão jovem, tão linda e de ares tão comunicativos, não gosta de festas, nem de «boites», e prefere a tudo mais a tranquilidade de sua casa.

Diante do público, em seus programas, ela é a vivacidade em pessoa, alegre, brejeira, expansiva. Mas quando acaba de cantar, uma outra Ester se encontra a si mesma: reservada, introspectiva, inteiramente diversa daquela que o público acabou de aplaudir.

Ester de Abreu reside com a sua família num apartamento em Copacabana. Embora complicada de gênio e de temperamento, a «estrêla» lusa da Rá-

A «estrêla» gosta muito de ficar em casa e prefere organizar ela mesma os seus programas musicais.

Uma voltinha de escova numa cabeleira que tanto tem dado que falar.





E' natural... O telefone bate o dia inteiro. Os fãs não a deixam sossegada.



dio Nacional leva uma vida simples e sem vaidades. E pelo seu gôsto ficaria em casa uma semana, burguêsmente, tranquilamente, sem se dar aos incômodos de vir à cidade. Existem, na verdade, duas Ester, a que se conhece de público e a «outra». A primeira é a artista. A segunda é «pessoa» que forma o seu «eu», um «eu» complexo e difícil de ser compreendido. Mas isso é já uma outra história...

O comando fotográfico da CARIOCA foi surpreendê-la, há poucos dias, no seu apartamento. Tudo ali é aprazível e de bom gôsto. Ester costuma acordar cedinho. Toma seu café e às vezes, se calha, vai dormir de novo. Seus hábitos são os tradicionais das velhas e austeras famílias portuguesas, que ela cultiva ciosamente.

Ester escolhe, ela mesma, os modelos de seus vestidos. Gosta de ler um pouco, liga o rádio de vez em quando, seleciona os seus discos e quando há tempo tira uma «casquinha» na televisão. Conversa vai, conversa vem, perguntamos à aplaudida criadora de «Coimbra» quais eram os seus projetos para 1953. Ela já tem em perspectiva duas músicas de sucesso garantido: uma melo-

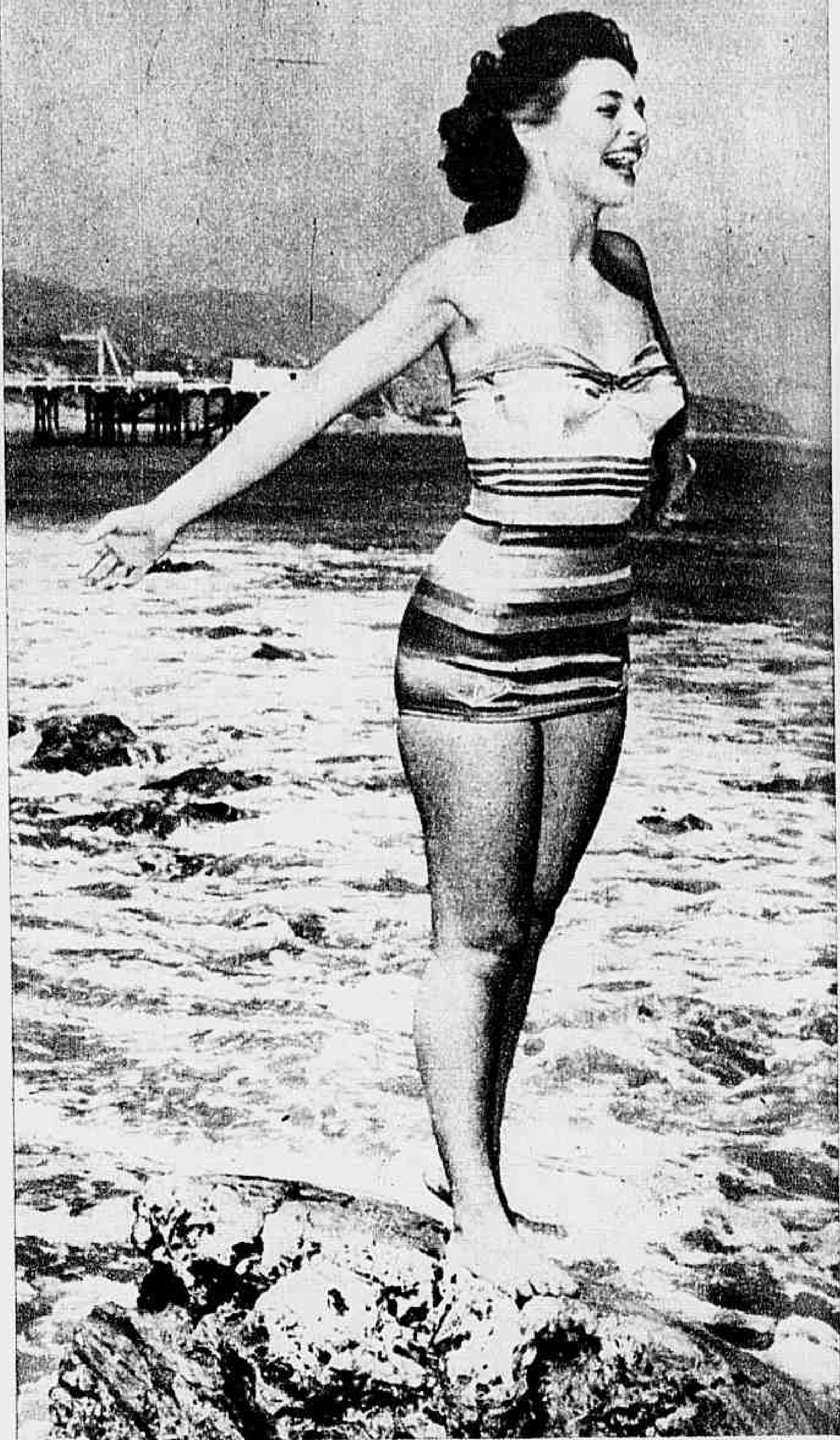
(CONCLUE NA PÁGINA 73)

A linda «estrêla» liga o seu aparêlho de televisão e... aparece ela mesma.

E' nesse divã que Ester aproveita as suas horas de descanso para ler um pouco. Nas mãos da «estrêla» um volume de Contos, de seu grande compatriota Eça de Queiroz.



QUANDO A VIDA E' BOA!...



Eis um autêntico quadro composto pela natureza. Anne Bancroft, é o nome dessa deliciosa figurinha que vocês irão conhecer em «Almas Desesperadas», da Fox.



Vocês que nunca assistiram a uma filmagem, jamais poderão imaginar o quanto é monótono e cansativo o trabalho de tôda uma equipe. Fotógrafos, iluminadores, técnicos de som, diretor, assistente, atores, todos enfim, que fazem parte integrante na confecção de um filme, se esgotam na labuta diária de uma produção seja de que carater fôr, bem feita ou simples chanchada.

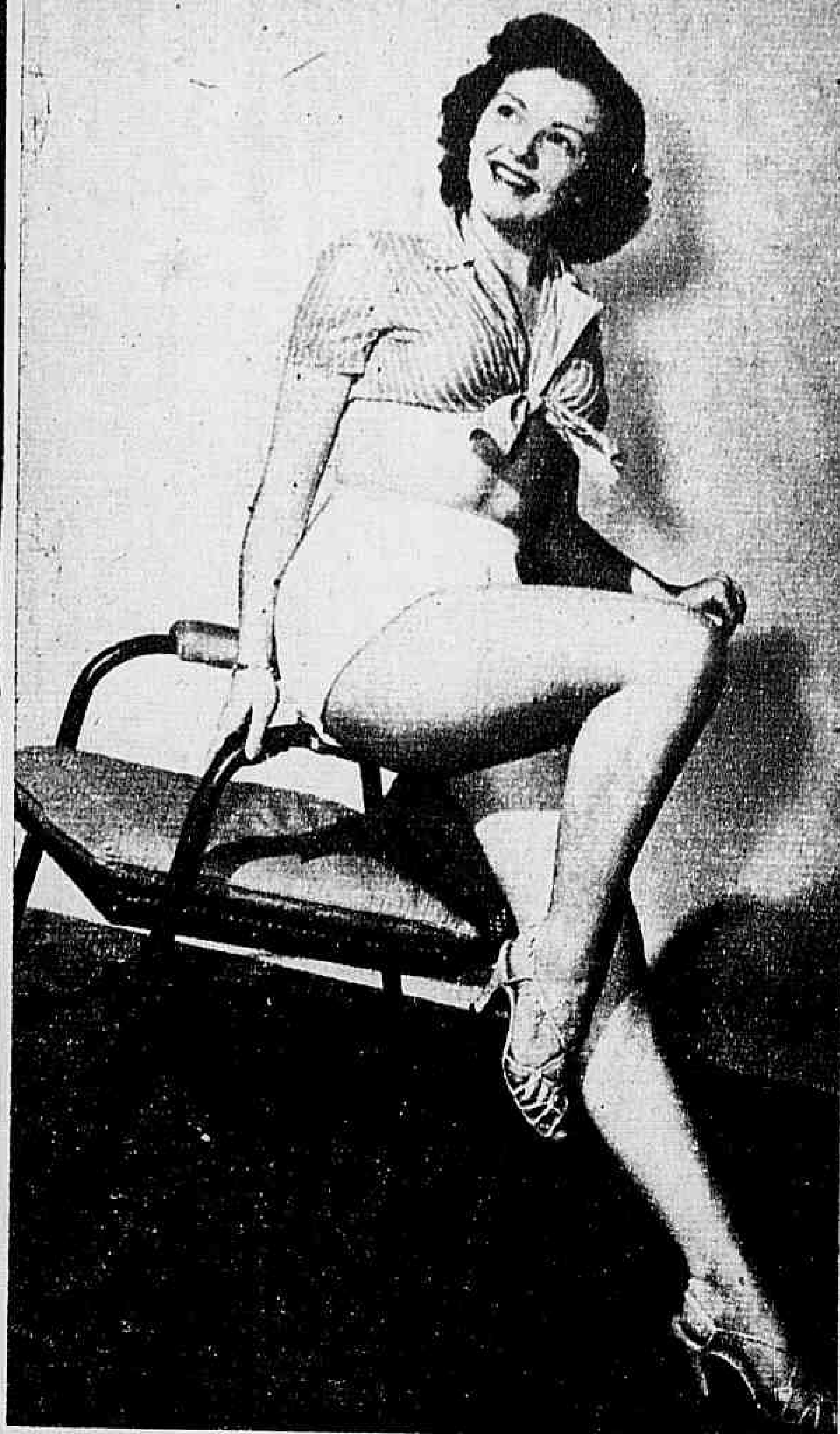
O caso é que por vezes um «take» ou «tomada», isto é, uma pequena sequência de um celulóide, leva um dia inteiro a ser filmado, devido a repetição da cena ser tantas vêzes quanto a vontade do diretor, até o mesmo achar que tudo saiu como desejava. Tanto pior fôr, a capacidade artística de um «astro» ou «estrêla», tantas vêzes serão necessárias repetir uma cena. Contudo, até mesmo os «grandes» por vezes custam a contentar um diretor. O fato, porém, é que raras, são as cenas não repetidas durante uma filmagem.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

A lourissima Ruth Peppel, que vocês aqui vêem, conquistou o prêmio de «Miss Fotografia». Em virtude disso, a Fox segurou-a para o elenco de «The Farmer Takes a Wife».

UM FINAL DE FILMAGEM DETERMINA A ALEGRIA DE UMAS FERIAS EM COMEÇO

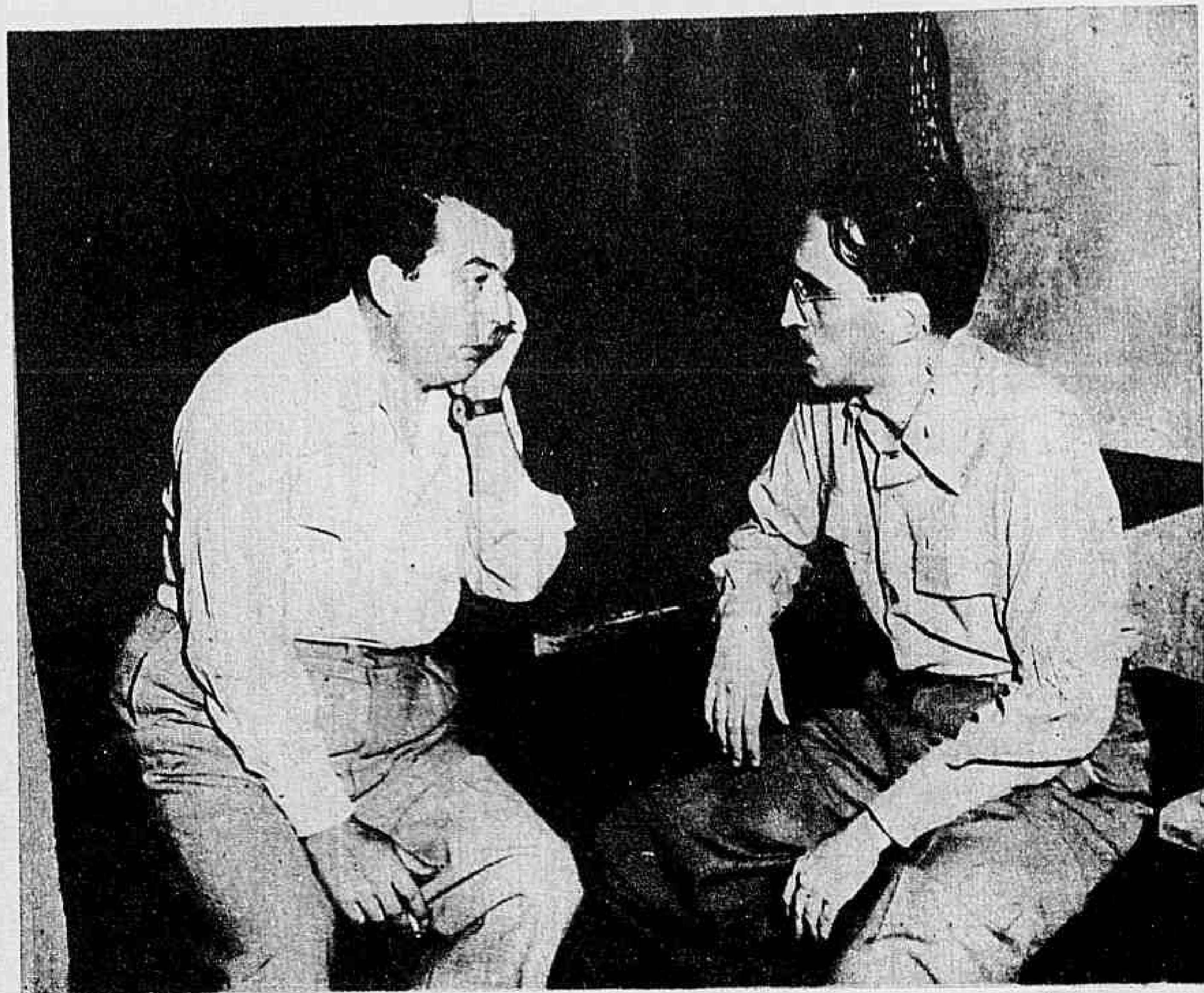
Por REX BENNETT



Merry Anders, após terminar «Cavalgada de Paixões», não teve dúvidas; procurou logo um balneário!

Sombra e água fresca... «Disso é do que eu estava precisando!» — Parece dizer Corinne Calvet.

DE CRONISTA A DIRETOR CINEMATOGRAFICO!



Alex, num "papo" com o diretor Lewis Milestone, em Hollywood.

Alex Viany, um nome que surgiu em CARIOCA e se firmou em Hollywood — Seu talento e sua capacidade elegem-no diretor — "Agulha no Palheiro", o primeiro filme.

Já vai para uma década e poucos anos que conheci Alex Viany. Naquele tempo, êle colaborava ativamente em CARIOCA, sob os pseudônimos de Sydney Copper, Teddy Joyce, Johnny Doyle e Alex Viany, respectivamente, assim como dirigia também a seção "Pergunte o que quiser". Escolhendo para uso comum êste último nome, Alex se desenvolvia na imprensa especializada. Por essa época, enquanto R. Magalhães Jr. comandava a equipe desta revista, Alex dividia a parte cinematográ-



Quando como correspondente entrevistava a gracio a Marsha Hunt.

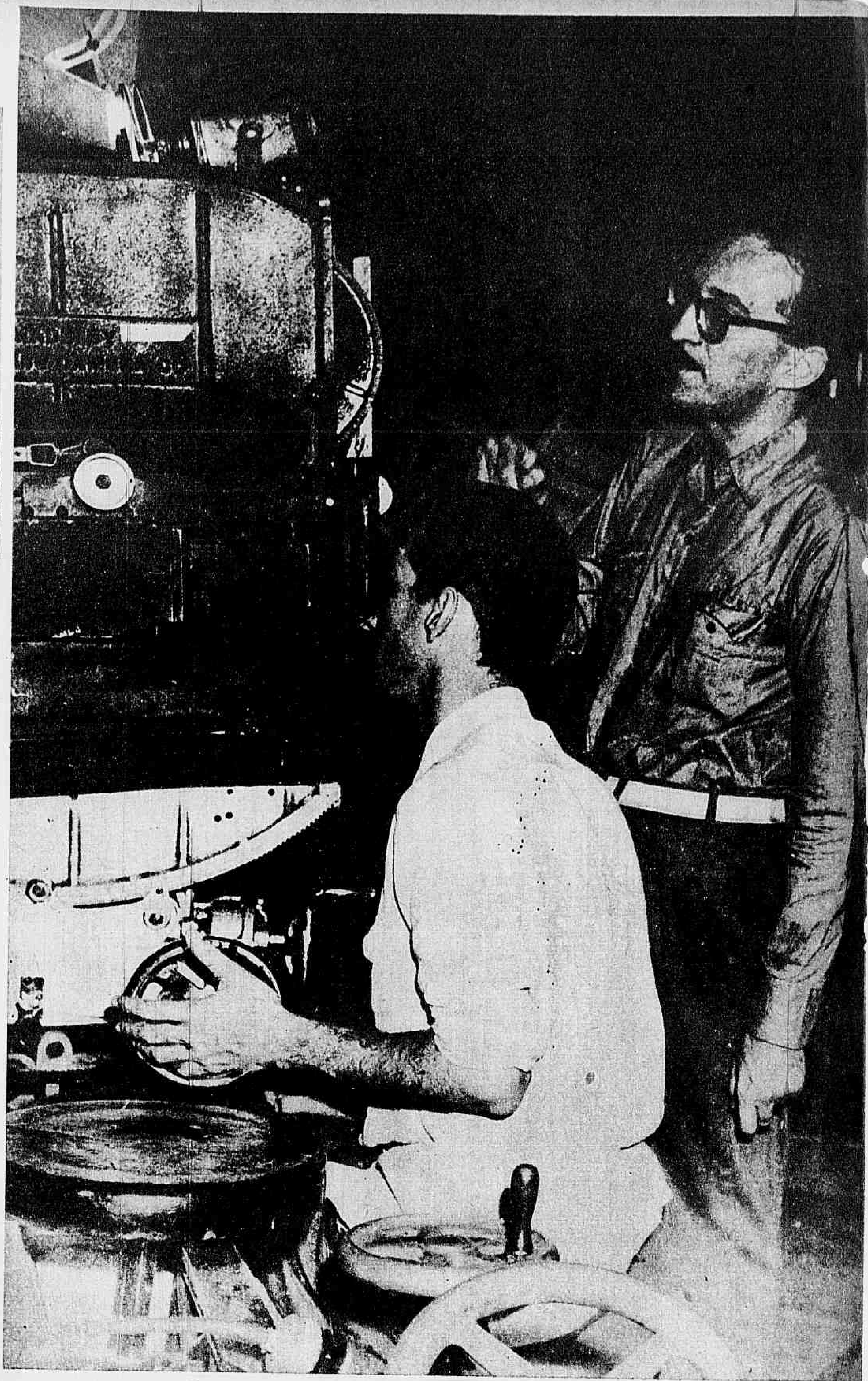


Alex Viany, um nome que surgiu nestas páginas.

fica com o saudoso Enéas Viany, que também escrevia sôbre teatro e rádio. Quanto a êste último, nenhum parentesco havia entre ambos e nenhum laço os ligava fora o da amizade.

Algumas das primeiras crônicas que demarcaram o início de Alex nas páginas de CARIOCA, datam de 1936. Depois disso, continuou êle escrevendo para os fãs sempre ávidos de notícias ao mesmo tempo que respondia as centenas de cartas que semanalmente chegavam para a sua seção "Pergunte o que quiser".

Enquanto o tempo continuava a sua marcha Alex pouco a pouco foi apurando a sua tendência para a técnica cinematográfica e com isso deu-lhe a louca de comprar quantos livros lhe caíssem nas mãos. Os tratados, ensaios e demais livros técnicos vieram portanto tomar o lugar das centenas de discos de foxes, swings, rumbas, congas, etc., que se entulhavam no seu pequeno quarto de Cascadura. Uma nova fase tinha começo em sua vida... Porém, o seu maior desejo,



Em plena atividade na direção de "Agulha no Palheiro".



Em "Agulha no Palheiro", Alex lança ao estrelato a figura de Doris Monteiro, sem dúvida, uma grande revelação!

era uma viagem aos Estados Unidos. Enquanto se deixava apoderar por essa idéia quase fixa, um importante acontecimento veio ocorrer em sua agitação diária, que por algum momento envolveu o seu pensamento e chegou a amainar o seu sonho super-americanista.

Certa noite estrelada (tinha que ser), na Praça Sêca, em Jacarepaguá, quando com ares de Ziegfield passava em revista as "estrelas" do lugar, deu-se o inesperado ao conhecer uma loura alta e desengonçada como quê. Estudante que era, a tal loura — autêntica, por sinal — estava prestes a terminar os seus estudos no Colégio Pedro II. Contudo, o "broto", fino representante da linhagem dos Veigas, valendo-se de todo o seu conhecimento e artimanhas femininas, soube conquistar o "terreno". E com a eficiente cumplicidade de Cupido, levou-o a nocaute, isto é, à pretoria.

Finalmente, no dia 8 de abril de 1945, ambos embarcavam para os Estados Unidos, onde Alex iria cumprir em Hollywood, um período de cinco longos anos como correspondente estrangeiro. Nesse ínterim, trabalhou muito, entrevistou várias celebridades, diretores, e técnicos, além de fazer inúmeras traduções para filmes, narrações, reportagens e outros "bicos" fora do seu âmbito cinematográfico. Devido ao seu dinamismo, foi eleito vice-presidente da Associação dos Corres

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Joan Crawford em companhia do diretor David Miller num banquete no Romanoff



No Romanoff's vemos Judy Garland com seu marido Sid Luft. O casal acaba de receber a visita da cegonha



Darryl Zanuck, chefe de produção da 20th Century Fox, conversando com Annabella, artista francesa, no Romanoff

assim é HOLLYWOOD

★ ★ ★

Por SHEILA GRAHAM, especial para CARIOCA



Janet Gaynor com seu marido Adrian conversando com amigos num banquete no Romanoff



De volta a Hollywood depois de dez meses no exterior, Louis Jourdan dançando com a sua espôsa Berte no Romanoff

HOLLYWOOD (INS) — A notícia sensacional de hoje é que Sol Siegel está negociando para conseguir Clare Bloom, que foi a protagonista feminina no filme de Charlie Chaplin "Lime Light", para o seu filme "The Prince of Players" com Richard Burton.

E' um trabalho que será baseado na vida de Edwin Booth e tirada do livro de Eleanor Ruggles, uma novela selecionada pelo clube "O Livro do Mês".

O interssante é que, apesar das medidas radicais da Legião Americana contra o filme de Chaplim, não se fez nenhuma crítica à jovem artista inglesa.

Sua mais destacada atuação foi, no entanto, em "Julieta" no teatro Old Vic de Londres.

***

Do meu ponto de vista há alguns ângulos incidentais na escôlha de Michael Wilding para trabalhar com Joan Crawford em "Why Should I Cry", o primeiro filme que fará Joan para a Metro em dez anos.

Em primeiro lugar, o argumento de I.A.R. Wiley será um filme musical e Crawford não tem dançado desde sua época de "Dancing Daughters". Eu, pessoalmente, nunca sabia que Mike era um dançarino.

***

Mas, deve haver uma boa e poderosa razão para "Scarlet Coat", que iria ser filmado por Wilding, tenha sido adiado e o filme de vaqueiros de Joan, na Republic, tenha sido retardado para que os dois possam trabalhar juntos. Este é o primeiro filme de Mike com seu novo contrato na Metro e o primeiro que fará desde que se transformou em papai. Chuck Walters será o diretor.

***

Fred Mac Murray, que não tem trabalhado com Barbara Stanwyck desde "Double Indenity", estará de novo com ela em "The Moon Lighters", o argumento de Niven Busch que será dirigido por Roy Rowland.

Parece-me que cada vez que ligo o aparelho de televisão aparece Fred. A outra noite foi a "Celebridade Misteriosa" e apesar de disfarçar sua voz, falando como o Pato Donald, foi identificado depois de cinco perguntas.

***

Desde há algum tempo, Ed Wynn tem uma ótima idéia. Trata-se da novela chamada "Wonderf Kid" na qual um jovem cientista que faz experiências com hormônios da eterna juventude toma sua própria receita e de subito se torna um velho de 50 anos.

***

Ed apresentou êste argumento como

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Rock Hudson, e Susan Zanuck o novo par romântico de Hollywood no Romanoff

LINDA DARNELL

A MULHER DE 30 ANOS



Linda assim aparecerá no filme «A Ilha do Desejo».

Linda gosta de flores.





A idade de uma mulher é como segrêdo de Estado, não se conta. A idade de uma «estrêla» de Hollywood é segrêdo ainda muito mais sério, é assunto que não se discute de maneira alguma, principalmente pela parte interessada. Elas mentem. Ficam vagas e aéreas, mudam de conversa ou, se alguém se mostra insistente, podem dar uma resposta malcriada ao atrevido. Na verdade nenhuma «estrêla» de Hollywood tem a idade que deve ter. Faz-se ali apenas uma das quatro operações: a de diminuir. Falou-se até, em tempos passados, que Shirley Temple, ainda menina de sete ou oito, diminuia a sua idade de dois anos. Uma gracinha!

E que tem Linda Darnell com tudo isto? Vamos revelar-lhe a verdadeira idade? Sabe-se que Linda, ao entrar para a 20th Century-Fox, deveria ter dezeseis anos. Aliás, naquela época, a sua beleza e frescura eram aparentes. Bastava olhar para ela e sentir que ali estava de fato um brotinho. Sua beleza era realmente estonteante.

Não, não vamos revelar o seu segrêdo, mas vamos tratar de um caso inédito nas rodas de cinema. Linda Darnell, em seu último filme, «A Ilha do Desejo», faz uma mulher de mais de trinta anos. E' um dos pontos importantes da história, em tôrno do qual gira o conflito amoroso do filme.

Elizabeth (uma enfermeira), papel

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Linda Darnell, a «estrêla» que não revela a ninguém a sua idade.

Ao lado de seus galãs Tab Hunter e Donald Gray.



NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Hollywood ficou grandemente surprêsa com a escolha, pela Academia de Artes e Ciência Cinematográficas, do filme «The Greatest Show On Earth» (O Maior Espetáculo da Terra), como sendo o melhor de 1952! Entre as várias produções que haviam conseguido chegar à apuração final, era justamente a de Cecil B. DeMille apontada como das mais fracas... Os outros prêmios foram, como se esperava, concedidos aos «melhores».

Ator: Gary Cooper, pela sua atuação em «Matar ou Morrer», a produção que até o último instante era considerada a vencedora certa; atriz: Shirley Booth, pelo seu grande trabalho em «Come Back, Little Sheba»; diretor: John Ford, por «The Puiet Man»; ator coadjuvante: Anthony Puinn, «Viva Zapata!» atriz coadjuvante: Glória Grahme, «The Bad and the Beautiful»; filme de curta-metragem: «Water Birds», produção de Walt Disney: desenho animado: «Johann Mouse», tendo como protagonistas os nossos queridos Tom & Jerry numa criação de Fred Quimby; documentário: «The Sea Around», de Irving Allen; editor: Elmo Williams e Harry Gestard, «High uoon»; figurinista em prêto-e-branco: Helen Rose, «The Bad and the Beautiful»; figurinista em côres: Marcel Vertés, «Moulin Rouge», e, finalmente, som: «Breaking the Sound Barrier».





★

Decididamente a Metro-Goldwyn-Mayer resolveu fazer do pobre Clark Gable um exilado! Nem bem o «Rei» havia terminado sua atuação em «Mocambo», filme que como os queridos leitores sabem foi inteiramente filmado no coração da Africa, e se achava passando umas feriazinhas em Londres e já o estúdio o avisava que devia preparar-se para partir para a Colômbia. O estúdio de Leo rodara nas próprias minas de esmeraldas daquele país a sua produção «Green Fire», da qual Gable é o principal «astro».

Tudo indica que terminou decididamente o romance de Pier Angeli e Kirk Douglas. O par, que segundo a nossa opinião formava um contraste forte demais para ser permanente, foi dissolvido de comum acôrdo e a jovem estrêla reatou o seu namôro com Arthur Loew Junior, um velho amor. Embora sejamos sinceras admiradoras de Kirk e o apreciemos muito, cremos que Loew está, como companheiro, muito mais de acôrdo com a linda estrelinha, não só pela idade como pelos hábitos e temperamento.

★

Joan Crawford é uma das mulheres mais ocupadas de Hollywood. Não sabe-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja medindo os dois 13x30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Parana). 3) O grande Colegio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez, alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras da minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETROPOLIS - Est. do Rio

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiai - Est. de S. Paulo.



Harmonia...Romance...



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SAO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1570

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

HOMENAGEADO, MERECIDAMENTE, O CAM

Texto de CLARIBALTE PASSOS

Fotos de M. DE SOUZA

(Exclusividade de CARIOCA)



O vitorioso intérprete e compositor Nelson Gonçalves, aparece no flagrante, mostrando uma de suas melodias ao "Campeão" Risadinha



Fazendo "blague", em pleno auditório, com Cesar de Alencar, o dono da festa



Homenageado por um grupo de colegas e fãs, após à realização do "Programa Cesar de Alencar", Risadinha mostra seu indisfarçável contentamento



"Diante de um sorriso assim, não era para a gente errar"... — diz o popular cantor da PRE-8, para a sua colega Heleninha Costa

PEÃO DO CARNAVAL!

Risadinha recebeu estrepitosa ovação dos fans no Programa Cesar de Alencar — "Se eu errei", o samba que constituiu uma lição de êxito — Outras novidades.

QUANDO o Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal anunciou, pela voz autorizada do Sr. Alfredo Pessoa, a vitória do samba "Se Eu Errei", defendido por Risadinha, no último tríduo de Momo — experimentamos, inegàvelmente, grande satisfação. Explicamo-nos: depois de assistir, por dois anos consecutivos, mostras de injustiças para com êsse excelente intérprete patrício, não seria demais agora o nosso justo entusiasmo pelo "Fiat Justitia!". Anteriormente, como sabem os leitores e aficionados da nossa música popular, Risadinha fôra preterido, no curso de dois anos, ao ensêjo das apresentações de sambas admiráveis como "Primeiro Amor" e "O Doutor Não Gosta". Finalmente, uma andorinha solitária "fez verão...". E', pois, com alegria que estamos a informar seus milhares de admiradores de todo o Brasil, acerca da recente homenagem da qual foi alvo, o campeoníssimo do Carnaval de 1953, através das colunas de CARIOCA.

FALA O CANTOR VITORIOSO

Outro dia, na própria emissora onde atua, tivemos oportunidade de trocar idéias e ficar a par das novidades, num rápido encontro com o campeão Risadinha. Em palestra com o redator especializado desta revista, assim expressou seu contentamento:

— Jamais experimentei, em tôda minha vida artística, tamanha alegria! Cingindo à uma habitual e espontânea modéstia, no curso de prolongada atúação profissional, nunca esperei viesse a ser

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



"Se Eu Errei. . Foi Sem Querer . ." — canta o campeoníssimo Risadinha, vencedor do Carnaval carioca de 1953

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Há uma velha doutrina segundo a qual o homem descende do peixe.

Não resta dúvida, para os biologistas, que a espécie humana foi a resultante de uma longa e progressiva evolução que começou há milhões de anos com a formação de organismos extremamente simples, mais ou menos análogos aos seres mais elementares que hoje conhecemos, a saber os infra-micróbios ou os virus. E' dessa ascensão gradual da vida, como diz Jean Rostand, que estamos longe de conhecer o detalhe.

Antes dos vertebrados, nasceram os vermes, os moluscos, os crustaceos, etc. Mas os primeiros entre os vertebrados foram os peixes, a princípio sem maxilar e depois com maxilar. Dos peixes saíram os batráquios de cauda, dêsses os reptis e dos repetis os pássaros e os mamíferos.

O filósofo grego Anaximandre de Mi-



Tristonho e melancólico ao lado de Gene Tierney, o príncipe Ali Khan.

Léo Camacho, uma das belas dançarinas da Companhia Katherine Dunham, grande sucesso parisiense da atualidade.





A famosa atriz francesa Edwige Feuillère em seu retrato mais recente.

let, nascido 611 anos antes da éra cristã, foi o primeiro homem de ciência a sustentar com abundância de argumentos a tese de que o peixe foi o ancestral do homem. Assim, o ser humano, em sua origem remota, nasceu em forma de peixe e só viveu sôbre terra firme depois de passar por uma série de profundas transformações. Antes, existia uma tradição babilônica dos peixes com figura humana.

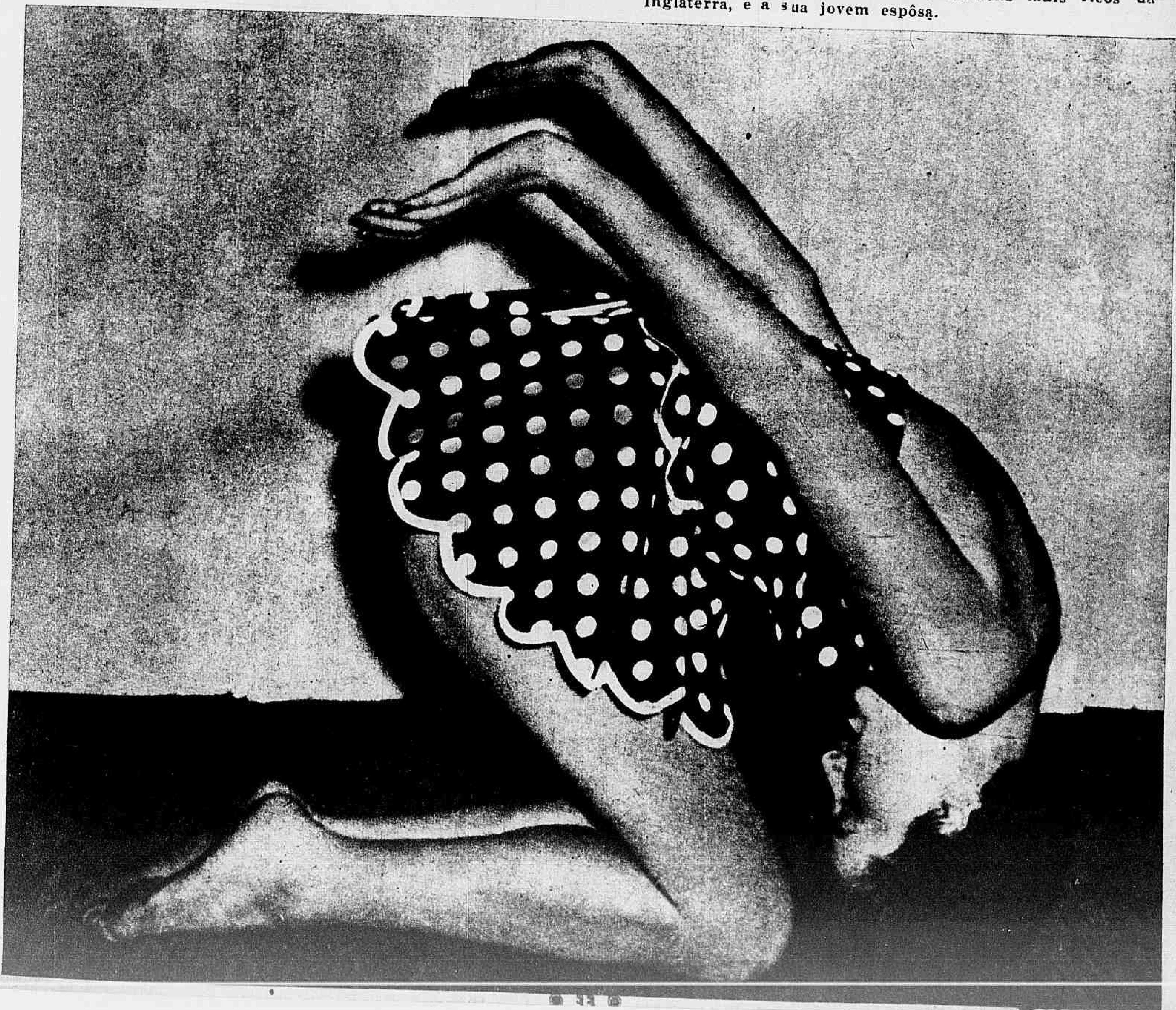
No século XVII, o filósofo francês Benoist de Maillet retomou a teoria de Anaximadre, juntando-lhe outros argumentos. Segundo Maillet, a Terra foi, em primeiro lugar, coberta inteiramente de água. Então, a fauna primitiva era inteiramente aquática, aí compreendendo todos os ancestrais dos animais terrestres. À medida que as águas se reduziam por efeito de evaporação, as espécies iam gradativamente se "terrestrizando". Essa mudança brusca de meio terá sido seguramente fatal à maior parte dos seres marinhos, mas pouco importa que centenas de milhares tenham perecido sem poder adaptar-se à mudança de hábito.

Maillet vê uma prova de nossa ascendência marinha no fato de que a nossa pele, examinada ao microscópio, se mostra revestida de pequenas escamas seme-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Após a sua lua de mel em Capri, o Lord Dalkeith, um dos homens mais ricos da Inglaterra, e a sua jovem espôsa.



Miss Mundo 1953 não deixa de fazer diariamente a sua ginástica.



Marly Sorel, estrêla cinematográfica, mostra a Emílio Castelar, galã de nossas produções, algo sôbre a Semana do Cinema Brasileiro.



Ao alto, Fada Santoro, Marly Sorel e Patricia Lacerda na noite de gala na abertura do festival. E em baixo a graciosa Marisa Prado, estrêla de «Cangaceiros» e que foi assistir à estréia do seu filme.



AS ESTRELAS BRILHAM EM MINAS

Estrêla de cinema e de rádio, Marly Sorel, que foi uma das sensações do certame de Belo Horizonte, assina autógrafos para os fãs na Rádio Inconfidência.





Subindo para o trampolim

Ela começou como caloura...

De São Paulo

A nova bomba



Juventude, graça e beleza. Elza Aguiar posa para CARIOCA, na borda da piscina Jaquaribe.

Venceu de ponta a ponta a nova caloura — Veio das "boites" — Convidada para ir aos Estados Unidos e Argentina — Deixou de ser comerciária para ingressar no rádio — Quer cursar a Faculdade de Direito e casar.

Reportagem de
ROMEU ANELLI

Fotografias de
UBALDO TERRA

É um chute, a menina, Tem "it", graça e beleza. Seu sorriso envolve a todos quantos dela se aproximam. Tem um jeitinho todo especial, para pedir uma coisa que lhe interessa. Com o mesmo e delicado gesto, diz "não" à pessoa que pretende algo mais... Em seus lábios, como se fossem dois coraçõesinhos abertos, está sempre um sorriso alegre e comunicativo.

E, para completar aquêle encantamento, a menina é do tipo "mignon", o que vem lhe emprestar ainda uma graça tôda especial. Aliada à sua beleza, Elza Aguiar, o "brotinho" de que estamos falando, tem uma voz deliciosa.

Estava, assim, justificado o barulho que vinha de algum tempo a esta parte, fazendo a Rádio América, em tôrno de um

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Na discoteca da popular emissora, Elza ouve uma gravação do saudoso e inesquecível Francisco Alves.



No piano, Elza torna-se pensativa e executa os acordes de sua canção preferida.

a

da Rádio América



Outra pose do "brotinho" sapeca.



Quem contestará que Elza não alcançará o estrelato?



...E A NOITE CONTINUA



A DUPLA de bailarinos Waldo e Alba, num passo estilizado de "ballet", muito apreciado pelos notivagos

Os caminhantes da noite — Um mundo de artistas a procura de maiores aplausos e novos horizontes — Os "shows" nas "boites" — Atrações turísticas

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de EMERICO NEMES
(Exclusivo para a revista CARIOCA)

A noite tudo empolga, e quando, num repente, dentro da "boite", os refletores abrem oasis de claridade, aparece o pequeno gigante que é a ribalta da zero hora, com suas atrações. Surgem artistas novos e artistas velhos, conhecidos ou desconhecidos, da terra e estrangeiros.

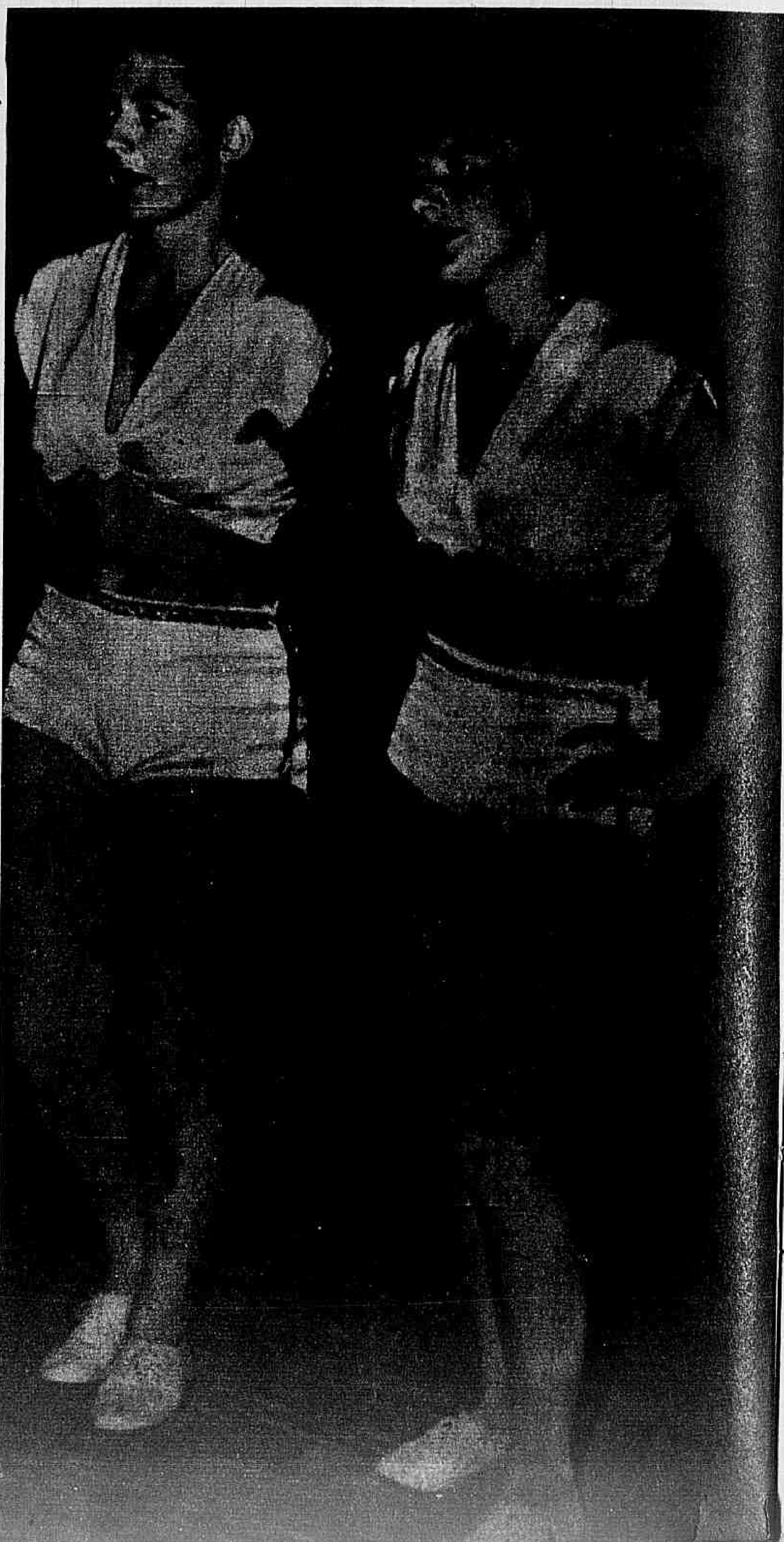
E' gente nova a procura da fama, e gente de fama, provenientes do teatro, do rádio ou do cinema, à procura de mais aplausos.

Existem também aqueles que lutam, sem jamais fugir ao anonimato de suas mediocridades, silenciosos, dramáticos...; há os "grandes" no ocaso da carreira... e aqueles outros vindos de paises diversos, como atrações singulares!

BOÊMIOS DE HOJE E SEMPRE

Atestando a veracidade da voracidade (sem querer fazer trocadilho) de que é possuida a alma da noite, espelho dos boêmios, de suas glórias e desilusões, de suas vontades e recalques, uma multidão de "astros" e "estrêlas" desfila atualmente pelo Teatro da Madurgada, tentando acalmar-lhe o ímpeto voraz. Estão no cartaz, atualmente: Dircinha Batista, Araçari de Oliveira, Eva Lanthos, Djalma Ferreira, Helena de Lima, Edith Falcão, Linda Rodrigues, Jorge Goulart, Lygia, Chocolate do Pandeiro, Linda Batista, Grande Otelo, Pat King, Libardo Naranjo, Oswaldo Goitacaz, Gabor Radics, Carrol's Ballet, Ary Barroso, Fernando Lobo, Aracy de Al-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



BAILARINAS acrobáticas, italiana uma e norte-americana a outra, deliciam a boemia trocando golpes de catch-as-catch-can. Elas dominam a situação...

meida, e outros, em grandes apresentações e shows carnavalescos.

NOTAS PAULISTANAS

Dizem que as noites paulistanas são superiores às do Rio, no sentido do movimento, porém, não corresponde à realidade. A vida boêmia carioca e a de São Paulo equipara-se, sendo que, no Rio, há maior número de casas de recolhimento boêmio funcionando, e as atrações das "boites" são maiores e melhores em técnica, beleza, estética e "feérie".

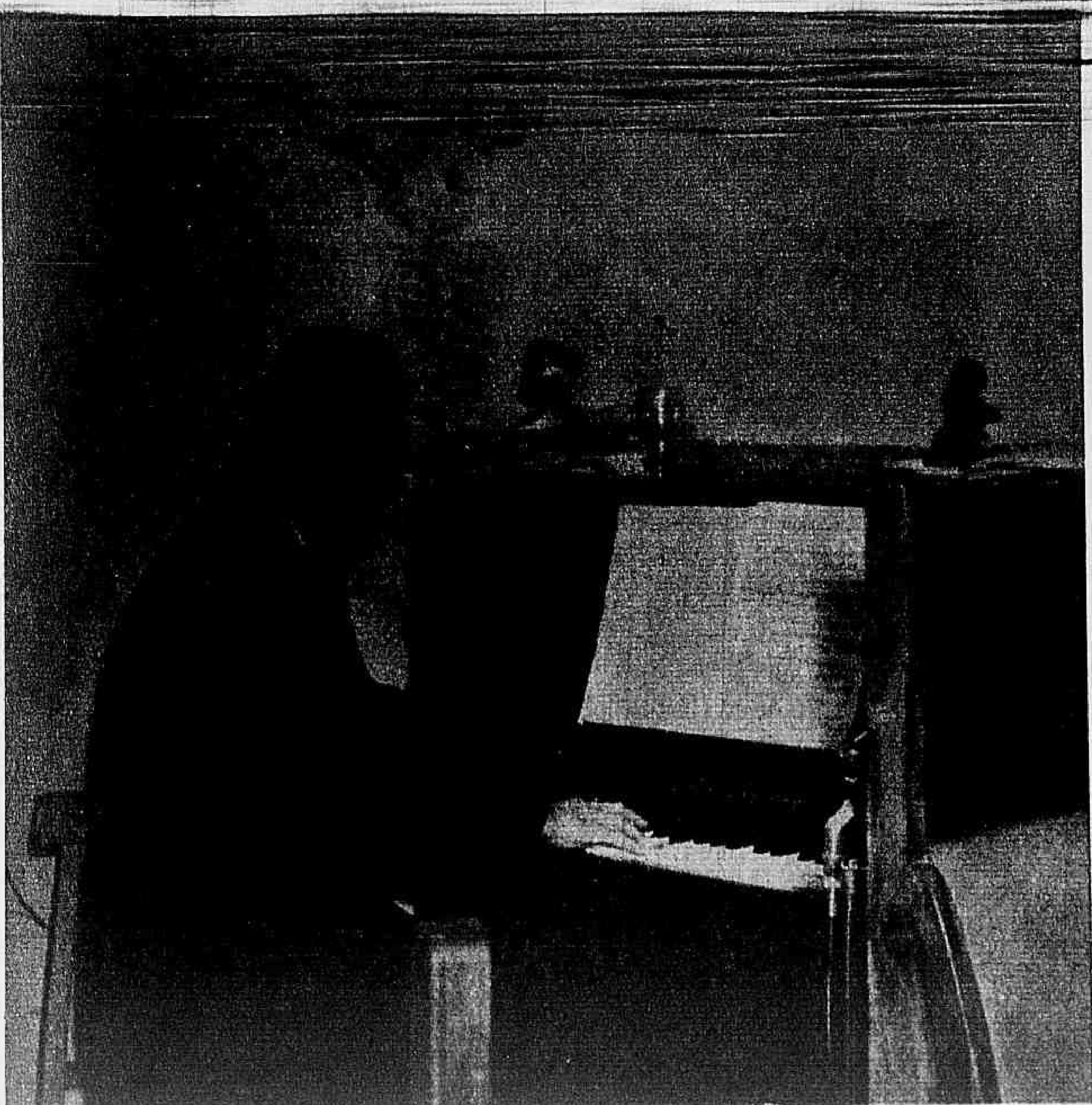
Duas notícias que chegam de São Paulo não são auspiciosas: dão conta do fechamento, após o Carnaval, das "boites" do Hotel Excelsior e da "Arpège", que apresentam atualmente Léo Albano e William Fourneau e ainda Rosa e Leila Parisi e o Trio Celeste, respectivamente. Lamento tal, principalmente com respeito à casa da rua São Luiz, de propriedade do simpático Walter Mazzieri.

Uma coisa, porém, é certa, na concorrência Rio-São Paulo: as casas de diversões noturnas têm primado em suas apresentações para os notivagos. Os nossos boêmios divertem-se, assim, dentro de seus principais recantos de recolhimento boêmio e, cada vez mais, nota-se o esfôrço de um pugilo de bem intencionados atores e empresários, que procuram tornar as "boites" em ponto de atração turística, fonte de riquezas e divisas para o nosso país.

Que êste ano, portanto, seja dos mais propícios!



MARIA Antonieta Pons, atualmente filmando no Rio, vai aparecer na "revuette" de uma de nossas "boites", como a primeira grande atração do ano



OSWALDO Goitacaz, e seu piano melódico, em uma noite em Copacabana

FOTO DA SEMANA

Barulhenta com uma bola de ping-pong

HOLLYWOOD — A vivaz Mitzi Gaynor, normalmente tão barulhenta como uma bola de ping-pong, assume uma pose de sereia fascinante no set de seu novo musical para a Fox (Foto J. N. P. especial para CARIOCA)



O baile da coroação de Elizabeth II

A pele de coelho e o veludo de algodão substituirão o veludo e o arminho, a 2 de junho próximo, nos vestidos da coroação. Trata-se de uma medida de economia aprovada pela rainha Elizabeth. Os vestidos desenhados para as viscondessas e baronesas custam mais ou menos um décimo do que custariam os originais. Ao alto, à esquerda, vemos o modêlo Thelma Cranston, usando o tipo "autêntico", cujo preço é de mais ou menos 840 dólnares, e, o diadema de 84 dólares. À direita, na mesma foto, o modêlo Jane Chorley apresenta o modêlo mais barato, que pode ser adquirido por 112 dólares, e o novo tipo de diadema, que custa 14 dólares .A foto de baixo é um "clos-up" do novo diadema usado com uma tiara.




LORI
NELSON





NA NOITE de sexta-feira, treze...

LUCIO FIUZA



Alda Garrido, a melhor intérprete de 1952, será uma forte concorrente ao prêmio do ano corrente

Foi, efetivamente, uma noite interessante. Uma sexta-feira, treze, bem marcante para uma crônica. Dois elementos laureados, portanto de comprovado valor, se reuniam para, diante do publico dedicado à arte de representar, ofertar o fruto magnífico de um «enxerto» bem cuidado — Alda Garrido e Pedro Bloch.

Os dois, convergidos num mesmo espetáculo, apresentaram no teatro Rival, como abertura de temporada, o original «Dona Xepa». A ocorrência se deu na noite de treze de março, numa sexta-feira. O resultado, ótimo!

Na peça, Pedro Bloch demonstrou, como em tantos outros originais, que é um conhecedor absoluto da técnica teatral, por isso que, em «Dona Xepa» manobrou com dez personagens, nos mais variados tipos psicológicos, enredando muito uma comédia, que se serve dos dois extremos emocionais, numa linha sincera de realidade. É verdade que o original do grande otorrinolaringologista, se comporta para Alda Garrido, como esplendida luva. Em conversa com o criador de «As mãos de Euridice», tivemos a certeza que foram grandes, imensos mesmo, os estudos de Bloch ao delinear «Dona Xepa».

Em cada personagem de «Dona Xepa» vamos encontrar um temperamento perfeitamente definido, mas sem as características vulgares dos personagens de tantas e tantas peças nacionais ou estrangeiras, montadas com tremenda publicidade, dando a entender que se coloca em evidência obra valorosa. Não passam de tolices programadas à custa de caprichos e vaidades.

«Dona Xepa» pode não ser a melhor peça de Pedro Bloch, mas poucas obras poderiam ser tão especiais para um conjunto encabeçado por Alda Garrido, sobretudo, porque contém o sabor da vida brasileira, dessa vida sufocada nas fraldas dos morros, nas «cabeças de porco», nas vilas humildes e retiradas. Do princípio ao fim de «Dona Xepa» todos sentimos a promiscuidade dos desprotegidos da sorte, a falta de disciplina entre os elementos de uma mesma família e até as discussões, com certos palavrões, que não são usados por pessoas que se prezam... Naquela vila onde residia dona «Xepa», há um mundo verdadeiro para tantos aglomerados dêsse imenso Brasil. Eis porque o próprio autor declara: «Com «Dona Xepa» eu quis realizar uma comédia nossa, passada em ambiente que conheço bem, o ambiente da minha infancia e da minha adolescência, uma comédia que tivesse, ao mesmo tempo, um sentido universal, dentro do seu gênero, é claro.

Ora, que deduzimos das palavras de Bloch? Que se Noel Rosa fosse vivo.

A boa feirante vendia flores e dava as xepas aos que tinham fome.



«Dona Xepa» tinha uma barraca numa feira. Ninguém melhor do que Alda Garrido para viver o papel



haveria de compor um dos seus melhores sambas, baseado no drama de «Dona Xepa». Sim, ninguém foi mais patriota nesta terra, na sua maneira de ser, do que Noel Rosa. Pois, Pedro Bloch foi ao seu encontro espiritualmente e talvez tenha invocado a sua «bossa» para localizar a sua mais recente comédia naquêle recondito lugar — Vila Isabel. E o próprio Teatro Rival, na noite de sua estréia, com a sua ornamentação rustica, com bandeirolas e pipas, dava a perfeita idéia daquêle «feriado nacional» que o cantor tão poéticamente soube simbolizar no morro. «Dona Xepa», para todos nós que assistimos com muito carinho as peças de Pedro Bloch e de qualquer autor nacional, é bem um simbolo da mulher modesta brasileira — arengueira, corajosa, simples, talhada para as renuncias e, principalmente, mãe amorosa. Essa «Dona Xepa» é e «luva» perfeita, exatissima para Aida Garrido, na sua arte.

Bem, mas na peça do mestre em «monodrama» não se deve somente pensar em Aida Garrido. A comédia exigiu um trabalho de equipe e lá está um conjunto onde cada artista tem um papel importante e de real responsabilidade a defender. Basta lembrar a «Rosalia», interpretado por Samaritana Santos. É simplesmente impecável. E os outros? Como poderiamos nesta cronica deixar de exaltar a atuação de Vicente Marchelli, de Milton Morais de Geraldo Gamboa? E Glauce Rocha, Argentina della Torre, Lucy Costa, Attila Ioro e Ilidio Costa?

Sem dúvida alguma, «Dona Xepa» é bem um trabalho de equipe, onde a competência de direção de Mário Brazini deu a burilação máxima ao espetáculo. Mário Brazini é dos nossos belissimos ensaiadores e quando apreciamos o trabalho qualitativo de um de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Todo o bridgista experimentado é conhecedor dos perigos oferecidos pelo encurtamento prematuro do naipe trunfo. É notório, outrossim, que o bom êxito de um carteio em muito depende da correta manipulação dos trunfos, que devem ser conservados cuidadosamente, conforme as exigências do momento. Entretanto, o aspecto mais dificil do problema reside justamente no reconhecimento das situações raras em que, pelo contrário, a realização do jôgo requer o encurtamento do próprio naipe trunfo de constituição notadamente fraca! Observem o invulgar interêsse do plano de ação que o declarante terá de adotar no exemplo seguinte para poder cumprir o contrato prometido.

VUL. imaterial
Dador: SUL

NORTE
♠R 6 4
♥D 10 5
♦6 4 3
♣A 8 7 3

OESTE
♠D 10
♥9 8
♦A R V 10 7 5
♣5 4 2

LESTE
♠J 9 8 7
♥J 6 4 3
♦D 8 2
♣R 9

SUL
♠A 5 3 2
♥A R 7 2
♦9
♣D V 10 6

O leilão:

SUL	LESTE	NORTE	LESTE
1♣	1♦	2♣	P
P	2♦	P	P
2♥	P	P	3♦
P	P	3♥	P
P	P		

O "leilão" é tipico de partidas de torneio. À abertura inicial "1 pau" efetuada por SUL, OESTE sobredeclara "1 ouro" e NORTE abona imediatamente os "passa" e SUL,6ioorr

paus, respondendo "2 paus". LESTE "passa" e SUL, tendo em vista o apôio de natureza fraca dado pelo parceiro, também "passa". OESTE, porém, resolve competir mais uma vez, e insiste na remarcação dos ouros, redeclarando "2 ouros. NORTE define a fraqueza de sua "mão" "passando", no que é imitado por LESTE. SUL, por sua vez, temeroso de permitir que os adversários carteassem, o que bem poderia representar uma nota má na bolsa, resolve então anunciar as copas,, com a declaração de "2 copas". Todavia, LESTE, consciente da necessidade de compétir, e tendo em vista a redeclaração feita pelo companheiro sem ter recebido o minimo apôio até o presente momento, entra em cena com a declaração "3 ouros", após OESTE e NORTE terem "passado". O lance final de NORTE, ao preferir o contrato de "3 copas" revela seu desejo de jogar a presente "mão" em nivel mais baixo. Não obstante, certamente preferiria o naipe de paus se tivesse certeza de que o naipe de paus possuido por SUL era, como atualmente, de quatro cartas de comprimento.

Para o cumprimento do contrato, SUL deverá empregar toda a virtuosidade que tão bem caracteriza um "perito". Assim, após OESTE ter jogado inicialmente duas rodadas de ouros, o declarante corta a segunda, por não lhe restar outra alternativa e examina a situação. É evidente que não poderá destrunfar imediatamente. Assim, faz logo a "passagem" de paus, tentando liberar o naipe. LESTE ganha a vasa com o "Rei" de paus e joga espadas. SUL ganha com o "As" e deve provocar outro corte de ouros na própria "mão"! Assim, bate o "As" e "Rei" de trunfos, entra na mesa por intermédio do "As" de paus para, em seguida, efetuar novo corte de ouros, produzindo a seguinte posição:

NORTE
♠R 6
♥D
♦—
♣8 7

OESTE
♠D
♥—
♦V 10 7
♣5

LESTE
♠V 9 8
♥V 6
♦—
♣—

SUL
♠5 3 2
♥—
♦—
♣V 10

SUL, com a "mão", não deve incorrer no êrro de procurar destrunfar, na esperança de encontrar os trunfos restantes divididos. 2 — 2 .Pelo contrário, deverá jogar paus, concedendo um corte à LESTE. Este, após ter ganho a vasa do corte de paus, só disporá de espadas para voltar, o que permitirá à SUL a retenção de contrôle adequado no naipe trunfo, ao igualar novamente o comprimento de suas copas com o número de cartas dêsse naipe em poder de Leste. Poderá, pois, ao pegar a "mão" no "Rei" de espadas do "morto", eliminar o último trunfo adversário e realizar sua vencedora em paus, cedendo a última vasa em espadas porém ganhando o jôgo.

O plano feliz de carteio adotado por SUL é resultante de uma situação incômoda que lhe foi criada com o persistente ataque inicial em ouros. Nessas posições, como em outras similares, a solução está justamente em atender aos desejos dos oponentes, com o deliberado encurtamento do naipe trunfo, esperando que a distribuição dos naipes restantes seja suficientemente favorável, como no presente caso, a fim de poder eventualmente pegar a "mão" e destrunfar, quando já estiver terminada a manipulação dos naipes laterais. Notem que se SUL procurar destrunfar, o colapso da "mão" será inevitável. Conforme frisamos, o carteio adotado pelo declarante depende, para seu sucesso, da boa combinação das cartas. Entretanto, deve-se observar que SUL não tem nada a perder com a linha atual de carteio seguida. Se as copas estiverem bem distribuidas, o triunfo será certo. Se as copas restantes estiverem distribuidas 4 — 2, impõe-se, com maior motivo, a sequência indicada, vencedora na hipótese presente pelas razões já expostas.

Um problema de mais fácil resolução porém geralmente relegado a um segundo plano é o que a ilustração seguinte focalizará.

VUL. imaterial
Dador: SUL

NORTE
♠4 2
♥D J 9
♦8 6 5 3
♣A 9 3 2

OESTE
?

LESTE
?

SUL
♠A R 6 5 3
♥A R 10 8 7 5
♦A
♣6

Contra um contrato de "6 copas", pedido por SUL, OESTE ataca originalmente com o "Rei" de ouros, SUL faz o "As" de ouros e joga o "As" de espadas, tendo L|O servido o naipe. Neste momento, para a realização do jôgo, é necessária uma jogada de segurança, cuja existência não é de todo aparente. Se SUL bater negligentemente o "Rei" de espadas para efetuar depois o corte, correrá o grande risco de perder a vasa se um dos adversários possuir uma carta "sêca" no naipe em questão. O resultado será, então, a queda de uma vasa se a volta fôr em trunfos. SUL poderá cortar duas perdedoras em espadas na mesa, mas terá de ceder, forçosamente, sua última perdedora no naipe, por não mais dispor o "morto" de cartas de trunfos para eliminar essa perdedora.

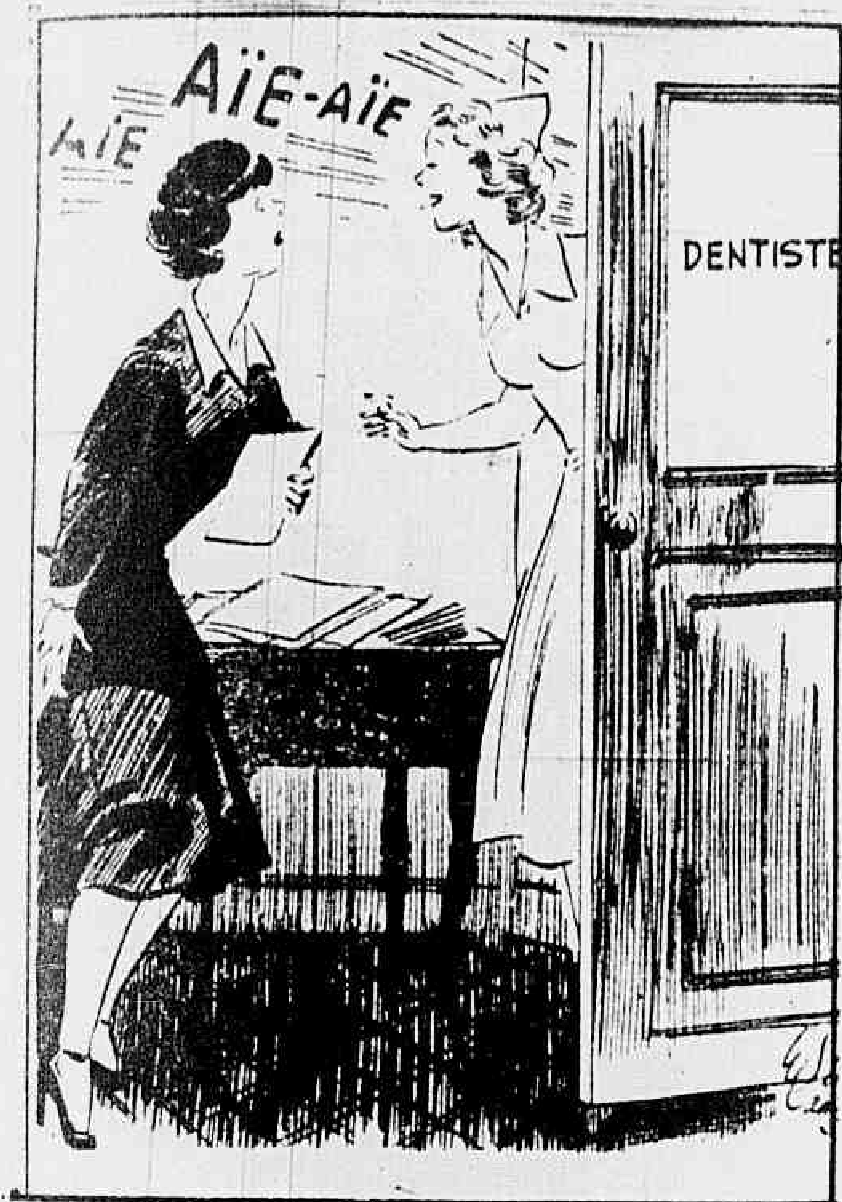
O remédio caracteriza-se essencialmente pela simplicidade da jogada que SUL poderá empregar para garantir o cumprimento do contrato. Após ter ganho a vasa do "As" de espadas, SUL deverá prosseguir dando um golpe em branco nesse naipe. À volta em trunfos, SUL ainda encontrará na mesa dois trunfos para cortar as duas últimas perdedoras em espadas, resguardando convenientemente o "Rei" do naipe em questão contra uma distribuição desfavorável das cartas, para poder realizá-lo em tempo mais propício, i.é, quando o perigo já estiver conjurado.

NOTICIÁRIO

São os seguintes os resultados dos úl-

(CONCLUE NA PAGINA 76)

O ESPIRITO DOS OUTROS



Não é o seu garoto, minha senhora, é o dentista que tenta tirar o seu dedo da bôca do garoto



Se eu soubesse que você ia ficar nesse mau humor a noite inteira, eu teria trazido meu casaco de lã



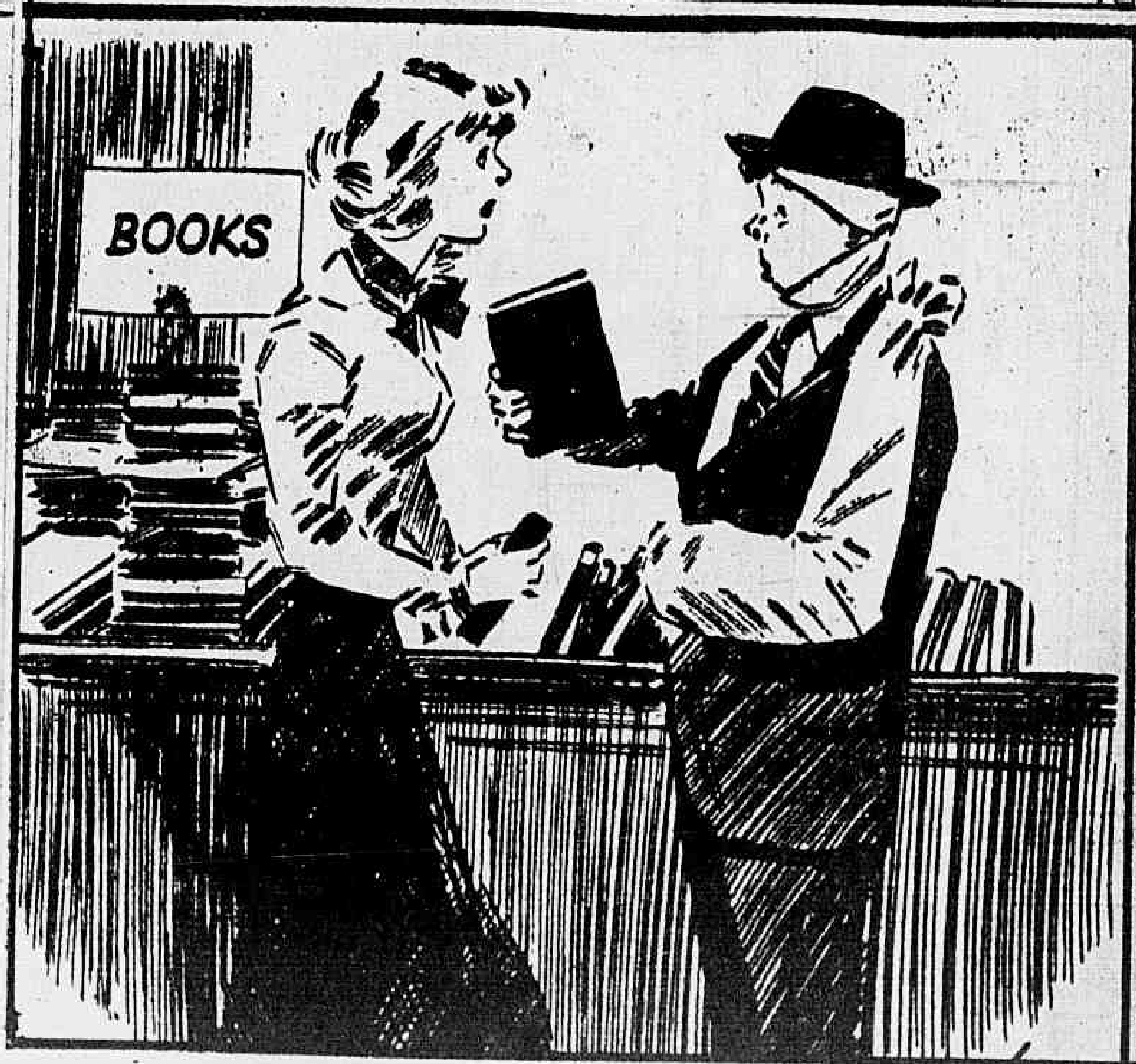
Encontrei o marido perfeito. Agora preciso achar um celibatário que se pareça com êle



Parece-me que você está fumando muito esta noite



Sem palavras



Minha mulher ofereceu-me êste livro sôbre a felicidade conjugal mas eu queria trocá-lo por um manual de "jiu-jitsi"

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 195

BIOGRAFANDO

Zezé Gonzaga

Zezé Gonzaga nasceu a 3 de setembro de 1926, na cidade mineira de Manhuassu, tendo-se mudado com a sua familia, ainda muito jovem, para a cidade de Porto Novo. Cantou em público pela primeira vez com a idade de 12 anos, num festival realizado no Rex Club, de Porto Novo, interpretando "Neusa", valsa que obteve grande sucesso na época. Em 1945 ingressou no Rádio Clube do Brasil. Nesse ano formou com Odaléa Sodré a dupla conhecida sob o nome de "Moreninhas do Ritmo", que também atuou na Rádio Jornal do Brasil e Rádio Ministério da Educação. Em 49 foi convidada por Victor Costa para ingressar na Rádio Nacional. Zezé impressionara o diretor da Nacional, que a ouvira em um programa da Rádio Clube. Após ligeira hesitação, Zezé assinou contrato com a PRE-8, onde estreou no princípio do ano de 1950. Neste, aceitando a um convite do Sr. Paulo Serrano, assinou contrato com a Sinter. Seu primeiro disco nesta etiqueta foi "Canção de Dalila", que, apenas em seus primeiros meses de vendas, atingiu a soma de 60 mil discos! Depois de "Canção de Dalila" outros sucessos vieram, como: "Foi você", "Não quero lembrar", "Quero esquecer", "Festa de aniversário", "Um sonho que eu sonhei", "Faz de conta" e inúmeros outros.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Mais do que certa a vinda de Dick "Melody" Haymes ao Brasil. Agora, além da "boite" Night and Day, apareceu mais uma interessada em apresentar o Rei da Canção Popular norte-americana. Pelo que vemos, Dick Haymes terá que se dividir em dois!... (x) Renovou contrato com a Sinter a cantora Déa Camargo. Sua gravação de "Noite n'alma" obteve boa aceitação por parte dos apreciadores de sambas-canções .(x) Lucio Alves vem de firmar um contrato de exclusividade com a Sinter para gravar discos "Long-Playing" .Dono de uma voz previlegiada, suas gravações deverão alcançar grande sucesso, devido ao carinho e bom gôsto com que estão sendo selecionadas. (x) Outra grande aquisição da fábrica do Sr. Paulo Serrano: Rony Holmes, a cantora famosa que pertenceu a Resistência Francesa onde lutou ao lado de famosos "maquis" durante o último conflito mundial. Hoje radicada no Brasil, Rony deverá estrear no disco, em "boites" e no rádio dentro de pouco tempo. (x) Outra cantora paulista que vem integrar o "cast" da Sinter: Nilceia Rogers, encantadora intérprete de sambas-canções. (x) Alguns sucessos da



Lucio Alves, um dos cantores mais ouvidos do Brasil, gravará uma série de melodias romanticas, dentro do estilo que lhe deu a fama que hoje goza entre o publico feminino. Além dele, vemos ainda na foto Bill Farr, Fernando Barreto, Paulo Molin, Ramalho Neto e o maestro Lyrio Panicali

marca "Decca" que vêm tendo ótima aceitação no mercado: "Whispering" (Frankie Froba); "Too young" (Victor Young); "Copacabana" (Bing Crosby e o Bando da Lua); "El choclo mambo" "Sonny Burke); "Polonaise" (Carmen Cavallaro); "Mambo n.º 5" (S. Burke); "September song" (C. Cavallaro); "Jealousy" (Mantovani); e, finalmente, "Love letters" (Victor Young e Dick Haymes). (x) Edson Lopes, excelente baio brasileiro, gravou a bela versão de "That lucky old sun" (Aquele sol radiante), feita por M. de Camargo.

CURIOSIDADES

Vocês sabiam que...

...a cantora Kay Starr teve grande ambição de tornar-se desenhista de modas antigas? Teve, aliás, ocasião de criar os figurinos usados na festa anual denominada "Carnaval do algodão", em Memphis, recebendo a aclamação nacional pela originalidade de seus modêlos?

...Kay Starr adora cozinhar, dando preferência aos pratos italianos, chineses e espanhóis?

...Kay Starr tem grande prazer em andar descalça, quando se encontra em casa?

...a cantora favorita de Kay Starr é Ella Fitzgerald?

A MÚSICA DO LEITOR

MARILDA SOARES — (Rio) — Quanta gentileza! Aqui vai a letra do bonito beguine-fantasia de Allan Roberts e Doris Fisher, "Amado mio", apresentado, com extraordinário sucesso, no filme "Gilda". A melhor gravação? — Não existe nenhuma que se compare com a de Dick Haymes...

Amado mio, love me forever
And let forever begin tonight.
Amado mio, when we're together,
I don't care whether
It's wrong or right.
Many times I've whispered
Amado mio, it was just a phrase
That, I'd heard in plays
I was acting a part
But now when I whisper
Amado mio, can't you tell I care,
By the feeling there?
For it comes from my heart.
Tonight or never,
My love, my darling,
My arms must hold you
And hold you tight .
Amado mio, love me forever,
And let forever begin tonight.

—*—

MR. HARRY MITCHELL — (Rio) — Thanks a lot for ev'rything. Now you may sing, with Tony Martin (you have the record as you told), the beautiful song "Padam, padam" (How it echoe the beat of my heart), by Mann Holiner Alberta Nichols and Norbert Glanberg Satisfied? — Of course!...

Padam, padam, padam
How it echoes the beat of my heart
Padam, padam, padam
All the promises never to part
Padam, padam, padam



Nesta sugestiva foto, vemos o famoso acordeonista Manoel Macedo, exclusivo da Sinter, sendo ameaçado pela linda "vedette" do nosso teatro de revista, Nelia Paula, que encarna nesta fotografia, a "Mulher de Piancó", figura central do referido baião

Once again you are whispering low
Hold me closer, my darling
I love you so
And don't, oh, don't let me go

A haunting relentless refrain
Keeps hurling itself at my brain
Continuing endlessly on
To taunt me with days that are gone
Determined it seems to prevent me
From freeing myself from its spell
Intent to forever torment me
With all I recall but too well
Night and day, drumming away

Padam, padam, padam
In each beat the caress of your smile
Padam, padam, padam
All the bliss that was ours for awhile
Padam, padam, padam
How it echoes the joyous [illegible]

That our hearts started
singing the night we met
This song that we'll not forget

The wonderful things that we planned
The thrill of the touch of your hand
The lips that I couldn't deny
The love we vowed never would die
The angry words hastily spoken
The piper that had to be paid
The dreams that were shattered
and broken
Return in a grim serenade
Night and day, drumming away

Ev'ry heartache, each tear,
and each sigh
As my mem'ries pass silently by
Passing by in an endless review
All the yesterdays squandered

before I knew
There'd be today without you.

—*—

EDUARDO ASSAF — (São Paulo) — Não precisava fazer um elogio dêste tamanho... para obter a letra do fox "Flamenco", de Robert Jerome, gravado por Frankie Laine. A "casa" também é sua!

There were stars in your eyes
And guitars they played the Flamenco.
I reached for you charms,
You danced out of my arms,
So I sang this haunting refrain:

Dance gypsy, dance gypsy,
laught at romance, gypsy.
Dance gypsy, dance gypsy,
break ev'ry rule.
Fly gypsy, cry gypsy,
Love will not die gypsy,
Now that you've captured
the heart of a fool.

And your face wore a smile
As guitars they played the Flamenco.
Your smile seemed to say,
"You're a fool if you stay".
So I sangs this haunting refrain:

If it's love you will know
When guitars they play the Flamenco.
You'll know from her sighs
And the look in her eyes
When you sing this haunting refrain:
(O "refrain" é "Dance gypsy, dance...")

LETRAS SELECIONADAS

Fornecemos a letra do samba-canção de Newton Mendonça e Antonio Carlos Jobim, "Incerteza", gravado por Mauricy Moura:

Na incerteza
Em que eu vivo os meus dias
Ainda espero um alegre amanhã
Eu vivo uma noite sem lua
Que nunca se acaba
de tanta tristeza
Que eu levo comigo,
sem ninguém pra me sorrir.

Ando a procura de alguém
Não sei se vou encontrar
Pois este alguém já perdi
Sem fôrças para lutar
El vivo uma noite sem lua
Que nunca se acaba
de tanta tristeza
Que eu levo comigo
Sem ninguém pra me sorrir.

—*—

Uma das músicas populares mais ouvida atualmente é, sem dúvida, "Mulhé rendeira", do filme "O cangaceiro", gravada pelo Conjunto "Demônios da Garôa", pelo cantor Bill Farr e pelos trios — Marabá e Madrigal, cuja letra é esta:

O-lé mulhé rendeira,
O-lé mulhé rendá.
Tu me ensina a fazê renda,
Que eu te ensino a namorá.
Lampeão desceu a serra
Deu um baile em Cajazeira,
Botou as moça donzela
Pra cantá mulhé rendeira.

As moças de Vila Bela
Não tem mais ocupação,
É só vivê na janela
Namorando Lampeão.

—*—

Já foi feita a versão brasileira da linda melodia de Gross e Lawrence, "Tenderly", por Alberto Ribeiro. O intérprete da aludida versão, cuja letra abaixo publicamos, se chama Venilton Santos.

O vento está a linda flor a beijar,
Suspira a flor o seu amor a lhe dar.
Só tu não ves que o vento sou eu
E tu és a flor, amor

Ondas que vêm
Agora estão a beijar
Praia sem fim
À suave luz do luar.
Eu fico a pensar,
Ao ver êste mar.
Que a praia és tu
E o mar sou eu, ó meu amor...

ATENÇÃO — Qualquer correspondência para "Variedades Musicais" deve ser endereçada a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro. Não enviamos letras pelo corèio, por motivo de fôrça maior.

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Outro bom disco de Tony Murena e seu Conjunto — "A chi-chi-castenango", rumba de Jay Gorney, que apresenta, na outra face, o conhecido samba de Ernesto Nazareth, "Apanhei-te cavaquinho". O disco já se encontra no mercado.

—*—

Uma boa seleção de músicas populares os leitores poderão ouvir através do disco que tem o título de "Isso se ouve com prazer" (de fato...) Na primeira parte estão "Always", "Numa pequena confeitaria" e "Valencia"; na seguinda, "Raio de Sol", "Ramona" e "Onde estão teus cabelos, Augusto?" (lembraram até do zagueiro vascaino..) A gravação está confiada a Orquestra de Danças de Egon Kaiser.

—*—

Para os fãs da música francesa, recomendamos o novo disco do aplaudido cantor Georges Guétary, que, sob o acompanhamento da Orquestra de Albert Lasry e do Côro R. Saint-Paul, interpreta os boleros "La chanson du matin" (A canção da manhã) e "C'est l'amour" (É o amor). O primeiro é de autoria de Raymond Vincy e Francis Lopez; o segundo traz as assinaturas dos mesmos autores.

—*—

Os apreciadores da música italiana gostarão do último disco da Orquestra S. Andry, lançado no mercado. Na face "A" está uma divertida rumba de autoria de Nisa, intitulada "Mama Negra"; na face "B" está o bolero-beguine de Mascheroni e Vavaliere, "Steppa bianca" (Estepe branca). A rumba é cantada por L. Bonfigliori e Côro; o bolero-beguine, por Enrico Nosek.

Na Sinter

O mais recente disco do novato e mui promissor cantor Mauricy Moura, apresenta, em suas faces, dois bonitos sambas-canções: "Incerteza", de Newton F de Mendonça e Antonio Carlos Jobin, e "O anel que lhe dei", de autoria de Gilberto Panicali. Em ambos, Mauricy é assistido pela notável Orquestra de Lyrio Panicali.

—*—

Em atenção aos flagelados do nordeste, o atual grande cartaz da fábrica em epígrafe — Aristeu Queiroz — gravou o baião — vamos dizer — o grande baião de sua autoria, "Corta o coração". Na outra face do disco, êle interpreta, também de sua autoria, a canção "Jangadeiro de Itapuã". O disco já vem agradando... e muito!

Na Capitol

Novidades em matéria de discos "Long-Playing", lançadas em Nova Iorque: Título do "LP" — "Classics In Jazz-The Modern Idiom". Intérpretes e músicas que desfilam no mesmo — Stan Kenton ("Round Robin", de Shorty Rogers); Buddy De Franco ("Aishie", de Ted Cohen); Charlie Barnet "Overtime", de Pete Rugolo); "Bill Harris ("Opus 96", de Harris e Neal Hefti); Dizzy Gillespie ("Oo-la-la", de Gillespie, Williams e Acea, com o refrão vocal de Joe Carroll); Woody Herman "Spain", de Jones e Kahn); Milles Davis "Budo", de Powell e Davis); e, finalmente, Maynard Ferguson executando "Short wave", de autoria de Shorty Rogers. Devemos acrescentar que a crítica norte-americana gostou mais dos seguintes "jazzmen": Stan Kenton, Buddy De Franco, Woody Herman e Miles Davis .Todos êstes receberam "4 estrêlas". Depois vem Charlie Barnet e Bill Harris com "3 estrêlas" .Dizzy Gillespie e Maynard Ferguson não foram bastante felizes: receberam "2 estrelinhas". E aqui está outro "Long-Playing": Seu título — "Classics In Jazz-Small Combos". Intérpretes e músicas que desfilam no mesmo — Hollywood Hucksters ("Them there eyes", de Tracey e Tauber); Nat Cole and the International Jazzband ("You can depend on me", de Carpenter, Dunlop e Hines); Sexteto de Benny Goodman ("High falutin", de Lawrence e Rene); Big Sid Catlett's Band ("Just you, just me", de Greer e Klages); Red Nichols's Famous Pennies ("If I had you", de Shapiro, Campbell e Connelly); Red Norvo's Nine ("Under a blanket of blue", de Symes, Neiburg e Levinson); Sexteto de Buddy De Franco ("Bud's invention", de Buddy); e, finalmente, Julia Lee and her Boy Friends interpretando "Mama don't allow it", de autoria de Davenport. "4 estrêlas" para a face de Hollywood Hucksters e, também, de Buddy De Franco. "3 estrêlas", para Nat Cole, Julia Lee, Big Sid Calett's Band, Sexteto de Benny Goodman e Red Norvo's Nine.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

IVONE ZITA,

expressão da lírica nacional

Sua presença na Temporada de Arte Nacional, no Municipal — Pretende visitar a Europa e o Scala de Milão — Outras notas

M. RODRIGUES PINHO

MAIS de uma vez temos afirmado existirem aqui artistas líricos que nada, absolutamente nada, deixam a desejar quanto aos consagrados valores estrangeiros. E' bem verdade que o bel canto nacional necessita de uma organização modelar, capaz, mesmo, de pôr por terra as barreiras políticas do próprio Municipal, a fim de que os nossos artistas, em ambiente próprio, possam ser dados a conhecer ao mundo amante dos poemas líricos, que tanto hão imortalizado grandes gênios, entre os quais o Brasil se ufana de ter Bidú Sayão e Violeta Coelho Netto de Freitas.

Estas rápidas considerações nos ocorreram no momento em que tivemos a satisfação de ouvir Ivone Zita. Sim, senhores, Ivone Zita, sem dúvida alguma, uma das maiores expressões do bel canto. Essa cantora lírica nacional, medalha de ouro da Escola Nacional de Música, e que vai tomar parte na Temporada de Arte Nacional, em a qual se fará ouvir na interpretação, sem dúvida que maravilhosa, das óperas «Serva Padrone» e «La Traviata». Ivone Zita tem disseminado pelos Estados da União a arte que abraçou e de que se tornou uma quase escrava, pois, seu espírito altamente latino é, sobretudo, uma apoteose na sobriedade do próprio ideal, em cujas ressonâncias encontra ou modela não só os seus próprios movimentos espirituais, mas, também, as paixões e os sentimentos que agitam os grandes auditórios, que acorrem a ouví-la. E o que essas imensas platéias não sabem exprimir, ela o diz e o reflete na voz, que tem a sonoridade e a gravidade do bronze, o que ela alia à sua grande cultura. Sem exagêro — o que nós detestamos por princípio — ao ouvir a gloriosa artista, recentemente, em um festival de Arte, acreditamos, nessa hora, estar diante de uma imagem viva de Cellini, êle, que foi um cinzelador florentino e que deixou gravada na História a sua própria definição de escultor emérito. E isso porque, como êle, também Ivone Zita, lavra, requinta, bate, cinzela, como se fôra um ourives artista, o mais puro ouro do Canto. Nela, não existe apenas a cantora de forma e talento prodigioso, que talha os períodos em mármore, na volúpia de uma forma sempre perfeita, ou, quando menos, tão bela, na sensualidade da voz, ritmada e harmoniosa, do encantamento que, por vezes, nos chega a lembrar certos e determinados corpos adolescentes femininos, que fazem o desespêro dos pintores ou dos escultores, tal a ebriedade de suas linhas. Na jovem artista brasileira, na sua interpretação ditosa, fundamentalmente, há algo que nos abala, ao ouví-la, para além do horizonte humano, como que a mostrar-nos quão belas são as estrêlas, em quem podemos confiar, na sua eternidade de luz, os sonhos e as ansiedades que nos emolduram a alma, ansiedades que o nosso espírito cria e a nossa inteligência quer guardar, avaramente, como se isso fôsse, de fato, o nosso melhor tesouro na vida.

Na luta em que se debate o nosso espírito de povo afeito à constante atividade, é como que um presente régio dos deuses ouvir-se a bela Arte do Canto, na interpretação fiel e honesta, sobretudo honesta, de artistas que, como Ivone Zita, certo, palpitam, sorriem ardentemente, às páginas mais doces dos mais consagrados poemas líricos, dando-lhes os altos contornos da onomatopéia, o que tanto celebrizou Enrico Caruso. E isso a própria artista nos deixa antever, em rápidas palavras troca-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



EXEMPLO EDIFICANTE DO ESPORTE
NA CAMPANHA DE AJUDA AOS NORDESTINOS

Reportagem de
REGINA COELHO

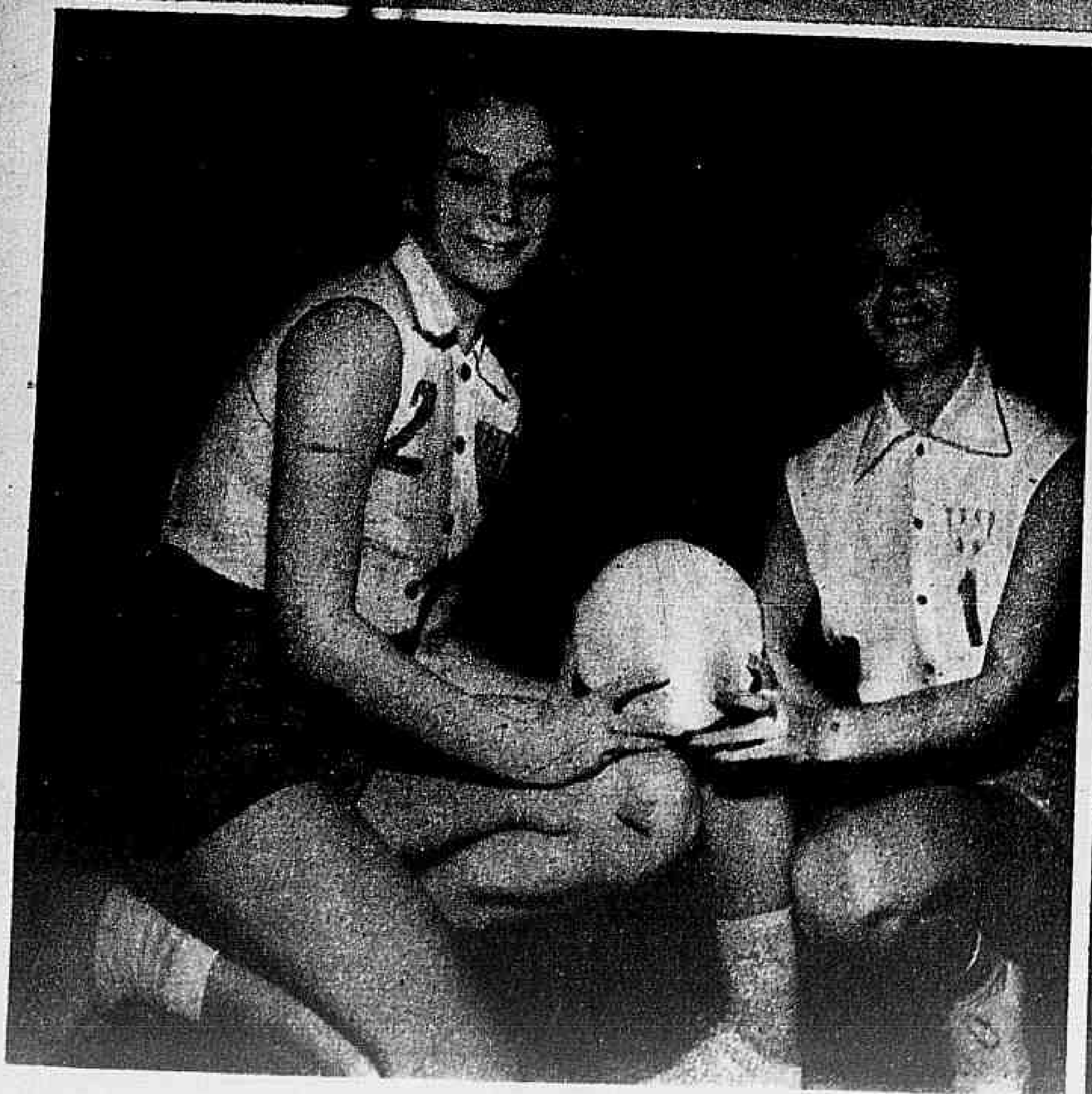
Fotos de F. CAMPANELLA

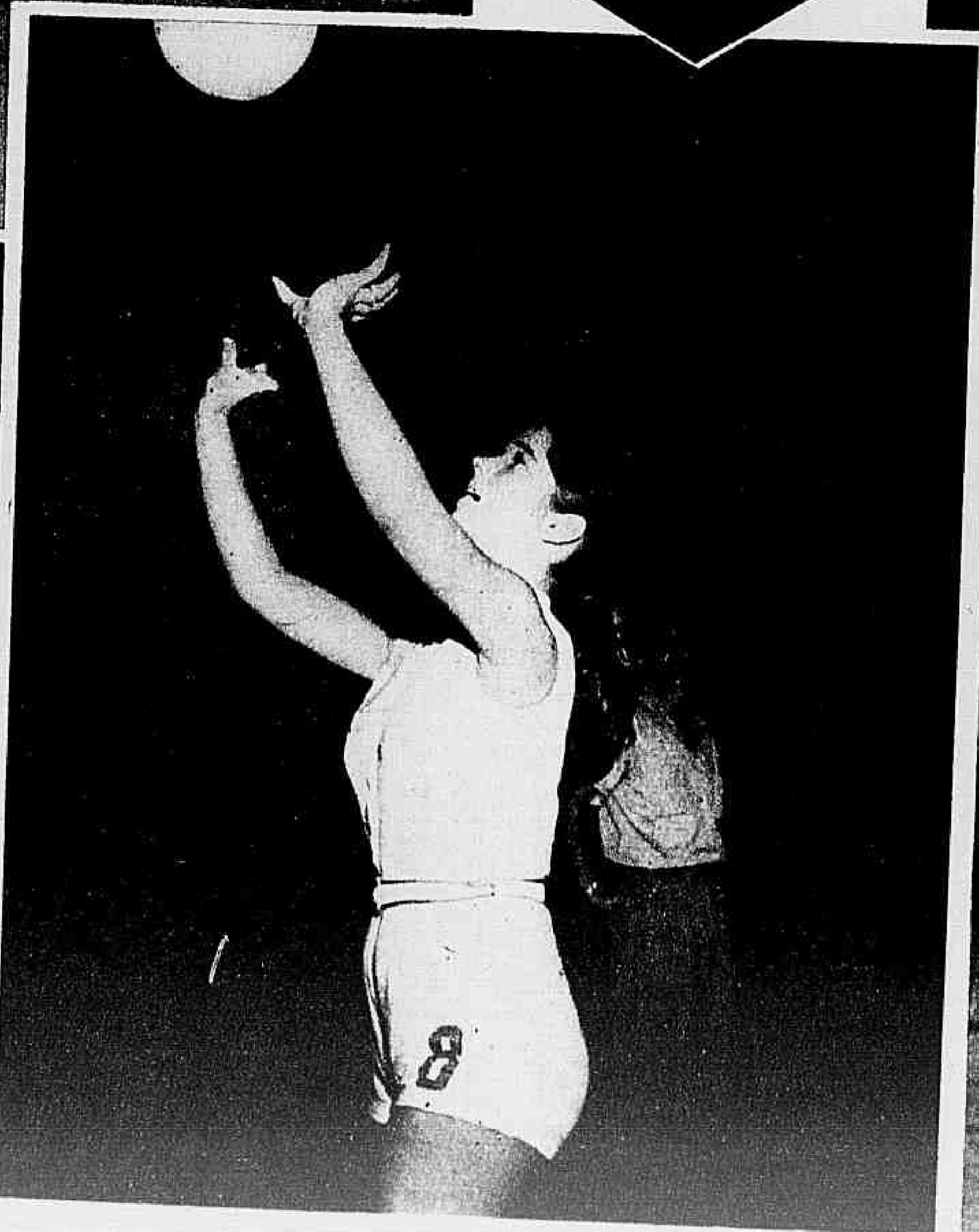


Aí estão as jovens integrantes da equipe do Tijuca, vencedoras do Torneio.

À esquerda, em baixo, as irmãs Selma e Sônia que voltaram ao Tijuca, tendo atuado no Torneio. Selma é campeã brasileira.

Irene, a grande levantadora do Tijuca treinando na presença do técnico Sarui.





O espírito de solidariedade humana se evidencia, sempre que necessário, marcando uma das mais nobres facetas dos sentimentos do povo brasileiro.

Agora, como em outras ocasiões, êle se fez sentir, de forma positiva, na campanha em prol dos nossos irmãos do Nordeste flagelados pelas conseqüências das sêcas.

E o esporte não podia alheiar-se ao movimento encabeçado pela Legião Brasileira de Assistência, contribuindo com a sua parcela generosa em benefício dos que lutam contra os embates da natureza hostil.

Helena, Sônia e Aleth, defensoras do Tijuca que atuaram com destaque.



Fase do jôgo América x Botafogo, aparecendo Margarida numa cortada não defendida por Anita.



Primeiro, o futebol, depois o jiu-jitsu e, agora, o volibol feminino, dando demonstração de exemplar espírito de compreensão, se associaram aos que procuram amenizar os sofrimentos dos nossos irmãos do Nordeste.

Foi assim que, correspondendo ao apelo de A NOITE, associada ao movimento juntamente com a RÁDIO NACIONAL, América, Botafogo, Grajaú e Tijuca promoveram um «Torneio Quadrangular de Volibol Feminino» cuja renda, em um total de cinco mil cruzeiros, foi inteiramente destinada àquele fim.

A competição, que foi brilhantemente vencida pelas moças do Tijuca, foi das mais significativas, tendo o presidente do Riachuelo, Sr. Celso Miranda Reis oferecido lindo troféu que recebeu o seu nome tendo, também, o Sr. Moreira Leite, da firma Superball, ofertado dez medalhas às suas vencedoras.

Os jogos foram realizados na quadra da Associação Atlética Vila Isabel, gentilmente cedida à A NOITE, tendo a Federação Metropolitana de Volibol apoiado incondicionalmente a iniciativa.

E assim, o esporte continua dando exemplos sadios contribuindo com a sua inestimável colaboração em benefício dos necessitados.

Sôbre o romance regionalista

HILDON ROCHA

Se o leitor e a crítica se encolhem, os ficcionistas do nordeste perseveram, numa ampliação de quadros, de que o Sr. Ruy Santos, com o romance «Água Barrenta», é o mais recente. Estamos em face de mais um continuador: o já agora romancista se volta para o rio São Francisco, tentando recompor aspectos e dramas do homem da região. E' verídico o seu depoimento de «barranqueiro» — se encararmos o livro só do ponto de vista da realidade social e de uma fidelidade gritante. Fidelidade, porém, muito literalmente transplantada para a arte literária.

É, acima de tudo, a ausência de uma arte literária menos improvisada, mais esplodida e menos canhestra, que dá ao livro a fisionomia baça, emocionalmente tranquila, que o distingue. Incapaz de suscitar a paixão e a participação do leitor (pela fôrça da sugestão e da interpretação dramática) o romance se impõe, particularmente, como uma narrativa onde o pitoresco e o folclóorico (êste em doses maciças) predominam. O material escolhido não é, tão pouco, o que se daria a adaptar-se ao processo narrativo adotado pelo autor: o processo, em suma, que confere ao personagem o papel de narrador.

Uma narrativa implica em acúmulo de observações, divagações e descrições que a lógica não nos deixa exigir de um espírito primitivo na instrução e no conhecimento das coisas. E o próprio tom, por mais singelo que resulte, nem sempre pode trazer o sêlo da autenticidade. O que não convence não é «verdadeiro», e como poderemos aceitar um personagem rústico misturando a sua língua matuta com outra civilizada, portanto artificial?

O romancista poderia responder que o personagem ao «tomar a caneta» para escrever a sua história, já havia estudado três anos em Salvador. Nesta hipótese — absurda! — os progressos do personagem do Sr. Ruy Santos teriam sido incomparàvelmente maiores que os do ex-interventor baiano, que lá chegou sem noções de solecismo e saiu escrevendo «à Ruy Barbosa».

Tal desajuste — insistamos na linguagem do personagem narrador — não pôde ser evitado pelo autor de «Água Barrenta», apesar do esfôrço por êle dispendido em manter na boca do herói os recursos expressionais da região e do meio. Ao mesmo tempo que o personagem fala a sua própria linguagem, o autor se trái pondo entre os dentes do mesmo um vocabulário requintado, e ainda algumas construções elocutivas que bem poderiam ser ministradas por Cândido de Figueiredo. Em José Lins do Rêgo e Jorge Amado a língua dos personagens é bruta do princípio ao fim, ainda que numa estilização apropriada e muito bem ajustada, — e isso não encontramos na estréia do Sr. Ruy Santos.

Por outro lado, o livro avança em linha muito reta e estreita, obedecendo restritamente ao destino do personagem principal, que não é o rio como disse enfàticamente o Sr. Ernani Sátiro, — porém o jovem «remeiro», a cuja paixão um tanto romanesca demais para homens tão primários (eu os conheço também, «barranqueiro» que sou), o romancista sacrifica a maior parcela do rumo e do sentido da história. A «história» do rio, que em parte é associada à do herói caboclo, não se ostenta em primeiro plano.

Seria injusto, no entanto, desconhecer que o romancista alcançou movimentar alguns dos mais sérios problemas daquela região. O seu esfôrço teria sido mais louvável, se se tivesse dado a um alargamento de perspectivas, a uma visão mais ampla do mundo sanfranciscano. Com um pouco mais de lastro poético, de capacidade descritiva e de talento paisagístico, o Sr. Ruy Santos teria salvado o seu livro da falta de vigor e da quase pobreza artística, que, nem mesmo o seu jeito espontâneo e ameno de narrar, de conduzir o entrecho, nos levará a esquecer.



Ruy Santos, autor de «Água Barrenta».

Ainda com as maravilhosas impressões que as cidades da Suíça, França e Espanha me deixaram, eis-me de novo em Vilar Formoso, em terras de Portugal. São onze e quarenta da manhã e dentro de vinte minutos o Sul-Express prosseguirá viagem direta até Entroncamento, onde meus bons amigos portuguêses me esperam. Sinto neste regresso como que uma antecipação de minha volta ao Brasil e experimento a alegria de voltar, de abraçar pessoas que me são caras, e de acariciar com os olhos a paisagem familiar, cotidiana, que repousa e conforta. Já estou vendo Paris. Que tal a Torre Eiffel? o Arco do Triunfo? e a Alfândega, muito rigorosa? Foi bem tratada? — e uma infinidade de perguntas.

Na casinha branca que aprendi a chamar, por brincadeira, «meu chateau» encontrei mais uma expressão de carinho da gente portuguêsa. No meu quarto um grande ramalhete de rosas, para saudar meu regresso. Sensibilizo-me e agradeço a Deus colocar em meu caminho criaturas assim, como uma afirmação de que há ainda neste mundo criaturas generosas e boas, simples de alma e de coração.

O dia começa tranquilo e reenceto minha rotina na província. As nove horas o pequeno almoço é suculento — marmelos, o doce de melão, uvas e tortas. O próprio ar estimula o apetite. Geralmente saio até ao correio, para tomar um pouco de sol. Lá encontro cartas do Rio e o dia sorri para mim. Almoço lá pela uma hora da tarde e aprecio imenso a variedade da comida portuguêsa, que acho substancial e farta. Passo a tarde escrevendo e depois vou me arrumar. À noite ouvimos o rádio ser encontrada no meu país, torna-se objeto de minha curiosidade.

DIÁRIO DE VIAGEM

REGRESSO A' PROVINCIA

LEONOR TELLES

a vila calma de Entroncamento, as ruas tranquilas, o carreiro que nos leva até aquele chalezinho branco, cercado de oliveiras e campos.

O trem corre muito e eu revejo as cidades portuguêsas, que cortaram o meu roteiro na ida, e entre elas Coimbra, que me parece encantadora, vista à distância, e que certamente visitarei antes de voltar ao Rio.

Às cinco e quarenta da tarde o grande expresso interrompe a sua marcha — Entroncamento! Procuro pela janela meus amigos, enquanto o guarda leva as minhas malas. Lá estão êles — D. Lucinda e o marido, à minha espera. E' uma satisfação encontrá-los e lhes demonstro isto no abraço que trocamos. Nas grandes capitais da Europa a gente se sente anônimo, perdido, e é tão bom sentir-se um pouco de afeto, longe da pátria e da família. Êles também estão anciosos por ouvirem as minhas impressões de viagem, especialmente de

O jantar é animado. Conto-lhes as «minhas aventuras» de viagem e descrevo Paris — a cidade monumental! — em seus detalhes mínimos. Depois, mostro-lhes as coisas que trouxe, objetos e curiosidades próprios de cada país, característico de cada cidade do mundo. Há uma lembrança especial para êles.

Agora seu Raul sai, com destino à sua casa de comércio. E' época de balanço e êle trabalha à noite. Eu e dona Lucinda conversamos, enquanto ela faz «crochet». E' um longo serão, gostoso e calmo, e sòmente lá pela meia noite é que vou dormir.

★

Pela manhã acordo com o sol alto, meu quarto banhado de luz. A vidraça da janela deixa ver os ramos de uma oliveira, que se debruçam sôbre ela, e que eu chamo de «minha oliveira». Como é linda esta árvore! talvez por não

ou saímos para dar uma volta; algumas vêzes, vamos ao Grêmio assistir uma partida de «hockey» em patins ou senão uma gincana, disputada entre a petizada. Não raro, falta a luz elétrica e porisso os habitantes já saem munidos de uma lanterna, para as eventualidades.

A noite de hoje é diferente, bem distinta das noites barulhentas e agitadas das metrópoles que acabo de visitar. Logo depois do jantar, fomos dar uma volta para ver o luar, que está simplesmente deslumbrante, esta noite. A nós, que residimos na cidade, não nos é dado contemplar o espetáculo de beleza pura que a luz da lua oferece quando cai sôbre os campos, ainda ignorantes da luz elétrica. Já no carreiro, por entre as oliveiras, apagou-se a luz elétrica, para realçar inesquecìvelmente o quadro — só a luz da lua derramando-se sôbre os olivais, as choupanas de palha, as casitas, as ruas desertas, emprestavam uma tonalidade azul a tôdas as coisas, como se elas fossem quase irreais, como se os raios da lua fossem azuis em vez de dourados. E' impressionante e belo e parece-me ouvir a música de Debussy, como um fundo musical ao luar magnífico, que ilumina esta vila calma e querida do Entroncamento.

★

Domingo é dia de missa. E hoje é dia treze, razão pela qual os católicos de Portugal dão maior realce às cerimônias religiosas — é que todo o dia treze comemora-se a data de Nossa Senhora de Fátima e hoje uma procissão percorrerá o Entroncamento. As igrejas são tôdas iguais, no mundo inteiro, mas nas cidades pequenas são consideradas mais gravemente. E' ampla e de linhas simples a igreja desta vila.

Depois do almôço vou com D. Lucinda ao cemitério, onde estão sepultados os corpos de dois filhos seus — uma menina e um rapaz, falecidos recentemente, e aos quais não pude conhecer. No caminho compramos flôres, que são vendidas numa propriedade particular,

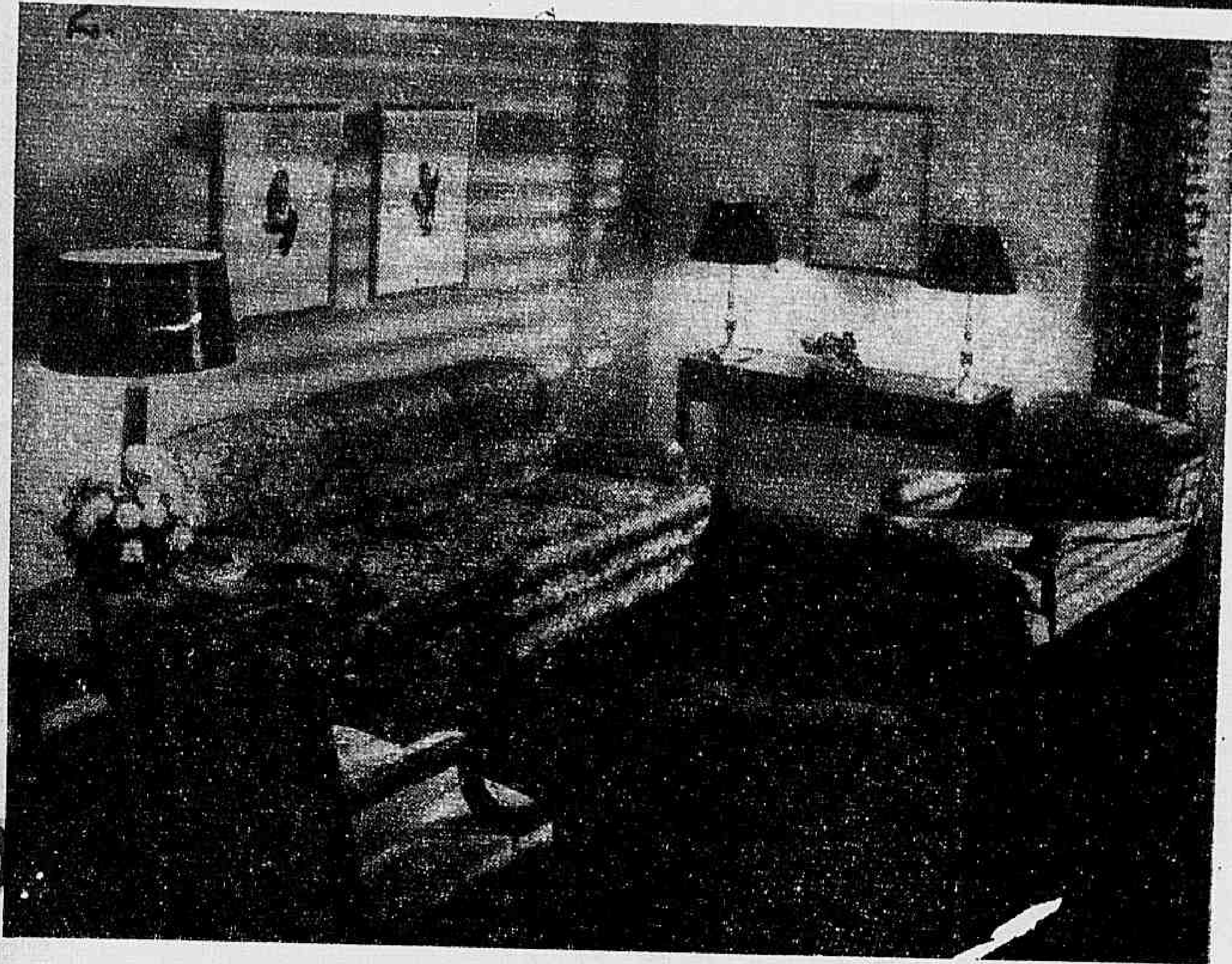
(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Paisagem do Ribatejo

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez



Muitas vezes a dona da casa anda desanimada, sonhando com uma nova decoração. Tecidos novos, tapete diferente, outros quadros. Quer variar, a sala lhe parece desajeitada, sem ambiente. Ao mesmo tempo não tendo dinheiro para executar logo a mudança completa, fica sem animo para enfeitar a sala ou sequer pensar em arrumá-la melhor. Vamos deixar de lado todo este pessimismo e aproveitando tudo que tem, dar outra fisionomia a sua sala de estar. Observe cuidadosamente as fotografias para ver onde estão os erros e tudo que foi corrigido, ao lado.

A primeira sala (n.º 1) parece vasia demais, sem ambiente, cadeiras leves de mais para o sofá muito grande. Os "abatjours" de cada lado do sofá são pequenos e finos como os de mesa de cabeceira. Os dois quadros que se vêem pendurados na parede principal são insignificantes para a sala. O pequeno, de moldura estreitinha, ao fundo sôbre a estante, está alto e desproporcionado. Faltam mesas de cinzeiro. A sala não oferece nem confôrto nem beleza nenhuma.

O contrário se observa na fotografia n.º 2. A mesma peça, porém com outro aspecto. Veja em que está a diferença: antes de mais nada, o tamanho das molduras e margens em tôrno das gravuras aumentou consideravelmente. O resultado foi as gravuras ficarem valorizadas, chamarem a atenção e entrarem em uma escala certa de proporção em relação à sala, sofá, parede, etc... O mesmo aconteceu com o pé de luz ao lado do sofá. Veja o tamanho! Ao fundo, a mudança do móvel mostra o tipo ideal de peça para esta parede lateral. As duas lampadas deram encanto a todo o conjunto, pois são altas e interessantes. Veja que o enfeite do móvel é uma simples tigela com plantas ou frutas. Se possui um relógio de porcelana ou qualquer peça de valor em tamanho regular, coloque neste lugar. — Outro detalhe muito importante: uma nota escura faz sempre falta em qualquer sala por pequena que seja. Aqui os "abatjours" deram a nota que faltava para dar um balanço certo na distribuição de cores e tonalidades. Observe se a sua sala apresenta: uma côr clara, uma escura (mesmo que usada só em um detalhe pequeno) outra côr intensa (almofada ou "abatjour") outra côr desbotada (tapete ou paredes). Havendo estes quatro "degraus" na escala de tonalidades, sua decoração tem 90 por cento de probabiildade de estar equilibrada e bonita.

Nesta sala faltava a côr escura. O que auxiliou também na transformação da sala foi a diminuição da luz. Tôda iluminação forte estraga qualquer decoração por mais cara e luxuosa que seja. Acenda um lustre grande de cristal com lampadas fortes, e verá que a tonalidade dos veludos, tapete e móveis muda completamente, perde brilho e qualquer realce.

Por fim, ainda uma observação: na primeira sala as cortinas são feitas de tecido listado e o sofá forrado com estampado. Além disto mais uma cadeira coberta com listas largas diferentes da cortina! Isto dá confusão, Substitua as cortinas por outras iguais ao fôrro do sofá. Escolha para a poltrona uma fazenda lisa e se quiser conservar sua cadeira listada, coloque de outro lado, mais afastada das cotrinas. A nova forração do sofá é lisa e não capitonê. Adapta-se mais aos estilo sóbrio desta sala de estar, chama menos atenção para o sofá que já é bem grande em relação às outras peças da sala.

Como vê, alguns detalhes mudados e tudo parece diferente. Há mais encanto, as gravuras realçam mais, as flores são mais vistosas e enfeitam de fato. Não tenha medo de emoldurar com margens largas e substituir "abajtours" brancos, por outros de côr escura. Anime-se e transforme hoje mesmo sua casa!



ARMANDO VIANA — H. PEREIRA DA SILVA



Óleo de Armando Viana.

Há, para o julgamento de um pintor, meios diversos de observá-lo. A crítica nem sempre, porém, está de acôrdo com outro modo senão o do julgamento falho e superficial a que se acomodou preguiçosamente. Fazer uma revisão dos juízos emitidos, será para ela o mesmo que mudar de hábito e isto exige a compreensão e a fôrça de vontade diluídas no monótono mister de opinar sem aprofundar.

Um exemplo está no que se tem dito sôbre Armando Viana, ainda não estudado devidamente. E' inegável, nos dias que correm, a sua contribuição na formação de alguns elementos surgidos no Salão Nacional de Belas Artes, também designado «Salão Conservador».

Independente dêste aspecto, oferece o artista outros que nos aproximam da sua pintura. Esta não é de apreciação tão fácil como, encarada sem maiores consequências, parece.

O gênero pelo menos durante vários anos escolhido é o acadêmico. Armando Viana é o que se pode chamar um pintor de tarimba. E como tal, a êle não seria permitido, no campo das experiências, mudanças bruscas, fases longas de «procura», ou diletantismo de quem prefere estar em dia com os movimentos a se aperfeiçoar dentro das suas possibilidades.

Não permaneceria estacionário, mas por outro lado, seu raio de ação não ultrapassaria o realismo ou, quando muito, o impressionismo que se casa tão bem com os motivos inspiradores da nossa natureza. Arte até certo ponto, limitada ao gôsto burguês devido à exigência econômica a que, por muitos anos, o artista teria que se submeter, sua pintura, ainda assim, possui o mérito de não ser comercial. Vive da pintura, mas não a industrializa tornando-a fonte de renda.

Neste ponto, teremos que esclarecer um detalhe importante, pois para muitos estamos incorrendo em flagrante contradição. Poderá indagar o leitor afastado do meio artístico, o pintor in-

Conclui na página 79



Minha tia Josephine Hull em «Teimosa e Valente» encantada com as declarações de amor de Howard Duff e Craig Stevens.



Judy Garland vem aí

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O cavalheiro da aventura"

(Black Jack) Apresentação França Filmes — Direção de Julien Duvivier — Lançado na linha do Vitória.

«O cavalheiro da aventura» é uma fita de Duvivier rodada na Espanha. Para muitos parecerá de pouca importância, mas se sente o dedo mágico de Duvivier e se bem que o enredo seja sem maior importância, as interpretações são dignas de um registro. Realizada depois de «Vítimas do destino», fita que marcou o retorno de Duvivier à França e antes dessa última e saborosa «Sinfonia de uma cidade», «O cavalheiro da aventura» é uma fita despretenciosa em parte, sendo contudo bem orientada e com instantes de autêntico rendimento cinematográfico. Baseado num roteiro de Charles Spaak e do próprio Duvivier, a fita gira em ambiente internacional com figuras palpitantes de interêsse humano e satisfatoriamente vividos pelos atores de primeira ordem. George Sanders recordando os tempos primeiros de sua carreira está menos cansado e muito seguro do seu papel. Agnes Moorehead dá um «show» de trabalhar bem, num papel completamente diferente de tudo que fez até agora e como a grande e muito nossa Agnes está esplêndida. Herbert Marshall comparece na sua discreção habitual e bem. Patrícia Roc faz uma mocinha ingênua, sem novidades. Marcel Dalio também comparece valorizando sua parte. A direção de Julien Duvivier procura manter o interêsse da

história, o que consegue em grande parte e faz render muitas das situações, conseguindo uma fita razoável. Há momentos, como os diálogos entre George Sanders e Agnes Moorehead, que valem a fita. A música de Kosma surge de quando em quando. «O cavalheiro da aventura» no gênero pode ser visto e seus intérpretes valem quanto pesam.

Notícia sôbre Judy Garland

Hoje em dia não se discute mais o valor inconteste de Judy Garland. Aquela menina de ontem do «Mágico de Oz» é uma das mais famosas «vedettes» da cena internacional. Personalíssima nas suas canções e atriz de grande talento dramático (nunca devidamente aproveitado por Hollywood) deu provas cabais de sua personalidade maiúscula nas aparições em Londres e na Broadway, revolucionando as plateias de dois continentes. É por demais sabido que Judy sofreu e passou por duros revezes na sua vida privada e artística sendo por isso desligada da Metro onde estrelou grandes sucessos. Naquela fase difícil em que sob grande depressão nervosa Judy tentou várias vêzes contra a própria vida, ela teve entre outros um amigo que convocou-a para um «show». Êste amigo foi Bing Crosby que sempre reconheceu em Judy uma grande intérprete da música americana. Agora com o passamento da espôsa de Bing, o que abalou profundamente o famoso cantor, Judy foi a primeira a ir em seu socorro, oferecendo-se espontaneamente para substituí-lo no seu programa de televisão, saldando assim com Bing uma dívida de gratidão. O programa não sofreu interrupção e os comentadores americanos assinalaram a qualidade artística, a atuação de Judy. Mas a notícia pròpriamente sôbre Judy Garland é o seu retorno ao cinema, na refilmagem de «Nasce uma estrêla» (Janet Gaynor e Frederich March) adaptado para ela, o que é de se esperar uma volta triunfal.

"O gênio da lâmpada"

(Aladin and his lamp) Apresentação Monogram — Direção de Lew Landers — Lançada na linha do São Luiz.

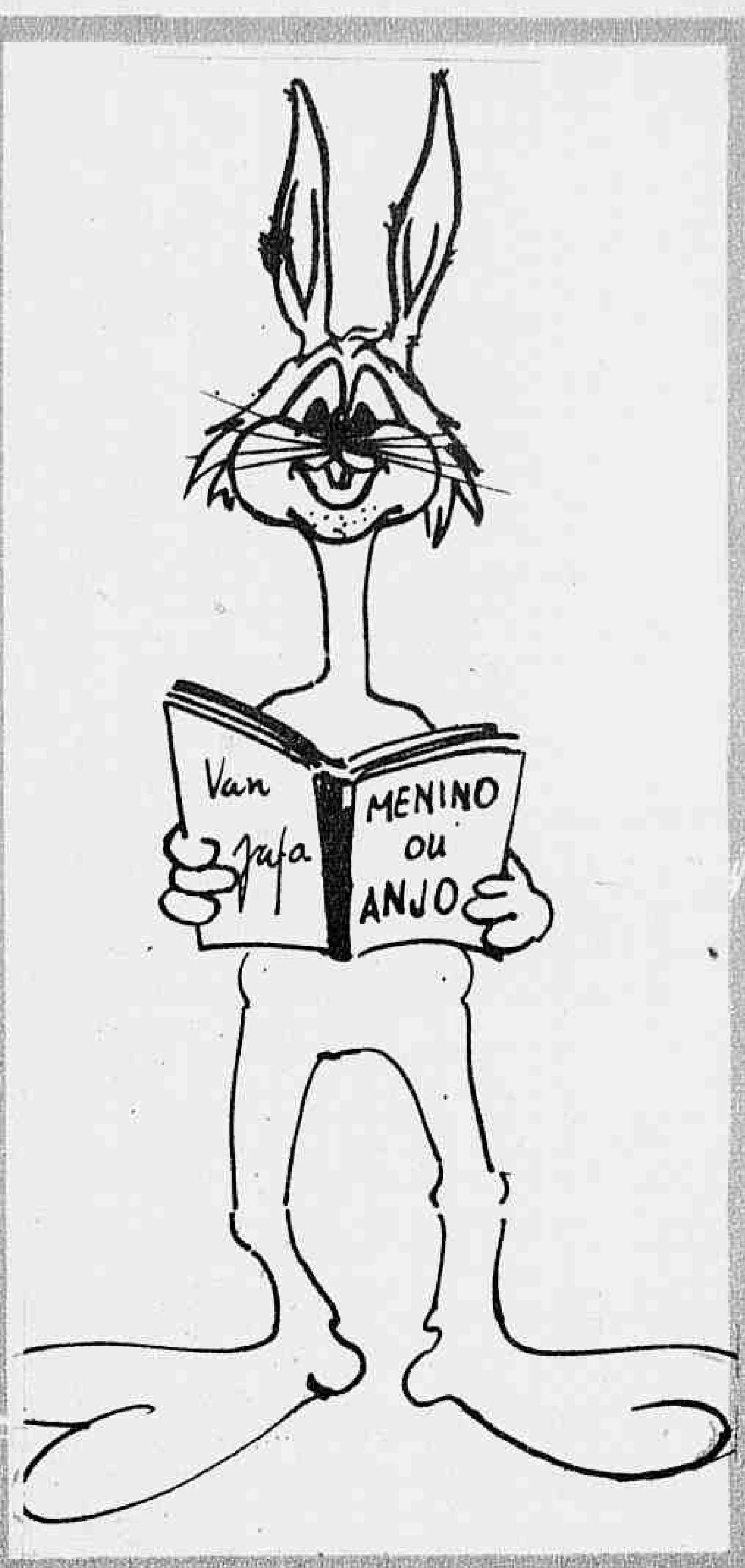
Positivamente Walter Wanger perdeu a compostura. Longe, muito longe, está daquele produtor que ditou sucessos para a United, hoje tem a audácia de produzir uma fita indecente como «O gênio da lâmpada» onde até o padrão mínimo exigido para uma fita cinematográfica ser digna do público não existe. Nem mesmo como farsa essa brincadeira de mil e uma noites pode ser aceita, e até os adolescentes retardados repulsam. De resto, é bom que saibam que o gênio da lâmpada foi Edison, Thomas Edison, o resto é lenda.

"O homem desconhecido"

(The Uuknown man) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — **Lançado na linha dos Metro.**

«O homem desconhecido» é uma dessas fitas que até o meio convence o espectador, pois tudo parece estar no seu devido lugar. Mas do meio para o fim, por mais que o diretor faça ou os artistas estejam corretos, a história não resiste a qualquer análise. Êste é o caso dessa fita que, explorando um velho tema de Hollywood, tenta um novo ângulo sem contudo conseguir maior efeito. Às vêzes pensamos como é possível uma história dessas ser filmada. O desenrolar dos acontecimentos da metade para o fim é de pasmar o espectador mais camarada. Parece até brincadeira. Walter Pidgeon, com uma longa lista de fitas comparece com a sua naturalidade afetada, sempre com a cara de um velho amigo da família, desincumbe-se bem. Ann Harding, estrêla das mais célebres de Hollywood de há muito afastada, retornou sob a bandeira da Metro com a sua «velha» classe de grande artista. Para felicidade da minha amiga Dora, Barry Sullivan está bastante aceitável. O novato Keefe Brasselle, que vimos em «Um lugar ao sol», em grande atividade na Metro e vai viver o papel biográfico de Eddie Cantor, é o «pivot» da história. Lewis Stone repete um juiz sem Hardy. Eduard Franz, Richard Anderson e Dawn Addams completam o elenco. A direção de Richard Thorpe procura manter a fita num certo nível, mas desajudado pela história todo o seu latim foi perdido. Se bem que Thorpe seja um diretor cheio de altos e bai-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Harvey deseja para vocês uma Páscoa cheia de ovos de chocolate

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Milton Ribeiro e Vanja Orico em «Cangaceiros» de Lima Barreto

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA RUBRO-NEGRO

HORIZONTAIS

Baco — Alga — Rara — Ur — Cadernetas — Opa — Ave — Uva — Ura — Cear — Carrascos — Ás — Ara.

VERTICAIS

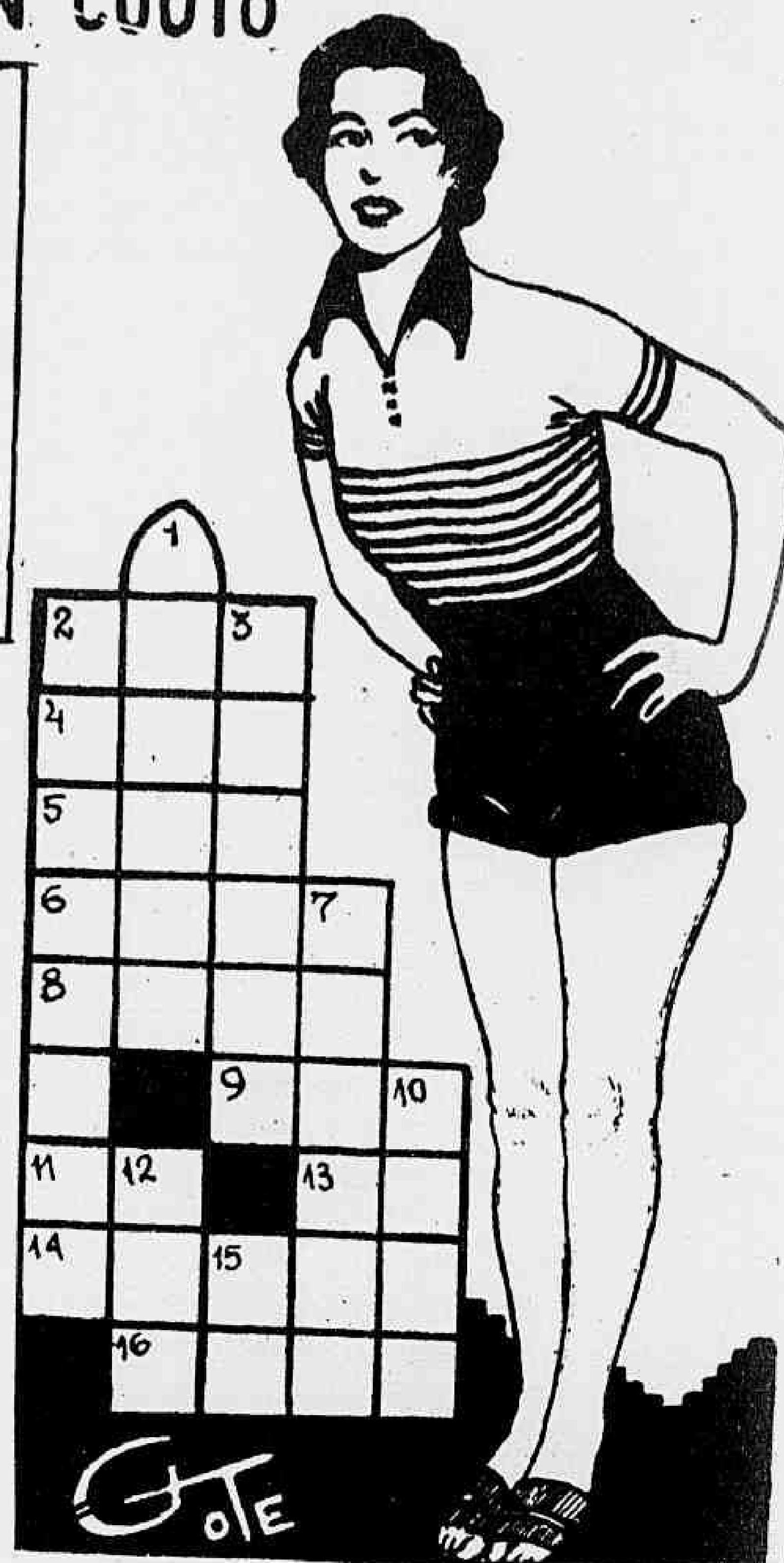
Co — Cá — Arapucas — Cadaver —

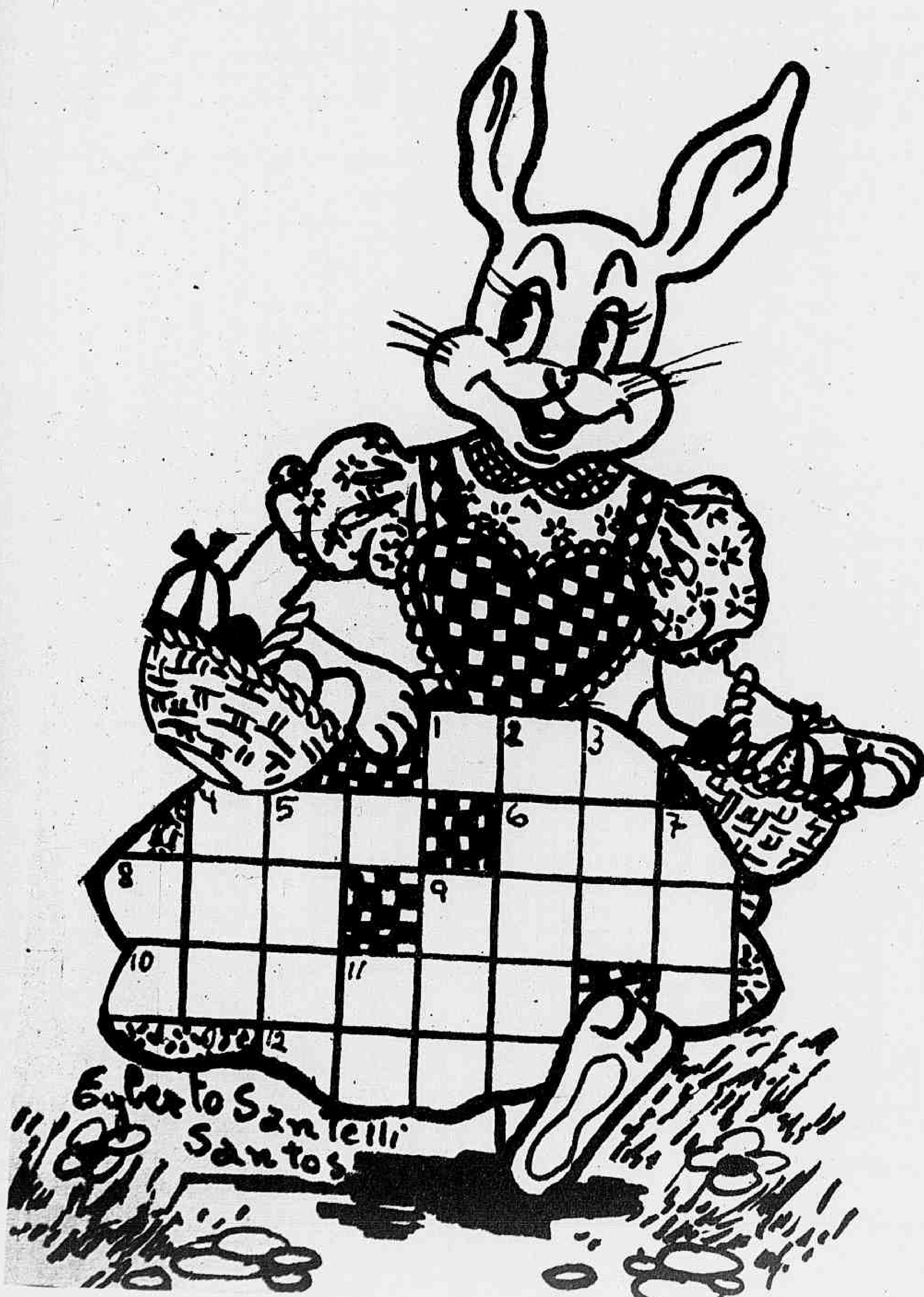
Conclui na página 75

PROBLEMA PÁSCOA

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Dividir em aldeias
2. Embarcação
3. Viver; aturar
4. Nome de mulher
5. Futil, sem fundamento.





PROBLEMA COTE

HORIZONTAIS

2. Em psicanálise, a parte da psique intermediária entre o id e o mundo exterior — 4. Bílis — 5. Larva que se cria nas feridas dos animais — 6. Nome comum a várias espécies de crustáceos decápodes — 8. Tratamento dado familiarmente às meninas e às moças no tempo da escravidão — 9. Registro de sessão de corporações — 11. Artigo — 13. Sorri — 14. Saudável — 16. Discursos laudatórios, apologias.

VERTICAIS

1. Mulher que inspira, inspiração — 2. Fervorosos — 3. Indústria de oleiro — 7. Tratamento médico; método de curar — .10. Escudeiros, camareiros — 12 Substância resultante teòricamente da combinação de um ácido com uma base — 15. Nota musical; lástima.

PROBLEMA SANTELLI

HORIZONTAIS

. Suf. tup. guar. que exprime pluralidade — 4. Espécie de capa sem mangas — 6. Gênero de formiga a que pertence a saúva — 8. Mau cheiro — 9. Sânie — 10. Construção que ressai da fachada de uma parede ou de um nível de outra construção — 12. Que serve de asas.

VERTICAIS

2. Atuar — 3. Declaração — 4. Cabana de índios — 5. Mamífero roedor — 7. Marco das portas — 8. Artigo — 9. Jornada — 11. Antes de Cristo.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

SILVINA DE ALMEIDA — E. DE DENTRO — Muito bonito êsse costumezinho para uma sêda estampada. Vejamos o estudo: Carater forte, firme, prático, um tanto dogmático. Sabe esperar para alcançar seus planos, depois de estudá-los bem e ter certeza do sucesso. E' generosa para as que sofrem e prestativa para todos que solicitem seu auxílio. Tendência para as coisas psquicas e para a mediunidade. Pouca harmonia com pessoas de sua família, por divergência de opiniões e gostos. E' provavel que sua mentalidade seja mais avançada do que a deles. Aprecia a vida do lar, gosta da boa mesa e de divertimentos. A teimosia é o seu maior defeito. Não insista quando tem a certeza de estar num caminho errado. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro.

BONECA TRISTONHA — SERTÃOZINHO — Escolhi êsse bonito figurino para o seu vestido de "nylon". Seu estudo: Inteligência que precisa ser aproveitada. Estude bastante, pois seu futuro depende muito de você. Combata a inconstância que se manifesta até nos trabalhos que inicia e deixa de lado antes de terminar. E' ambiciosa e vencerá se não fôr indolente. Não se apaixone para não sofrer decepções. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Terá boas amizades e alguns inimigos perigosos e invejosos. E' possível que seja auxiliada por parentes ou pessoa amiga num momento dificil ou numa colocação que deseja. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

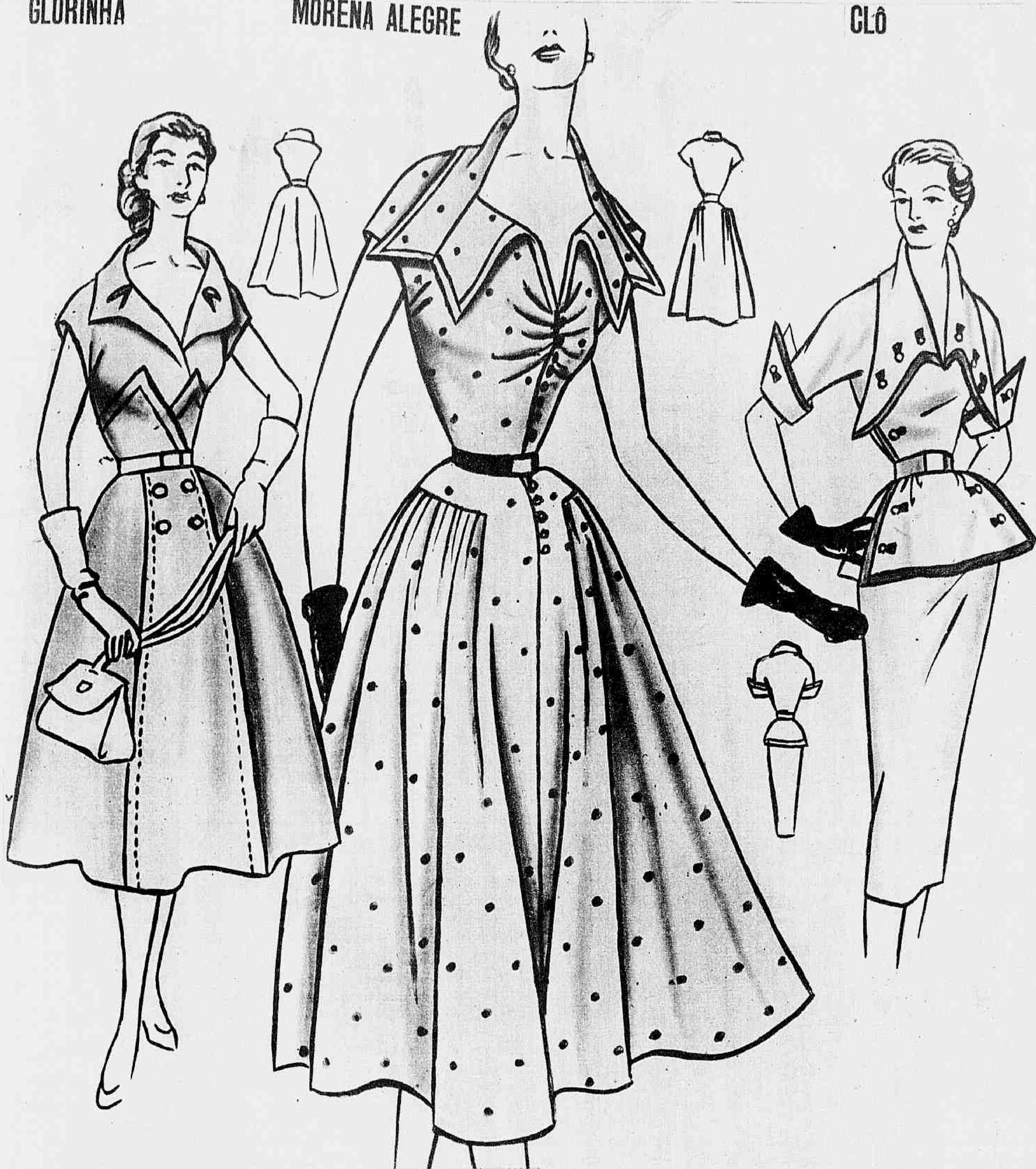
EMILY CARSON — RIO — Eis um modêlo bem interessante para sêda pesada, com as iniciais bordados em côr. Segue o estudo: Seu carater é impulsivo e dominador. Você sofrerá resistência dos outros se não souber controlar-se. Para encontrar felicidade no casamento precisa preocupar-se com coisas mais elevadas e não pensar exclusivamente nos bens materiais. Os cuidados e as fadigas podem prejudicar-lhe o sistema nervoso. Estará sujeita a perturbações digestivas de fundo nervoso. A falta de reflexão e persistência pode trazer-lhe prejuizos financeiros. As datas mais importantes de sua vida são aos 15, 30 e 45 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro



LOURA TRISTE — LUCELIA — Envio-lhe êsse figurino para linho, com aplicações recortadas do mesmo tecido de côr diferente. Seu estudo: Disposição cortês, alegre e amavel. Você é dotada de sensibilidade, boa intuição e gosto artístico. Poderá portanto sobressair-se nos estudos e na arte que preferir. Bôa constituição. Sua saúde depende muito de uma vida calma. E' preciso ter fôrça de vontade para poder controlar-se e suportar com firmeza as contrariedades que surgirem em seu caminho. De 8 em 8 anos sua vida andará de melhor para pior, ou vice-versa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

LOURA APAIXONADA — SERTÃOZINHO — Se você deseja um vestido para reuniões à noite poderá forrá-lo com tafetá côr de rosa pálido ou beige rosado. E' um modelo guarnecido com rendas pretas. Horóscopo: Você é idealista, dotada de um temperamento emotivo, impressionavel. E' persistente quando não se deixa vencer pela indolência. Precisa aprender a observar com atenção, pois é distraida nos estudos, por isso seus progressos são lentos. Como seu progresso financeiro provem de esfôrço próprio, enfrente a luta pela vida corajosamente começando, enquanto é moça, pelo cultivo de sua inteligênte. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

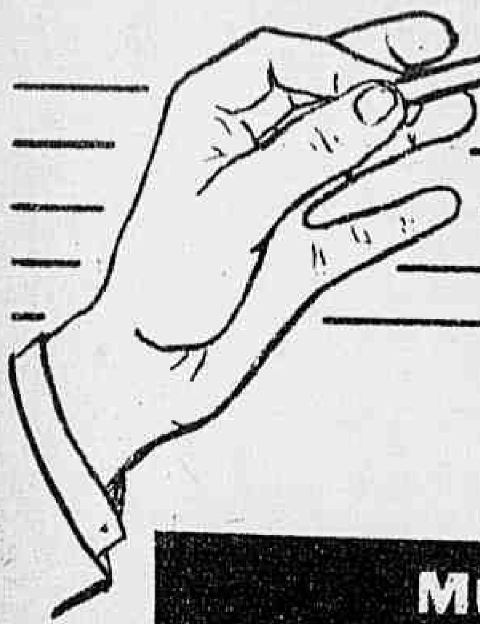
MARIA ANGELICA — RIO — Para o seu tecido de algodão, nada me parece mais indicado que êsse modelo singelo e gracioso. Segue o estudo: Temperamento taciturno, pouco expansiva. Tendência filosófica e amor aos estudos que pedem concentração. Progressos e equilíbrio financeiro na maturidade. Vida longa e tranquila, principalmente se souber controlar a sua inconstância em relação aos assuntos amorosos. Não vejo grande tendência para o casamento. Tem capacidade suficiente para orientar sua vida sem recorrer a conselhos e opiniões alheias. Combata o egoismo e procure ver com generosidade a causa dos que são menos favorecidos que você. Seu futuro será garantido por seus próprios méritos.



GLORINHA — SANTOS — Esse vestido ficará bem em sêda pesada ou linho. Escolha uma bonita côr de coral. Horóscopo: Sua carta confirma suas tendências literárias. Acho que deve perseverar, pois com melhores conhecimentos de português poderá escrever coisas bem interessantes. Seu gênio é comunicativo e alegre. Você poderá contar com amigas sinceras e será querida no ambiente que frequenta. Viajará muito dentro e fora do país. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. E' provavel que fique conhecendo seu noivo numa dessas viagens. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

MORENA ALEGRE — SERTÃOZINHO — Eis um vestido bonito com saia ampla e franzida. Horóscopo: Você raciocina com clareza, tem espírito prático, vontade firme, embora se deixe muitas vezes persuadir pela opinião dos outros. A teimosia é o seu principal enfeite. E' ambiciosa e antes dos 35 e cinco anos saberá garantir seu futuro. Seu casamento depende muito do carater de seu futuro marido. Você viajará muito. Precisa, entretanto, continuar seus estudos para ser uma jovem culta. Tendência para a melancolia. Controle seu temperamento e procure ser alegre e gentil com todos. Harmonize-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho.

CLÔ — S. PAULO — Muito interessante êsse figurino para um costume de fustão branco. Tem casas e debruns vermelhos. Seu estudo: Humor mutavel e caprichoso. Deixa-se facilmente sugestionar pelo ambiente em que está e pelas pessoas que a cercam. Terá várias mudanças na vida. Sua inconstância poderá prejudicar seu futuro. Essa inconstância deve ser controlada desde já. Leve avante seus estudos com firmeza e procure terminar todos os trabalhos que inicia. Terá mais tarde a satisfação de realizar suas esperanças e seus sonhos. Seus anos importante são: 25, 35, 40. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.



DISCOTECA



MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RÁDIO



"CARROUSSEL DE 53

Assistimos, recentemente, em «première» para a crítica especializada da capital da República, a produção do gênero de teatro musicado «Carroussel de 53», original de Max Nunes e J. Maia, que o dinâmico empresário «Zilco Ribeiro» continua apresentando aos frequentadores do «Follies», em Copacabana. Não surpreendeu-nos, no ensejo, verificar multiplas qualidades numa tão interessante revista encenada dentro de minúsculo palco. Assim nos expressamos, considerando o êxito anterior de «Adorei Milhões», onde o bom gôsto do conteúdo literário e de montagem, satisfizeram plenamente. Em «Carroussel de 53», que oferece um texto corriqueiro, de diminutos méritos, encontramos a mais espontânea dose humorística, analisando, sobretudo, a forma brilhante como agem seus intérpretes de ambos os sexos. Colé defende, mui satisfatóriamente, a parte cômica, secundado por essa extraordinária e jovem atriz caricata, que é «Consuelo Leandro». Trata-se de uma artista possuidora de admiráveis recursos cênicos, impondo o necessário respeito à classe interpretativa que a identifica, sabendo manter o auditório em permanente alegria. Utiliza com rara propriedade o seu talento, fazendo crescer a banalidade do texto da peça. e tornando essas duas horas por demais agradáveis para os mais exigentes. Numa atuação especial, o emérito declamador lusitano «João Villaret» assinala, sem dúvida, notável «performance». Seus prodigiosos recursos de mímica, ou a espontaneidade de gestos, encontra ressonância total nos francos aplausos do público. Expressivas as letras, e bonitas no conteúdo melódico, as composições do autor-pianista luso Armando Rodrigues, que acompanha Villaret. Dentre as mostras coreográficas insertas no curso da representação, destacamos o quadro intitulado «Nhamby», onde os efeitos técnicos de iluminação têm particular relêvo, contrastando o fundo negro com as côres verde e azul do vestuário dos bailarinos liderados por Norbert. No grupo em aprêço, aparece com maior brilho a encantadora e escultural «Gene De Marco», no momento zelando efetivamente por uma ascensão artística. Quanto aos novatos Francisco Serrano e La Fayette, pouco há que dizer, uma vez terem sido ambos indevidamente aproveitados, além de nada observarmos nêles de promissor. O mesmo diremos, aqui, da jovem Luizette. O falso baixo-cantante, «Eliezer», que surge interpretando uma canção de Heckel Tavares, (antecedendo a abertura da cortina para o quadro «Brasileira»), constituiu uma decepção. Gostamos das músicas do maestro Lopes, de Kalúa, e outros. Também a pequena orquestra, merece encômios, notadamente o pistonista Wattercides e o bateria Mário. Guarda-roupa modesto, mas, digno de referência, a julgar das possibilidades oferecidas pelo próprio teatro. Enfim, temos em cartaz um ótimo «divertissement» no gênero.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional



Waldyr e Conjunto

* Julgamos, aqui o disco «Copacabana» nº 5054, do suplemento nacional, de abril. Face A: — «Mambo En España», página de Ramon Marquez, execução instrumental de «Waldyr Calmon» e seu Conjunto. O comportamento artístico é bem aceitável. Bôa, a sonoridade da gravação, evidenciando o apurado nivel qualitativo do material de fabricação. Tecnicamente, a atuação do grupo liderado por Waldyr justifica nossos aplausos, realçando a necessária dose ritmica tão peculiar à página melódica acima mencionada. Face B: — «Cao, Cao Mani Picao» (guaracha-mambo) de J. Carbó Menendez, outra criação instrumental de Waldyr Calmon e Conjunto, tendo na parte vocal o popular «El Cubanito». Esta face do disco é, inegávelmente, superior à primeira. Não só o rendimento artístico tem maior relêvo, mas, sobretudo, sua feição técnica impõe tôdas as verdadeiras caracteristicas dêsse gênero musical latino-americano. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Comercial: promissor.

C. P.

DE HOLLYWOOD PARA O BRASIL

* Hollywood, Califórnia, 7 de março de 1953 (De Fafá Lemos), correspondente de «Discotéca» nos Estados Unidos) — «Meu caro Claribalte: Vou te dizer o que estou fazendo aqui. Fiz uma estréia, ontem, no «Bally-Hi» e agradei em cheio com minha rabéca e minha cabaça (que foi uma novidade aqui). Faço parte de um Trio, cujo chefe é um ex-marimba do Xavier Cugat, cujo nome é Louis Brisen. Este clube fica no coração de Hollywood, na Imperial Boulevard. O Laurindo vai gravar um baião que eu compus aqui. Gravarei uma série de discos na RCA daqui. «Carmen Miranda» está atuando do na TV ao lado de César Romero e do «Jimmy Durante». Os sucessos musicais em disco são: — «Why don't you believe me — How much is that dog — Without my love — Lady Of Spain — Back To Missouri — You belong to me — Wish you were here — Tico-tico — Somewhere along the way — Don't let the stars».

Surgiu um cantor novo que está abafando. Chama-se «Eddie Fisher». As mulheres de maior cartaz do momento são: «Kay Starr», «Patty Page», e «Jo Stafford». O conjunto vocal que mais agrada ainda é o «The Mills Brothers». O maior cartaz, entre os cantores, é «Perry Como». Agradeço os recortes que vieram com tua carta. Um abraço e até breve. Sempre teu, «Fafá Lemos».



Kay Starr

PARADA DE SUCESSOS


Neusa Maria

* De acôrdo com pesquisa e documentação obtida em tôdas as gravadoras nacionais, no Rio, os discos de maior exito de venda e popularidade do momento são os seguintes:
* Na «Continental»: — **Silvio Caldas**, com a valsa «Alucinação de Newton Teixeira. **Dick Farney**, com o samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim, «Alguém Como Tu», gravação original da T. K. (Argentina), «De Cigarro Em Cigarro» samba de Luiz Bonfá, com Nora Ney.
* Na «Sinter»: — **Neusa Maria** com o fox «Só Penso em Você», versão da página americana de Al Dubin, «I only have eyes for you». **Dóra Lopes** com o samba «Baralho da Vida», de Ulysses de Oliveira. **Silvio Caldas**, com «O Silêncio do Cantor», de David Nasser e Joubert de Carvalho. «Singin' In The Rain» (Cantando na Chuva) pelo «Sinter Trio).
* Na «Copacabana», o homogêneo «Trio Marabá» com o samba **de Fernando** Lôbo e Antônio Maria **«Ninguém** Me Ama», e a página nordestina «Mulher Rendeira». **Paschoal Melillo**, com o interessante e popular «Baião do Cuco». **Waldyr Calmon** e seu conujnto com o mambo «Cao, Cao Mani Picao» de J. Carbó Menendez.
* Na «Odeon»: — **Dalva de Oliveira**, com o samba-canção de Hianto de Almeida, «Encontrei Afinal», gravado em Londres com a colaboração de Roberto Inglês e sua Orquestra. «Mulher Rendera», pelo cantor paulista **Homéro Marques**.
* Na RCA Victor: — **Francisco Carlos** assinala, em São Paulo o maior êxito em vendagem de discos, no momento, com a versão do tango de Villoldo «El Choclo» (Aventureira). No Rio, **Carlos Galhardo**, com o samba-canção de Francisco Alves e René Bittencourt «Eu Acuso». Secunda-o, **Dircinha Batista** com o seu primeiro disco para a RCA, o samba «Se Eu Morresse Amanhã», de Antônio Maria.

"FUROS" DA SEMANA

* **Carolina Cardoso de Menezes**, popular solista de piano, deixará a «Sinter» pela gravadora «Continental». Antes, entretanto, será lançado um album long-playing com uma seleção de Ernesto Nazareth.
* **Mário Gennari Filho**, o maior cantaz de vendagem de discos na «Odeon», segundo estamos informados, se transferirá para a RCA.
* A «Continental» vai oferecer, aos discófilos, vários albuns em long-playing, começando com «Parada Continental», seguindo-se outros de Ernesto Nazareth, e apresentando sambas famosos.

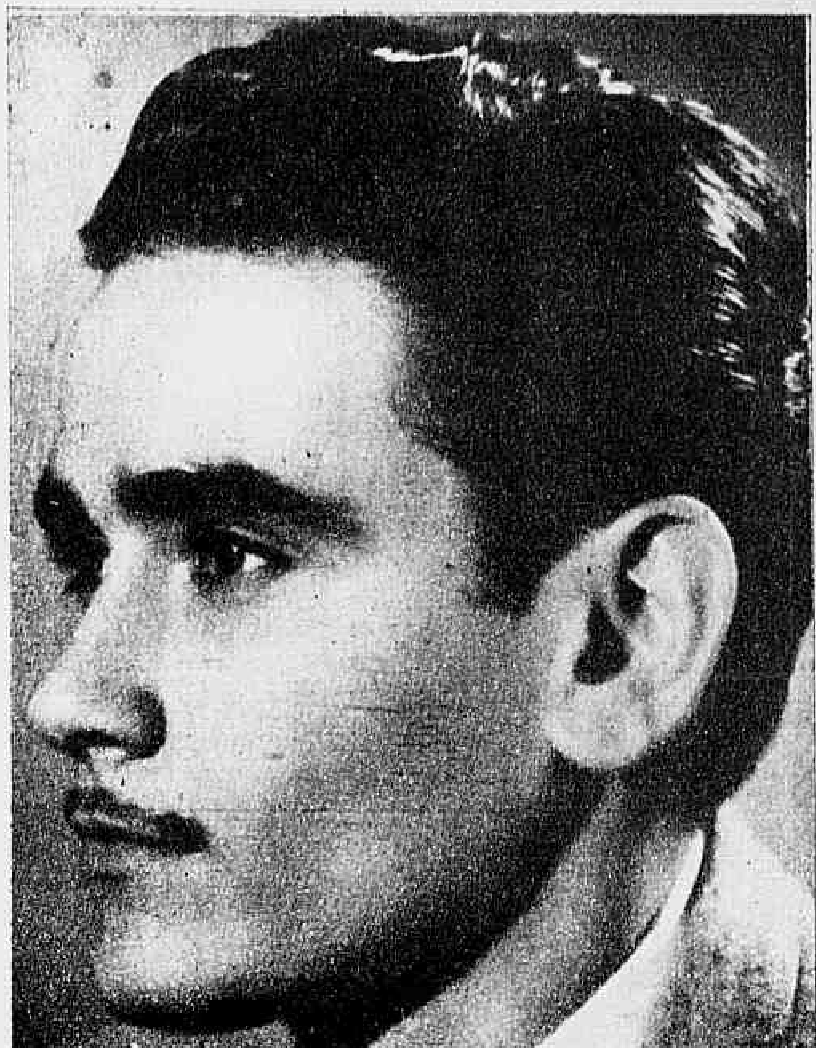
LONG-PLAYING NACIONAL


Três Marias

* O homogêneo Trio nacional «As Três Marias». exclusivo da etiqueta «Musidisc», continua fazendo o merecido sucesso com o recente disco «Baião Nº 2», numa excelente coletânea long-playing.
Para breves dias, serão oferecidos aos aficionados das gravações em 33 1/3 rpm, os seguintes lançamentos: com o «Trio Surdina», constituido de três notáveis instrumentistas (violão, acordeon e violino) da Rádio Nacional, teremos o beguine «Ternamente», o chôro «O relógio da Vovó», o samba «Duas Contas», o beguine «Felicidade», o samba já famoso «Ninguém Me Ama», o samba «Na Madrugada», o baião «Nós Três», e o beguine «Malagueña». Pelo mesmo Trio, aparecerá uma seleção das principais obras de «Ary Barroso», tendo a colaboração de «Léo Peracchi».
* Aguarda-se, com vivo interêsse, o album «Ary Barroso» gravado pela etiquêta «Rádio», com o notável seresteiro «Silvio Caldas».
* A «Sinter» acaba de lançar «Músicas de Dorival Caymmi», gravações em long-playing, em sólos de piano, por **Jacques Klein**. Este album possui uma bela capa artística de autoria do desenhista **Paulo Breves** Na mesma etiquêta, saiu, também, «Composições de Aristeu Queiroz», interpretadas pelo próprio autor. Chamamos a atenção dos discófilos para êste último lançamento, pois, se trata, em verdade, de criações magistrais e dignas de aplausos.

NO SETOR DA MÚSICA ERUDITA

* Telegrama do exterior, anuncia, que a famosa atriz cinematográfica sueca, **Ingrid Bergman**, esposa do diretor italiano Roberto Rosselini, abandonou definitivamente o cinema, trocando-o pelo teatro. Aparecerá assim, muito breve, como a protagonista da bela ópera do compositor suiço **Arthur Honegger**, intitulada: «Joana D'Arc Na Fogueira».
* Em data de 28 de março, teve início no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a temporada de concertos sinfônicos do ano corrente, pela «Orquestra Sinfônica Brasileira», atuando como representantes de um Festival Bach, **Eleazar de Carvalho** e o americano **Hugh Ross**. Oportunamente, abordaremos o assunto em detalhes.
* Provàvelmente, em data de 17 do mês entrante, será inaugurada, no Teatro Municipal da capital da Republica a Temporada Nacional de Arte de 1953, constante de espetáculos de ópera, concêrtos sinfônicos e «ballet».


Francisco Carlos

"EL BROTO" FAZ ANOS!

* No próximo domingo, dia 5 de abril, festejará o seu 28º aniversário natalício, o popular cantor da Rádio Nacional do Rio de Janeiro — «Francisco Carlos» — conhecido no meio radiofônico como «El Broto». Ao ensejo da efeméride, «Discotéca» lhe apresenta, os mais sinceros votos de risonho e promissor futuro na sua já vitoriosa carreira artística. Aliás, convém assinalar, para conhecimento dos seus milhares de fãs de todo o Brasil, que êle foi o «campeão» absoluto de correspondência da PRE-8, no ano de 1952. No grupo das intérpretes, a vencedora foi «Emilinha Borba», a atual «Rainha do Rádio». Ainda êste mês, Francisco Carlos gravará, na RCA, a versão brasileira de «Ol' Man River», sob o título sugestivo de «Romance no Rio».

JULGANDO DISCOS NACIONAIS


Nora Ney

* Apreciamos o disco «Continental» numero 3044, do suplemento Março-Abril incluindo duas páginas da música popular brasileira. Face A: — «Onde Anda Você» (samba) de Antônio Maria e Reinaldo Maria Dias Leme. Face B: — «De Cigarro em Cigarro» (samba) de Luiz Bonfá. Vocalizações de «Nora Ney» com acompanhamento de orquestra. Inicialmente, analisamos a página «Onde Anda Você», na qual o conteúdo literário é de feição singela e diminuto relêvo artístico. A melodia se ressente de maior dóse romantica. Correta a atuação vocal de Nora Ney. Simples e sugestivo o arranjo. Bôa a sonoridade da gravação. Temos, agora, «De Cigarro em Cigarro» que, de forma alguma, poderia suplantar cria-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

COMO PENSAM OS RÁ



CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de fotografias, endereços e entrevistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado senhor Paulo José — Pela primeira vez sirvo-me desta seção para exprimir meus pensamentos sôbre o me-

O CARTAZ

EMILINHA BORBA é, sem sombra de dúvida, um dos nomes mais populares do rádio brasileiro. Detentora de vários títulos, vencedora em vários concursos, Emilinha é uma das artistas brasileiras que contam com uma das maiores «torcidas» do rádio. E suas fãs pertencem quase tôdas àquela categoria já tradicional das «incondicionais». Têm quase que adoração por Emilinha, e querer brigar com alguma delas é fazer apenas qualquer referência menos entusiasta à querida cantora.

A mais recente vitória de Emilinha, eleita Rainha do Rádio, deixou em delírio suas ardorosas fãs. E os leitores já devem ter reparado que vimos nos referindo a «fãs» no feminino. Porque, realmente, um dos aspectos mais interessantes da popularidade de Emilinha é que, como Carmem Miranda (a maior de tôdas), como Dalva de Oliveira e como Marlene, a simpática «Favorita da Marinha» também consegue essa coisa que não é muito comum: conta com mais fãs entre as moças que entre os barbados.

Com êsses dotes de simpatia, com a voz agradável que possui, com a sua perseverança e com a sua dedicação à carreira que abraçou, Emilinha fez jús à enorme popularidade que hoje desfruta, e que culminou na sua eleição para «Rainha do Rádio», uma das mais significativas das que já se realizou para tal fim, tendo começado sob bons augúrios, pois que apresentava, como adeptas de Emilinha, nada menos que três ex-Rainhas do Rádio, e tôdas três notáveis artistas: Dircinha (a insuperável Dircinha, que, aliás, está cada dia mais bonita e mais artista), Linda Batista e Dalva de Oliveira.

E rememorando essas vitórias tôdas de Emilinha, o redator desta seção fica relembrando a época de ouro do Cassino da Urca, nos bons tempos em que o infatigável e querido Lulu de Barros dirigia aquela delícia, e em que uma morena amável e gostosa ensaiava os primeiros passos no caminho do sucesso: o brotinho Emilinha Borba...

DIO-OUVINTES

lhor conjunto vocal de Pernambuco; o «Conjunto Tupi», da Rádio Jornal do Comércio. Entre os componentes dêsse adorável conjunto, sobressai o vulto do querido cantor Gilberto Fernandes, o melhor cantor da atualidade. Por que a L-6 não oferece maior possibilidade de êxito ao soberano das vozes bonitas? Êle é digno de maiores aplausos, maior popularidade, visto que é o orgulho e «leader» do nordeste. Cada música interpretada por êle, é uma revelação... Cada palavra pronunciada... é uma saudade que perdura. Avante, Gilberto Fernandes! Continue enviando para o ar sua voz maviosa, cantando e encantando a quem o escuta. Meus sinceros votos são que nossa potentíssima emissora lhe proporcione o que você mais deseja dentro do programa cotidiano do rádio. Para você e seus companheiros, meus parabens pela invejável posição que desfrutam, porque, na realidade, vocês são os maiores, principalmente você, que é sem dúvida o melhor cantor de Pernambuco, do Nordeste e do Brasil. —' Continue vivendo na Rádio

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

NOTAS

RIBEIRO DE MENEZES é um dos elementos de valor da geração de artistas brasileiros.

Amável, simples, delicado e prestativo, o jovem Ribeiro de Menezes é um dos elementos mais queridos no ambiente artístico. E apezar da sua grande modéstia, o rapaz é dono de qualidades invulgares, entre elas uma que se está tornando rara atualmente: não quer começar pelo fim, e não se deixa iludir ou seduzir pelo ofuscamento de um sucesso que esteja acima dos seus méritos. Aprendeu — mercê da sua inteligência observadora e cheia de acuidade, — que a fama conquistada de repente, por um golpe de sorte ou uma interpretação feliz, só pode perturbar a carreira de um artista inexperiente. E há de conseguir por isso mesmo, subir sem alardes, mas subir com bases firmes.

Ribeiro de Menezes atuou com sucesso, recentemente, no filme da Brasil-Vita Filme «Está Com Tudo», onde faz o papel de um jovem universitário. E nesse papel o jovem artista, apesar de não ser «o dono da fita», revelou-se um ator natural e expressivo, o que quer dizer que demonstrou possuir duas das mais necessárias qualidades.



O RADIO HÁ DEZ ANOS



BARBOSA JUNIOR, o velho Barbosa das beijocas, que era «o maior» no seu gênero, na época (e até hoje não apareceu ainda quem o suplantasse), prometia grandes novidades para o ano de 1943, e fazia mesmo uma espécie de antecipação, com o jornalista que o entrevistava, de uma parte do programa que pretendia lançar proximamente.



JARARACA E RATINHO, que também eram dois dos melhores no seu gênero, e que naquela época ainda não tinham começado a brigar, haviam tido o contrato renovado com uma das mais famosas emissoras da época. E todo o mundo perguntava, ansiosamente: e a Urca? o que é que a Urca vai fazer? Sabe lá o que é isso?

Por trás do Dial

LEILA NOS MEUS BRAÇOS

AGORA, por exemplo, não quero falar de rádio; quero ouvir música. Música boa, suave, que me tocasse assim como a carícia da brisa fresca. Estou vazio, sêco, adusto, estorricado. Não quero nada — nem pensar. Não penso, aliás; trabalho maquinalmente. Gôsto de "spleen" na alma e no paladar. Em tudo. Uma inércia me domina, enquanto o dever me obriga a trabalhar. Ando até aqui de escrever e matutar. Quero deixar tudo e ir embora... andando, sem sapatos, de calção, peito nu, tomando o ar da noite, dormir no capim, ao relento, sem mosquitos, sem buzinas, sem sambas e rococós, sem ninguém. Só com minha Leila, que é minha filha.

Leila esteve com febre três dias. O médico disse que era intestino. Receitou penicilina, isso e aquilo. Minha Leila não dormia; aliás, só dormia nos meus braços. Bendito seja eu, que ainda sou útil e posso embalar minha filha, meu anjo. Sabia, por antecipação, que se pai fôsse um dia, que seria um pai como sou, como penso que devem ser todos os pais: amorosos e amantissimos.

Pois eu gostaria de tomar minha filha no colo, bela e divina, e sair por aí, amigos, tocando prá frente. sem ninguém prá me apoquentar, completamente irracional, burro, despreocupado de política, sem mais nenhuma paixão e opinião prá me atazanar e me consumir e me tomar o tempo.

Ser burro um dia e vagabundo no outro! Oh! maravilha das maravilhas, tesouro que não tenho nem posso almejar. Incrível, não é? Querer ser nada e não poder ser. E' que êsse nada, no mundo errado da gente, é tudo, é o impossível, pois o fácil e possível é ser alguma coisa. Como é que pode? Mesmo hoje, não tenho direito a ser nada — hoje, que nada valho, que sou uma vontade irrealizável.

Vamos esperar por um mundo melhor, onde possamos ter a regalia de ser nada, porque êsse nada é a liberdade completa.

Ser nada e pai da Leila e viver! Oh! milagre que não acontece!

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Faleceu, em São Paulo, na semana transata, o rádio-ator Carlos Machado, da Nacional Paulista — No concurso da "Revista do Rádio — "Os Melhores de 52" — dez primeiros lugares, dos onze, foram ganhos por artistas da Rádio Nacional, bem como dez segundos lugares e nove terceiros e quartos lugares — Dick Haymes acenou com a possibilidade de vir ao Brasil, êste ano — Luiz Gonzaga, ao contrário do que noticiamos, ainda está prêso a contrato com uma firma industrial. Realizou uma temporada no Sul e vai ter em circulação, por êsses dias, várias gravações novas, três delas de Zé Dantas — Aniversários, em abril: 1, de Eduardo Patané, Scarambone e Ramos de Carvalho; dia 2, Labre Junior e Maciel Pinheiro; dia 3, Pedro Anísio; 4, Graziela Ramalho; 5, Juanita Castilho, Vitor Binot, José Saleme e Sebastião Leporace; 6, Souza Filho.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Mario Raimundo Lima, de Belém do Pará, louva a idéia da fundação do "Clube dos Correspondentes do Rio", fazendo votos para que "tão bela iniciativa seja levada a sério pelos colegas cariocas". São votos necessários e recebidos prazeiroamente, servindo [illegible] motivo para focalizar, brevemente, a idéia do Clube. Estamos, apenas, na idéia, até que ganhe o amarelo do amadurecimento e que seja uma idéia de todos ou de muitos, sem o que não irá avante. Qualquer empreendimento, no gênero, é eivado de riscos, porque agrupar pessoas que andam tão desagrupadas, morando uma aqui, outra alí, mais acolá — tôdas, dispersas, não é fácil.

Já Luiz Carlos Pereira, de São Paulo, pergunta que fim levou a Associação Brasileira de Correspondência de sua cidade. Não pôde suportar as dificuldades financeiras e sociais e fechou as portas. Seus fundadores trabalharam bastante, como o Cypriano, mas não encontraram a devida ajuda.

Se Luiz Carlos quiser, pode, agora que um clima melhor cerca a prática da epistolografia, iniciar um movimento naquele sentido — o de fundar um clube.

Uma permuta epistolar é sempre útil e agradável. Mantenha uma e verifique seus encantos e proveitos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende iniciar uma correspondência, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, enderêço e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm, entre parentesis, seguidos dos nomes dos correspondentes, sua idade, profissão, enderêço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — José Nunes da Silva, 23 anos, comerciário; R. Dona Luiza, 55, Inhauma — Carlos de Oliveira Setubal, 25 anos, funcionário público; R. Leôncio de Albuquerque, 36, Gambôa — Milton Mota S. Campos, 24 anos, comerciário, em português, espanhol e inglês, com as capitais, postais e cartas; Av. Copacabana, 1.138, Q-6 — Tânia Maria, 18 anos, com jovens de 15 a 30, do Rio; R. Noêmia Nunes, 259, Olaria — Gilberto Veloso, 35 anos, literatura, mitologia e costumes, fotos e trocas; Av. 28 de Setembro, 287, casa 4, Vila Isabel.

PARA' — Belém — Ana Lucia Guimarães, 21 anos, professôra, regionalismo e postais; R. Diogo Maya, 488 — Olga Regina Martins Cavalheiro, 19 anos, professôra, regionalismo; R. Generalíssimo Deodoro, 132 — Mario Raimundo Lima, 20 anos, estudante, economia e cultura, com colegas; Trav. Timbó, 295, Pedreira.

CEARA' — Fortaleza — Maruska Andrezza Maciel, 19 anos, estudante, com Brasil, Espahha e Portugal; Av. João Pessoa, 5.386 — Charlotte Sandres, 19 anos, mormente com militares; R. Barão do Rio Branco, 1.786 — Maria Antonieta Freitas, 17 anos, estudante; R. Adolfo Herbster, 444, Benfica — Marisa Pires de Almeida, 21 anos, com militares; R. Dona Filgueira, 146 — Denise Maria Silva, 23 anos, estudante, com colegas além de 25, de Portugal, Brasil e Espanha; R. Pedro I, 1.086 — Sandra Resende, 17 anos, estudante, com cadetes e oficiais; R. Dona Teresa, 711.

MARANHAO — S. Luiz — Dulcineth Pereira, 15 anos, estudante; R. Joaquim Távora, 258 — Vera Lúcia Mendes, 20 anos, doméstica; R. José Bonifácio, 437. (Timon) — Carmem Celes Lima, 20 anos, estudante, com cadetes; Av. Ge-

túlio Vargas, sem número. (Codó) — Rosena Rodrigues, 18 anos, doméstica, com o Nordeste, Rio, Minas, São Paulo e Maranhão; R. Fernando Carvalho, sem número.

PERNAMBUCO — Recife — Yolanda Estela de França, 19 anos, estudante, com os dois sexos; Praça da Paz, 20, Afogados — Carmem Carvalho, com maiores de 30 das capitais do Norte; Av. Herculano Bandeira, 745, Pina — Maria Eva de Almeida, com o Brasil, Sônia Regina de Almeida, com Brasil, Espanha, Portugal e Colônias, e Maria de Lourdes Almeida, em inglês, espanhol, italiano e alemão, com o Sul do Brasil, Espanha, Portugal e América do Sul; enderêço das três: R. Bispo Cardoso Aires, 35 — Carmem Maria Cortizo, 18 anos, comerciária, com os dois sexos do Brasil, Portugal e Espanha, cartas e trocas; C. Postal 414 — Mariângela e Liana Santiago, 24 e 20 anos, universitárias, com colegas; estrada de Belém, 902, Campo Grande — Ana Isa Perez, 19 anos, estudante, cultura; Primeira Transversal, 119, R. Desembargador Altino, Varzea. Assim mesmo.

PARAIBA — Campina Grande — Elza Dantas, 23 anos, escriturária, com maiores de 23, cartas e trocas; R. Pres. João Pessoa, 128.

SERGIPE — Aracajú — Manoel José Cardoso, 21 anos, estudante, com o Brasil, Estados Unidos e Portugal; R. Santa Luzia, 303 — Nadja Pôrto, 20 anos; R. Itabaianinha, 317. (Propriá) — Marolina Feitosa, 20 anos; R. do Sol, 6 — Rosa Angélica Gomes, 22 anos; R. 1.º de Março, 60 — Neusa Maria Feitosa, 24 anos, com os dois sexos; R. 1.º de Maio, 60.

BAHIA — Feira de Santana — Sandra Mara de Carvalho, 21 anos; C. Postal 7. (Salvador) — Robson de Oliveira Ramos, 19 anos, estudante; R. Visconde de São Lourenço, 5, 1.º andar, C. Grande.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Teresinha de Jesus Medeiros, 14 anos, estudante; R. dos Paianazes, número 1.392.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Maurício Eduardo Sther, 20 anos, aux. de escritório, com moças de 15 a 19 anos; R. Santos Dumont, 696. (Belo Horizonte) — Rubia Valéria Soares, 17 anos, estudante, com maiores de 18; R. Diamantina, 802. (Alfenas) — Marta Helena da Silva e Oneida da Silva, 22 e 18 anos, bordadeiras, com paulistas; R. Juscelino Barbosa, 853. (Formiga) — Paulo Abrantes, 16 anos; R. Municipal, 226 — Eirba Nogueira, 19 anos; C. Postal 7 — Marita Barbosa, 21 anos; R. Bernardes de Faria, 146 — Zeni e Lenita Barbosa, 22 e 19 anos; R. Dr. Teixeira Soares, 226. (Conselheiro Lafaiete) — Eveline Olivier, 23 anos, mormente com Pernambuco, Alagoas e Ceará; C. Postal 48.

ESPIRITO SANTO — Colatina — Maria Eunice Guimarães e Carmem Perini, 20 e 23 anos, cartas e fotos; C. Postal 53. (Vitória) — Doris Elzira Amorim, 19 anos, estudante, rádio, literatura, teatro, música, equitação, com fazendeiros; R. Humaitá, 104.

ESTADO DO RIO — Nilópolis — Norma Souza, 17 anos, doméstica, com Argentina; R. Lucio Tavares, 218, casa 5. (Campos) — Teresinha Souza, 17 anos, doméstica, com o Rio; R. Mucio da Paixão, 33. (Itatiaia) — Rubem Nóbrega, com moças que entendam um pouco de alemão; Vila Benfica, sem número. (Ilha Grande) — Wilson Faria Souto, 23 anos, pintor-decorador, com moças do sul; Colônia Penal Cândido Mendes.

SÃO PAULO — Rio Claro — João Hugo Troya, com moças de 14 a 20 anos, taquigrafia, religião e literatura, em espanhol e português; C. Postal 12. (Bauru) — Neyde Lopes, 15 anos, estudante, cartas e postais; R. Monsenhor Claro, 9-49. (Barra Bonita) — Maria Bernadette Montenegro, 21 anos, doméstica; R. Wenceslau Braz, 27. (Piracicaba) — Ana Maria, 22 anos, funcionária pública, com maiores de 28, cadetes e médicos; R. Boa Morte, 1.560. (São Paulo, capital) — Luiz Carlos Pereira, 21 anos, estudante, com os dois sexos, postais e dados sôbre suas cidades; Av. Santo Amaro, 619 — Mario Fruet, 30 anos, sôbre livros e escritores brasileiros com moças; C. Postal Ipiranga 12.529. Assim mesmo.

PARANA' — Ponta Grossa — Maria Santos e Valquiria F. Januário, 26 e 14 anos, com maiores de sua idade; R. Francisco Fajardo, 279.

SANTA CATARINA — Joinville — Alcyr Kruger, 18 anos; R. Pôrto Belo, 446 — Lélia e Alaide Kruger, 23 e 21 anos; C. Postal 2. (Florianópolis) — Bianca Frelini, Yara Silva, Isis Machado, Eleonora Tocceli, Micheline Taulois, 30, 32, 28, 26 e 29 anos; C. Postal 332 — Tânia Regina Pereira, 17 anos, doméstica; Av. Mauro Ramos, 208.

RIO GRANDE DO SUL — Novo Hamburgo — Claudio Sturm, 22 anos, bancário, com os dois sexos, em inglês, francês e português; C. Postal 132. (Garibaldi) — Teresinha de Raggio, 20 anos, em espanhol e português, cartas e fotos com os dois sexos; R. Flores da Cunha, 674. (Farroupilha) — Reni Maria, 16 anos, estudante; C. Postal 114. (São Pedro do Sul) — Ivony N. Kelling, 18 anos, postais, lápis de propaganda, rádio e cine; R. 15 de Novembro, 1.370. (Santo Angelo) — Nancy Falcão, 19 anos, estudante, com a cidade de Soledade; R. Marquês do Herval, 911.

ESPANHA — Valência — Manuel Albinana Nave, 28 anos, com moças de 20 a 30, em espanhol; Calle Socorro, 11. (Elche) — Onofre Soler Fremiño, 25 anos, com moças de 18 a 28; Reina Victoria, 101, Alicante. (Salamanca) — Norberto Ramos Rodriguez, 3.ª Unidad, Sanatório Los Montalvos.

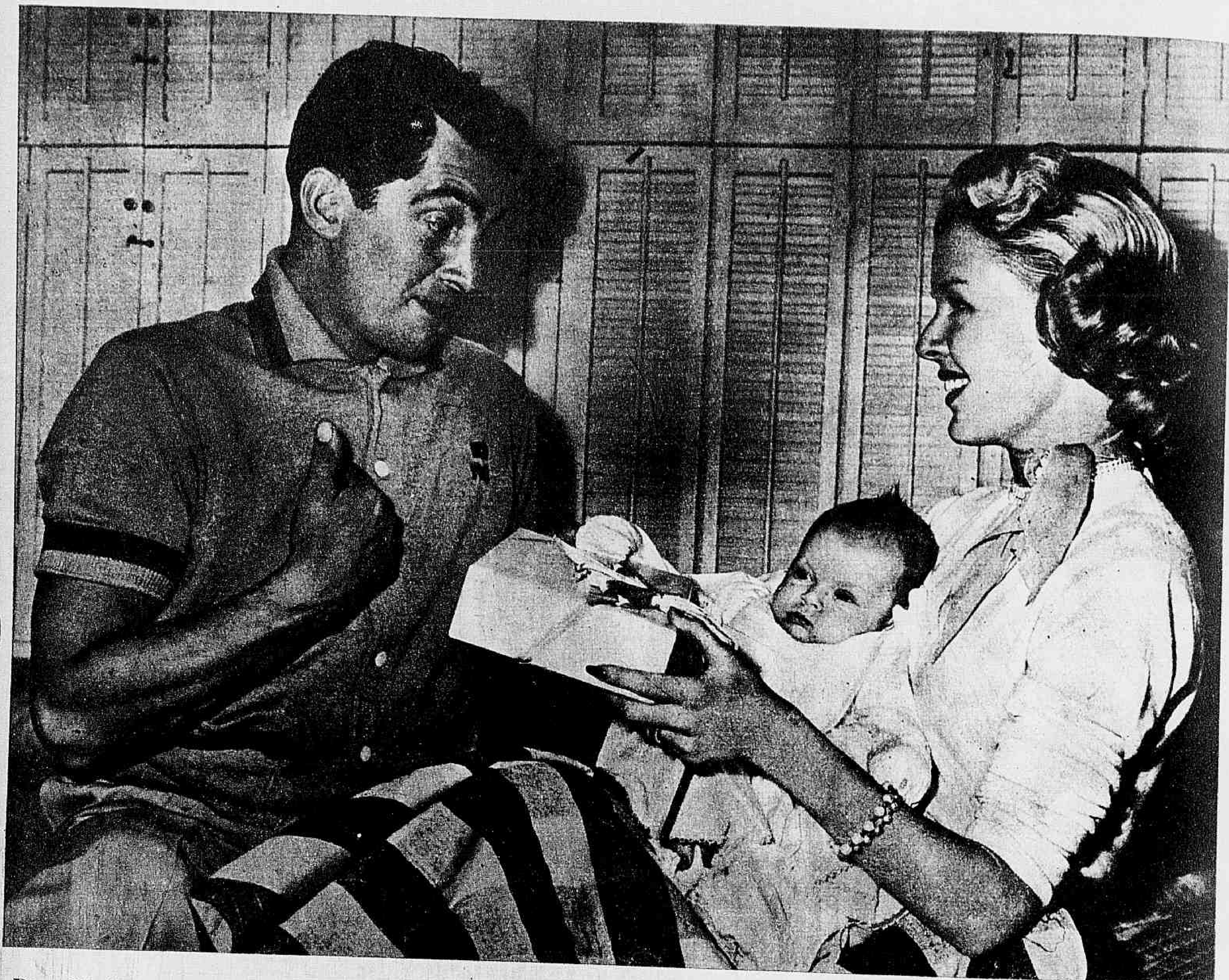
MACAU — Sul da China — Luiz de Almeida, quer madrinha de guerra; soldado n.º 1.126, do Batalhão de Caçadores, n.º 1, Companhia Anti-Carro, Caixa Postal 402, Coloane. Assim mesmo.

PORTUGAL — Lisboa — Donald Monteiro; R. Glória, 89, 2.º Dto.

PORTUGAL — S. Jacinto — Manuel Alves de Moura e Sergio Gomes de Pinho; Escola de Aviação Gago Coutinho. (Alqueidão) — Armando da Cunha Alberta; Alqueidão, Figueira da Foz. (Alcobaça) — João Ferreira Rodrigues, 27 anos, mestre hoteleiro; Café Restaurante Frei Bernardo. (Lisboa) — Ulisses Gomes Freire; R. Gonçalo Braga, 11 — 1.º Distrito, Moscavide — Romeu dos Anjos Gouveia da Silva, 23 anos; Travessa do Recolhimento L. Leitão 21 — Artur Ferreira Lopes, 19 anos; Estação dos Caminhos de Ferro de Braço de Prata — Francisco Ferreira Mendonça, 18 anos; R. Marques da Silva, 15-D. Todos são alunos da Escola Náutica de Lisboa, curso de Oficiais de Maquinas da Marinha Mercante — José de Almeida Pinto; R. da Saudade, 2-1.º andar.



DEAN MARTIN, A ESPOSA E O FILHINHO



Dean Martin e sua linda esposa Jeannie, posam orgulhosamente com o seu primogênito. Dino, de 3 meses. Este é o modo de Dean descansar entre as cenas de seu trabalho no estudio. Vêmo-lo com Jeannie, num instantaneo tirado na intimidade do lar, com seu cacherro Jerry, um belo policial.





ASTROS E ESTRELAS DE HOLLYOOD



Paula Corday.



Cornel Wilde.



Diana Lynn.



Rock Hudson.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Lembremo-nos hoje, leitora amiga, de ocupar as horas de lazer. Há criaturas que não sabendo como utilisá-las vão tagarelar com as amigas, jogar bingo (víspora) ou fazer gastos supérfluos, é para êsses momentos que lembro as nossas amiguinhas pensarem um pouco nas crianças pobres ou nas criaturas desprotegidas da sorte que tendo necessidade de um auxílio não ousam pedir. Confeccionem roupinhas simples e baratas para as criancinhas desamparadas. No inverno, um chale de lã para agasalhar as pessoas de certa idade, é de grande utilidade e assim você minha amiguinha irá lentamente beneficiando o seu semelhante sem se fatigar e sem gastar muito. Não é sòmente pelo Natal que se faz donativos aos pobres, não, durante os 365 dias êsses mesmos pobres se alimentam e se vestem, e assim, distribuindo alguma coisa útil, você se sentirá satisfeita consigo mesma por ter prestado uma ação altruista que constitui uma das grandes virtudes da humanidade, a caridade.

★

Com uma aplicação de terebentina tiram-se as manchas produzidas pelo verniz.

★

Manchas de café podem ser tiradas passando imediatamente água bem quente.

★

E' preciso levar a vida com paciência e não nos deixarmos vencer pelo desânimo, quando as coisas não correm como nós desejaríamos.

★

Num restaurante e muito mais ainda numa casa particular, constitue falta grave limpar o talher, o copo ou o prato no guardanapo.

★

Nunca se cumprimenta, seja quem fôr, de cigarro na boca.

★

Para evitar que qualquer peça de ferramenta seja atacada pela ferrugem, deve embrulhar-se em papel prateado, podendo se utilizar o que envolve as tabletes e os bombons de chocolate.

★

A salsa é magnífica fonte de vitamina A e ferro. Adicioná-la, pois, às saladas e outras preparações é uma vantagem para o paladar e para a saúde.

★

Não se deve gritar nem falar com rispidez para que sejam cumpridas as ordens dadas aos nossos inferiores, assim como deve ser banido o hábito de gritar às crianças, a fim de ser obedecido mais ràpidamente.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE OVOS

Numa caçarola põem-se 2 colheres de gordura, um pedaço de carne de vaca ou um bom pedaço de ôsso; deixa-se refogar alguns minutos. Depois juntam-se tomates, sal com alho, salsa e cebola. Quando estiver louro, deita-se água e deixe-se cozinhar durante uma hora. Um quarto de hora antes de ir à mesa, retira-se a carne ou o ôsso e engrossa-se a sopa com fubá mimoso. Fura-se a casca de 2 ovos e, pelo orifício, vai-se despejando o ovo na sopa, e mexendo sempre, junta-se uma colherinha de manteiga. Serve-se.

PEIXE AU GRATIN

Põe-se numa panela 1 colher de manteiga e, quando derreter, juntam-se 2 colheres de farinha de trigo, 1 copo de leite fervente, sal e uma pimenta. Deixa-se engrossar em fogo brando. Depois passa-se êste môlho num passador e mistura-se o peixe previamente assado ou cozido, picado em pedacinhos e despojado das espinhas.

Prepara-se um pirão com 10 batatas cozidas e no qual se mistura uma colher de manteiga, acrescentando-se, ainda, 2 gemas. Dispõe-se em volta de 1 prato êsse pirão e põe-se, no meio, o peixe de mistura, com môlho. Doura-se o pirão com 1 gema, peneira-se por cima farinha de rosca, põe-se um bocado de manteiga derretida, e leva-se ao forno para tostar.

COSTELETAS DE CARNEIRO

Cortam-se as costeletas; depois de aparadas e bem batidas com um batedor, tira-se a carne que fica junto ao cabo até a altura da carne que forma a costeleta e deitam-se as costeletas num prato com o seguinte môlho: 1 colher de vinagre, ou de caldo de limão, sal e alho, uma pitada de pimenta do reino, salsa e cebola. Deixam-se as costeletas neste môlho durante 1 hora. Depois passam-se na farinha de rosca, em seguida em ovos batidos e depois novamente em farinha de rosca. Fritam-se as costeletas em gordura quente. Os cabinhos enfeitam-se com papel recortado, e com raminhos de salsa, adornam-se as costeletas. Por esta mesma receita preparam-se costeletas de porco e de vitela.

PUDIM DE SENSEN

Descascam-se 10 sensens, tirando-lhes a parte do centro e cozinha-se. Põem-se 200 gramas de pão de môlho no leite. Depois de cozidos os sensens, depositam-se numa peneira para que a água escorra bem. A seguir passam-se na peneira os chuchus e bem assim o pão, misturando-se bem e juntando-se 1 colher de manteiga, 2 de queijo, um pouco de sal, 2 gemas, 2 claras, em neve, salsa e cebola verde picada. Deita-se em fôrma untada de manteiga e leva-se ao forno quente. Depois de assado esperam-se 10 minutos, mais ou menos, para retirar o pudim da fôrma. Serve-se enfeitado com fôlhas de alface e rodas de tomates.

BOLO CARMITA

2 xícaras de açúcar, 1 de leite, 2 de farinha de trigo, 2 ovos, 1 colherinha de fermento Royal, 2 colheres de manteiga. Batem-se as gemas com o açucar e a manteiga. Juntam-se as claras batidas em neve e demais ingredientes, mistura-se tudo muito bem e leva-se a assar em assadeira untada. Quando estiver assado cobre-se com creme Chanilly.

Creme de leite: 1 copo de leite, 1 de açúcar, 2 colheres de mel, 1 pitada de bicarbonato e 1 colher de chocolate em pó. Leva-se ao fogo, mexendo sempre, quando estiver em ponto de bala mole estará pronto.

BOM-BOCADO COM LARANJA

Com 1 quilo de açúcar faz-se uma calda bem grossa, depois deita-se numa tijela e, enquanto quente, põem-se uma colher bem cheia de manteiga e o caldo de 2 laranjas.

Depois de fria a calda juntam-se 1 coco ralado, 14 ovos bem batidos, sendo 7 com as claras, e desmancham-se neles 3 colheres de farinha de trigo; mexe-se tudo muito bem e vai ao forno em forminhas untadas com manteiga.

Só depois de frio é que se tiram das fôrmas. Prepara-se a massa e no dia seguinte assa-se.

BREVIDADE

Batem-se 6 gemas com 225 gramas de açúcar até ficar esbranquiçado, em seguida, juntam-se-lhe 3 claras batidas em neve e continua-se a bater. Por último deitam-se-lhe 225 gramas de polvilho refinado. Bate tudo muito bem e deita-se em forminhas untadas com manteiga. Leva-se a assar em forno quente.

SEGREDOS DE BELEZA

Não abuse de suas mãos. Realmente a dona de casa muitas vêzes, tem de transigir um pouco, cuidar do arranjo do lar e... é um caso sério. Se você estiver numa dessas fases difíceis, sem empregada, não se preocupe. Adquira umas luvas de borracha e enfrente os problemas domésticos. Depois, não esqueça de que a glicerina e o limão, em partes iguais, são deliciosos para clarear as mãos fatigadas.

Não se descuide do tratamento das unhas que devem ser polidas, tratadas, para que realcem no conjunto. A mulher elegante nunca se descuida desses detalhes, aliás importantes.

Use, pois, um removedor oleoso para tirar o esmalte das unhas e um óleo especial para afastar a cutícula.

Lixe ligeiramente os cantos, ponha um pouco de vaselina, limpe com algodão embebido em água morna e ponha uma boa base. O esmalte deve ser de acôrdo com o baton dos seus lábios para que haja uma perfeita harmonia de côres.

Não me diga, por favor, que não tem tempo para cuidar de sua beleza. A mulher elegante deve estar sempre bem tratada.



★

Êste calor nos sugere férias, passeios à montanha, uma fuga para recantos mais agradáveis e amenos. E' necessário, cara amiguinha, fazer um programa desde cêdo, a fim de que possa tirar bastante resultado, aproveitando o máximo.

Leve na maletinha seu crême de limpeza, o tônico levemente adstringente e um crême nutritivo à base de lanolina.

Quando fôr passear e expor-se ao sol não deixe sua pele sem proteção. E aproveite na volta da excursão, deixar seu rosto sem o menor traço de pintura.

Passe um pouco de baton nos lábios, escove bastante os cabelos, prenda-os com uma fita colorida e descanse duas horas. Procure dormir, com a pele inteiramente livre de impurezas, para que os poros possam livremente respirar.

E uma vez por semana faça esta máscara ideal que tanto amacia e clareia a pele: um ovo, 15 gôtas de limão, uma colher de sopa de aveia, duas colheres de chá de mel de abelhas.

Bata a clara de ovo até ficar bem dura, junte depois a gema, o limão, o mel e a aveia que deve ter ficado meia hora de môlho no leite.

Passe essa mistura no rosto, pescoço, deixando meia-hora. Não ria, não fale, não faça o menor movimento. Após, retire a máscara em água morna e sabonete neutro. Mesmo em férias é preciso não esquecer os imprescindíveis tratamentos de beleza.

★

Os seus cabelos merecem cuidados especiais. Mesmo sem comparecer ao cabeleireiro você pode fazer em sua própria casa um «shampoo» muito bom, que dará à sua cabeleira vivo explendor e beleza. Misture duas gemas, uma colher de sopa de azeite e outra de rum. Bata ligeiramente e friccione o couro cabeludo. Lave, após, com sabão líquido. Eis, muito simplesmente o primordial trabadho que você deve com os seus cabelos, pelo menos uma vez por semana.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa



Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosa brancura e explendor de juventude.



CREME
Rugól

MANTEM EM SEGREDO SUA IDADE!

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 – SÃO PAULO

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

E um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

O FESTIVAL DO...

(Continuação da página 8)

COMO DECORRERAM AS FESTIVIDADES

A inauguração constou do desfile, no palco do Minas Tenis Clube, dos «astros», «estrêlas», técnicos e jornalistas presentes. A fim de cumprir o seu principal objetivo de confraternização, a festa teve um caráter popular. Embora, na abertura, tanto o representante do governador mineiro quanto o presidente da Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos, Joaquim Menezes, tivessem feito breves discursos tudo o mais foi alegre, vibrante, expontâneo e construtivo.

Na mesma noite inaugural seguiu-se uma cerimônia dedicada à alta sociedade. No Cinema Metrópole, em sessão especial, teve lugar a pré-estréia de «O Cangaceiro» e, finda a mesma, realizou-se, em outros moldes, uma outra cerimônia de apresentação que teve a presença do governador Juscelino Kubitschek, da sua espôsa e de muitos representantes dos poderes oficiais. Entretanto, a noite de 21 de março ainda acrescentaria um outro acontecimento de vulto mas, voltado para o lado ultra popular e curiosíssimo.

Em um restaurante de padrão popular, onde as refeições são cobradas a Cr$ 15,00, ceiaram todos, em emocionante congraçamento. Tanto o governador Kubitschek quanto a sua família ou os mais famosos intérpretes da nossa indústria apanharam a sua bandeja, receberam o «menu» e confraternizaram com o povo que também ali procurou êste contacto íntimo com figuras do cinema e dos poderes públicos. Esta positivamente, a nota original das comemorações, inéditas mesmo frente a quaisquer outras reuniões que se tenham realizado no mundo.

O GOVERNADOR E FAMÍLIA ADEREM AO CÔRO

O setor de conferências foi inaugurado com a palestra de Oswaldo de Oliveira (Jonald) com o título «Conteúdo em cinema». Foi realizada no Clube de Belo Horizonte e reuniu grande público. Muitas foram as recepções mas é necessário distinguir como a nota principal dêste grupo a bela festividade que o governador Kubitscheck reuniu no seu palácio. Foi uma encantadora noite em que, após a recepção, confraternizaram autoridades, técnicos e artistas cantando, em côro, muitas melodias populares e, inclusive, a mais célebre de Minas, verdadeiramente cultivada como se fôra um hino popular, o «zum-zum». Os solos das várias músicas era interpretado por Stelinha Egg.

A MELHOR DAS EXCURSÕES

Particularmente encantadora foi a excursão promovida à cidade de Sabará. O povo, em delírio, convidou os «astros» e «estrêlas» às suas residências e distinguiram-nos com tôda a sorte de homenagens. As visitas oficiais nesta cidade foram à célebre igreja de N. S. do Carmo e ao seu não menos famoso museu

MESA REDONDA

Durante o desenrolar do festival foi realizada importante mesa redonda em que participaram os seguintes diretores de cinema: Lima Barreto (de «O cangaceiro»), Fernando de Barros (de (Apassionata»), Paulo Vanderley (de «Maria da Praia», Jonald-Oswaldo de Oliveira (de «Estrêla da Manhã»). Salomão Scilia (de «Vento Norte»), além de críticos cinematográficos: Joaquim Menezes (presidente da A. B. C. C. e chefe das delegações gerais), Manoel Jorge (da Rádio Continental), Salviano Cavalcanti de Paiva (de «Manchette»), Leon Eliachar (de «Manchette»), Castro Viana (da Rádio Nacional), e outros. O vultoso público, presente ao Clube de Belo Horizonte interessou-se muito pelos debates.

«ASTROS» e «ESTRÊLAS» PRESENTES

No balanço geral das festividades em Belo Horizonte registramos a presença de grande número de «astros» e «estrêlas» da nossa cinematografia. Do sexo frágil: Marisa Prado (da Vera Cruz), Fada Santoro (da Atlantida), Gilda Nery (da Vera Cruz), Patrícia Lacerda (da Flama), Jesette Berthal (da Atlantida), Liana Duval (da Multifilmes), Dinah Mezzono (da Vera Cruz), Araçari de Oliveira (da Brasil Vita Filmes), Alice Miranda (da Flama). Entre os «astros»: Orlando Vilár (Multifilmes), Luigi Picchi (Multifilmes), Mário Sérgio (Vera Cruz), Paulo Maurício (Sacra Filmes), Milton Ribeiro (da Vera Cruz, o já célebre bandoleiro de «O Cangaceiro»), Nilo Sérgio e Roberto Batalin (Flama), Emilio Castelar (produtora George Dusek).

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

LINDA DARNELL...

(Continuação da página 25)

que Linda Darnell interpreta, é muito mais velha do que Michael (Tab Hunter), um fuzileiro. Êste aliás, por causa de sua extrema juventude, é alcunhado pelos colegas e as outras enfermeiras de «brotinho». Linda aceitou o papel que o produtor David E. Rose lhe ofereceu por ser êle bem melhor do que seus últimos desempenhos. E pouco se importou de fazer a balzaqueana. A história amorosa é das mais intensas, pois, pelas circunstâncias, Linda e Tab Hunter (o brotinho) são atirados a uma ilha deserta, em pleno oceano Pacífico.

Ali ficam êles, durante vários meses. O rapaz paixona-se por ela e Linda, a princípio, luta contra aquele amor insensato. Mas, a ilha tropical, as noites e os dias juntos, finalmente os impelem para os braços um do outro. Afinal, eram apenas homem e mulher.

«A Ilha do Desejo», filme em Tecnicolor da United Artists, foi realizado na ilha de Jamaica, verdadeiro paraíso tropical do Mar das Antilhas, servindo de «location» à companhia para os trabalhos de filmagem.

Linda Darnell está mais bela do que nunca, mesmo que aparente (no filme) mais de trinta anos. Quisera muita mulher possuir a sua beleza radiante e gritaria ao mundo sua verdadeira idade.

Tab Hunter, que fez o seu «debut» cinematográfico com esta produção, destina-se a ser um dos novos galãs admirados pelas fãs brasileiras. Tab irá longe em sua carreira cinematográfica, é bonito, muito jovem, louro e tem porte de atleta. A sua estréia será sensacional. Donald Gray, ator inglês, também aparece no filme. Stuart Heisler dirigiu «A Ilha do Desejo», sabendo tirar partido não só dos incidentes amorosos da história, mas também revelou, com a fotografia em tecnicolor, tôda a beleza dessa ilha tropical.

IVONE ZITA...

(Conclusão da página 49)

das, quando nos faz sentir o que foi a sua estréia, há cêrca de oito anos atrás, no Teatro República, através o Teatro Experimental de Ópera, sob a direção dêsse extraordinário Pascoal Carlos Magno, um benemérito do nosso teatro musicado. Aí, já Ivone Zita marcava fabuloso êxito, interpretando «La Traviata», relíquia saudosa, a que ela dedica um carinho especial, mais do que a qualquer outra sua interpretação, por ser essa a página que lhe abriu as portas da fama e que a há de conduzir ao climax, acreditamos, quando por ocasião da Temporada de Arte Nacional, a ser levada a efeito no Teatro Municipal, dentro em pouco.

Acreditamos, ademais, que, com Ivone

PODE CURAR-SE A EPILEPSIA ?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito por que conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: «Pode curar-se a epilepsia»?. Êste livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

The Educacional Division, Dep. D-209 880 Bergen Ave. Jersey City. N. J.. U. S. A
Queiram enviar-me gratis um exemplar do folheto intitulado: ¡Pode curar-se a epilepsia»?

NOME..
(Favor escrever em letra de fôrma)
ENDERÊÇO....................................
CIDADE..............................PAÍS..............

Zita, haja florido uma nova criação poética do canto. Ela, exatamente, que atualmente se acha empenhada no preparo esmerado de um selecionado e portentoso elenco lírico, com o qual pretende continuar levando aos Estados e, quiçá, ao estrangeiro, a afirmação maravilhosa de que, no Brasil, é, já, uma doce realidade a existência de artistas magos, que, trabalhados e estimulados, bem poderiam deleitar o espírito culto do povo da nossa pátria.

Ivone Zita acalenta o grande desejo de visitar a Europa e, se possível, ter a sensação de atravessar os pórticos do Scala de Milão.

Dess'arte, praza aos céus, todos se deliciarão em ouvir, brevemente, no Municipal, essa consagrada artista nacional, figura de projeção na Temporada de Arte Nacional, uma voz cheia de harmonia e vibração, repleta de cambiantes delicados, de fina espiritualidade, que nos leva ao etéreo, tal é a euforia de seu estilo colorido e opulento.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

xos possui uma folha de serviços curiosa. «O homem desconhecido» é uma fita de linha sem novidade na fronte. Mas há êsses traquinas do diabo, digo da Metro, Tom e Jerry que salvam, como de sempre, o programa. Desta feita Tom fica de amnésia e vocês sabem como essas coisas acontecem.

"Sempre cabe mais um"

(Room for one more) Warner Bros — Direção de Norman Tanrog — Lançado na linha do Império.

De repente Hollywood, que sempre anda às voltas com os meninos, resolveu abordar o tema dos filhos adotivos. Desta feita tudo foi realizado sob o ângulo da alta comédia com variações entre o mais sadio humor e a mais alta forma de malícia. Entretanto escolheram inadequadamente o diretor. O veterano Norman Tanrog, sempre foi notado como um autêntico orientador de meninos no cinema, mas acontece que a malícia não constitui o fraco de Tanrog e a fita se perde em meios tons improfícuos. Tudo é visto quase epitelialmente e a graça não se concentra devidamente. Mesmo assim a fita possui instantes satisfatórios e o casal na vida como na fita, Cary Grant e Betsy Drake, tomam conta não só das crianças como da fita. Cary Grant dá um «show» de espírito esportivo e Betsy Drake com sua voz deliciosa tem um geito da namorada que eu não tenho. Uma garotada divertida converge as atenções da plateia, sendo que o «ladrão» da fita é o caçula no sentido de tamanho, o menorzinho pois, que é gozado e chama-se George Winslow. «Sempre cabe mais um» é uma comédia despretenciosa, que numa tarde chuvosa seria surpresa para o espectador desprevenido, pois quase que acerta, se bem que é verdade verdadeira que «sempre cabe mais um».

Post-Scriptum

BILHETE PARA NAZARETH MIRANDA — (Belém) — Infelizmente não assisti à fita que você se refere. Mesmo assim farei o possivel para informá-la. Espero em breve atendê-la, para isso seria interessante você mandar seu endereço para enviar diretamente.

UMA "ESTRELA" EM...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

dia portuguêsa e outra brasileira, essa da autoria de Linda Batista. Mas Ester tem ainda em vista várias outras gravações. Ela é de fato muito exigente na escolha de seu repertório. Não faz questão de quantidade, mas todos os seus números são sempre de fina qualidade. Foi assim que ela venceu no Brasil e se tornou ràpidamente, entre nós, a «estrêla» de duas nações.

Ester de Abreu prometeu-nos novidades para dentro em breve e, aproveitou a oportunidade da entrevista para enviar aos seus admiradores de todo o Brasil, por intermédio de CARIOCA, os seus agradecimentos pelas constantes demonstrações de carinho e consideração que lhe chegam de vários pontos do território nacional. Ester é hoje uma das «estrêlas» da PRE-8 que mais viajam pelos Estados, sempre solicitada por emissoras e «boites», e sempre recebida, em tôda parte, com manifestações de aprêço verdadeiramente excepcionais.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

Jornal, e isto contribuirá muitíssimo para a conquista de maiores aplausos. — Ao senhor Paulo José o meu agradecimento sincero pela possível publicação desta e o meu sincero abraço acompanhado dos votos de felicidade de que é merecedor.

ISIS — Recife.

✶

Amigo Paulo José — Preliminarmente queira aceitar os nossos sinceros e cordiais cumprimentos. E' por meio desta magnífica e querida revista que é a CARIOCA que nós vimos dar a nossa sincera opinião sôbre a maior, a mais querida, a encantadora rainha do rádio e da Marinha, Emilinha Borba. — Êsse nome representa vitórias para a nossa música popular, pois são incontáveis os sucessos da magistral favorita do Brasil. — Emilinha é que se pode chamar Rainha das Rainhas. — Emilinha possui voz, personalidade, beleza, enfim, a nossa querida Emilinha é a maior em todos os setores e aspectos. — Agradecemos, Emilinha querida, os momentos encantadores que você nos proporciona com sua voz deliciosa e sua beleza. — Enviamos daqui à nossa Rainha muitos beijos e abraços. — Paulo José, a você o nosso agradecimento sincero e o nosso abraço amigo. Fãs sinceras de Emilinha.

LÉDA E NEUSA JACOB — Catanduvas — S. Paulo.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



BONECA DOS TRÓPICOS

(Continuação da página 6)

viagem, fazendo prognósticos para o resto do percurso. O pálido claror da lua nova, filtrando-se através da espessa ramagem, punha nos rostos curtidos pelo sol africano como que uma pátina de estampa lendária. Havia uma paz profunda na noite e estava embalsamado o ar da selva, rumoroso, fingindo melodias de um paraiso perdido. Azevedo, o mecânico, voltou a externar-se:

— A menos que aconteça algo... Não é que tema a morte, mas, antes, quisera tornar a ver as formosas mulheres brancas, as belas mulheres de nossa raça!

— Não, não — exclamou Hugo Cayena. Não estou de acôrdo...

Surgia o «eterno feminino»... Ao longe, uma aglomeração de tendas e choças de palha brilhavam ao clarão da lua. O caudaloso Zambezée rolava para lá da aldeia africana. O grande andarilho continuou:

— Aqui mesmo, nessas terras, existem mulheres que são autênticas estátuas de ébano... Sei que vocês as depreciam porque pertencem às tribos dos «cafres» e «matabeles»... Há muito preconceito ainda em nós, meus amigos. Esta manhã, quando nossos carros foram cercados pelo povo da aldeia, pude comprovar que entre as mulheres havia as de beleza que em nada podiam invejar às do Ocidente...

— Dizes por aquela rapariga que contemplavas tão extasiado? — perguntou um dos expedicionários.

— E por que não? Por ela sim... Não viste? Que finura de traços, que olhos mais expressivos, que corpo divinal de Venus de bronze!

— És um excêntrico! Gostas de tudo esquisito...

— Pode ser. Suspeito que nêsse Moçambique existem ramos emigrados há séculos do sul do Egito. Daí a pureza de suas linhas. É a raça etiópica, que não se diferencia da branca senão na côr da pele...

— E achas pouco, Hugo Cayena?

Não pôde conter-se. Estavam-no irritando e ia dar-lhes uma lição:

— É estranho que homens como vocês, aventureiros por índole, agora classifiquem as mulheres pela côr... A mulher é divina em tôda parte do mundo. Da que estamos falando, que há para censurar? Nada... Beleza igual vocês têm admirado e quem sabe se adorado... Em Harlem, na própria praça Mauá, do Rio de Janeiro, mas, isto sim, vestidas à moda européia, deslumbrantes... Esta, em troca, como estava seminua... é uma pobre selvagem...

Rimos de sua idéia. Hugo Cayena não quis prosseguir e meteu-se em seu carro, disposto a dormir o resto da noite... Os outros homens imitaram-no, exceto o que estava escalado para montar guarda, que, após avivar a fogueira para afugentar os animais ferozes, adormeceu também. No dia seguinte contava aos companheiros sua «guarda». Hugo Cayena lhe disse:

— Não costumo censurar ninguém. Todos temos nosso fraco... Mas é preciso estar alerta. Apesar dos pesares ainda são selvagens...

— Já passou, amigo. Não estamos mais nos tempos heróicos do grande explorador Livingstone... Essas tribos sabem respeitar o homem branco. Sobretudo essas em que há daminhas como essa negra que te faz sonhar acordado!

No alto da estrada, adormecido o guarda, os «matabeles» cercaram-nos. Haviam se aproximado em silêncio. Era noite alta quando atacaram a cabana. Os brancos despertaram sobressaltados. Alguns foram mortos. Os que puderam dispararam à queima-roupa, mas uma verdadeira chuva de flechas lhes chegava de todos os lados, crivando-os.

Hugo Cayena defendeu-se até gastar o último cartucho de sua espingarda. Logo recorreu à arma branca. Por fim, viu-se cercado e atado à viva fôrça por um monte de mãos escuras, em meio a um alarido feroz. Os pés descalços dos negros e negras da horrível jangada começaram a mover-se, lentamente primeiro, depois vertiginosamente, em volta da fogueira.

Na dança guerreira que precedia a morte, o batuque ressoava fatídico, anunciando naquela imensa solidão o bárbaro sacrifício do prisioneiro branco.

Transcorridos anos, Hugo Cayena achava-se em Buenos Aires. Conversava com um dêsses amigos que tinha espalhados pelo mundo. Estavam numa pensão da Avenida Corrientes. Pela janela divisava-se o pôrto. Um enxame de mastros e boeiros rompia a neblina que se evolava do rio. O amigo quis saber algo a respeito do mecânico Azevedo, de quem, fazia muito, não ouvia falar.

— O pobre Azevedo! — disse Hugo, com um profundo suspiro. E logo relatou sua morte nas mãos da tribo selvagem.

— E como te salvaste, tu? Por milagre, talvez...

— Milagre de amor, não há dúvida... Vou contar-te... — E, após uma pausa reflexiva e profunda, evocou em voz alta a passagem final de sua aventura

— Ah, se soubesses como me escarneceu a endemoniada e cruel tribo de negros! Estava condenado a morrer nas chamas da fogueira. Não podia fazer nada. Coragem não me faltava, mas me faltavam fôrças físicas... Não tinha comigo minha espingarda nem em meu poder minha faca. Atado como estava a um madeiro, não tinha mais nada a fazer senão resignar-me e esperar que o dia manhecesse para ser imolado. De repente, senti a folha de uma faca cortar as cordas que me atavam... Fiquei estupefato. Ao meu lado, uma rapariga negra, seminua, sorria-me com graça e advertia-me, em sua mímica, precaução, muita brandura...

— Bonita? Feia?

— Espera. Conhecera-a dias antes. Era divina! Uma estátua de bronze!

Corri atrás dela. Eramos dois repteis, a arrastar-nos pelo solo, sem volvermos a cabeça... Os negros, exaustos pelas bárbaras danças, embriagavam-se com aguardente de palmeira. Alguém comunicou-lhes a fuga. Ouviu-se o toque de alarme. Perseguiram-nos... Para que continuar a contar? Salvei-me graças àquela jovem de côr, mas de alma esquisita.

E após outra pausa, talvez como homem, para conter as lágrimas, terminou:

— Chegamos às terras onde há homens com roupas de brim, pistola à cinta e chapéu colonial... Era nossa raça, a branca, a «civilizada»... E deixei minha salvadora a seu abrigo em vez de trazê-la comigo. Fui injusto, sei, mas não por preconceitos de raça e sim por esta ânsia de liberdade, de independência que me persegue...

(FIM)

EÍS A...

(Continuação da página 11)

A nova rainha está muito satisfeita com seu trono e com a nova carreira que vem abraçando, «vedette» de espetáculos musicados na televisão, possuindo atualmente três grandes desejos: tornar-se cantora, fazer um filme musical e continuar sempre vencendo em sua carreira.

★

Thaís Bellini mora num belíssimo apartamento, em companhia de seus pais, situado na Glória, e tôdas as manhãs vai a Praia do Flamengo. Na visita que fizemos a Thaís, tivemos oportunidade de conhecer um outro personagem de sua vida, o «Zequinha», um papagaio falador que canta e repete tudo que lhe ensinam. Sabe até falar ao telefone.

Quando indagamos de Thaís, porque ainda não se casara, respondeu-nos:

— Ainda não apareceu um candidato como eu quero. Todos os namorados que tenho tido, quando têm dinheiro suficiente para dar-me o confôrto que possuo em casa de meus pais, não têm personalidade, e quando têm personalidade não têm dinheiro. Só gostaria de casar-me com um homem que entendesse de arte, de música.

Thaís Bellini ao que tudo indica, em breve vai gravar dois bonitos sambas-canção, lançando assim seu primeiro disco no mercado. Ela possui uma vózinha doce e melodiosa, adequada para êste gênero. Uma gravadora já lhe fez a proposta que está sendo estudada.

Thaís é uma jovem viva e bastante ambiciosa, de vontade firme e temos a certeza que conseguirá obter grandes vitórias em sua carreira.

QUANDO A VIDA...

(Continuação da página 18)

E' dentro dêsse ambiente de permanente dinamismo e turbilhão, que após vencer um período de duro trabalho, que um descanço se faz necessário. Para isso, é que as «estrêlas» procuram fugir para bem longe de tudo quanto cheire a celulóide. A maioria, porém prefere o ambiente marítimo, pois o banho de mar aliado ao esporte, são o que de mais saudável pode existir para os nervos e reabilitação de fôrças. Findo êsse prazo, novo ciclo terá então lugar no prosseguimento de suas atividades cinematográficas.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 22)

um filme com seu próprio filho, Keenan que seria o pai do jovem que se transforma em velho.

Mas, vendo que as estrelas de Hollywood conseguem os grandes êxitos teatrais na Broadway, esta temporada, Wynn, pai, quer transformar seu argumento numa comédia musical para a Broadway antes de filmar.

***

Joan Reynolds, filha de Quentin Reynolds, resolveu legalizar a sua separação de Frank Howard.

***

A senhora que ia de braço dado com John Wayne no Tallyhood era Evelyn Keyes que estava linda com o seu cabelo curto e mais magra.

***

Jack Benny voltará à televisão domingo com Jeanne Cagney no papel feminino.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

A doença que sùbitamente acometeu a grande Vivien Leigh divulga-se agora ser uma crise de nervos provocada por excesso de trabalho e pelo pavor que tem às viagens de avião. A grande atriz realizou, há pouco, longa travessia aérea do Extremo Oriente aos Estados Unidos, o que, no estado nervoso em que se encontrava, pricipitou-lhe a severa crise a que foi acometida. Seu espôso, Sir Lawrence Olivier, foi chamado do Oriente onde filmava e veio imediatamente para o seu lado. Constatada a causa e a extensão da doença, os médicos aconselharam a transferência de Vivien para o seu país natal, onde o ambiente familiar ajudaria o seu pronto restabelecimento. Tudo pronto para a partida, a artista se recusou a entrar no avião que deveria levá-la para Londres, sendo tomada de uma crise de histerismo ante a perspectiva do vôo a realizar. Ante a recusa de Miss. Leigh, Olivier e Danny Kaye, grande amigo do casal, se viram obrigados a colocarem-na à fôrça dentro do avião. Esperamos que agora, que já se encontra sossegadamente em sua residência da capital londrina, Vivien volte ao seu estado normal e recupere ràpidamente a saúde.

★

Como vai longe o tempo das cerimônias e dos preconceitos das nossas severas avós! De Hollywood chega-nos a notícia de que Joan Fontaine anda fazendo esforços para fazer um filme em companhia da Ida Lupino... até aí nada de mais, dirão vocês, mas acontece que Joan é a atual espôsa de Collier Young ex-marido de Ida... Naturalmente o desejo de Joan se baseia na afinidade certa que ambas possuem, pelo menos quanto ao comprovado talento artístico e ao gôsto em «material conjugal»...

★

...mos, mesmo, como ela encontra tempo para tantas realizações. Joan acrescentou agora aos seus múltiplos afazeres as preocupações e lidas de produtor cinematográfico. O sucesso conseguido por «Sudden Fear», sua estréia no novo campo de ação, foi tão grande que ela já anuncia sua próxima produção «Lisboa», que fará para a Paramount numa base de porcentagem.

★

A 20th Century-Fox está de parabens pois a estréia do seu primeiro filme sob o processo «Cinemascope», foi um sucesso, segundo os críticos que a assistiram. Êsse processo, aperfeiçoado pelo técnico francês Henri Chretien, permite projetar filmes em relêvo com uma só câmera e dispensa o uso de óculos especiais pelos espectadores.

★

Yvonne de Carlo continua a desmentir os rumores de possível romance com o aristocrático Conde de Lanesborough, seu acompanhante ao Fesival do Filme Francês recentemente realizado na capital inglêsa. Seu coração, segundo declarações feitas a amigos íntimos, continua a pertencer a Carlos Thompson, embora estejam ambos separados pelo Oceano Atlântico...

DE TODOS OS PAISES...

(Continuação da página 31)

lhantes às dos peixes. E depois, diz êle, não é como peixe que nós vivemos, antes de nascer, no seio materno?

A França tem três novos imortais

Três novos membros acabam de ser eleitos para a Academia Francesa: Pierre Gaxotte para a vaga de René Grousset; Fernand Gregh, que sucederá a Chambrun, e o Duque de Lévis Mirepoi, que ocupará a cadeira ocupada durante tantos anos por Charles Maurras. Antes dêsses três, os últimos acadêmicos eleitos foram o embaixador François Poncet e o general Juin.

Ludmila Tcherina vai se casar outra vez

De Paris anunciam o próximo casamento de Ludmila Tcherina com o industrial Raymond Roy. Os dois se conheceram numa propriedade de família, onde Ludmila fêz também conhecimento com seus futuros sogros.

A famosa Juliette, dos Contos de Hoffmann, foi casada pela primeira vez com o bailarino Edmond Audran, morto tràgicamente num desastre de automóvel. Raymond Roy vai se casar também pela segunda vez.

Ingrid Bergman deseja ir aos Estados Unidos

Ingrid Bergman está cogitando de voltar aos Estados Unidos, não para trabalhar no cinema, mas para ver sua filha Pia, hoje tornada Jenny Ann. O Dr. Prinzmetal, advogado da famosa vedete, fez-lhe ver a existência de certas dificuldades para a sua entrada na América. Parece, na verdade, ser difícil a Ingrid obter das autoridades norte-americanas o visto em seu passaporte. Na previsão dessa recusa, a ex-Joana D'Arc pediu ao seu advogado para tomar as providências necessárias para um encontro entre ela e sua filha na Suécia. Resta ainda saber se Pia deseja ver Ingrid, ou se ela se mantém no propósito de não querer nenhum contacto com a mãe que abandonou o lar para seguir uma aventura sentimental digna de qualquer caixeirinha de loja.

O que são as revoluções

Eis aqui como Robert Burnand, fazendo seu o pensamento de Bonald, definia as revoluções:

— Tolices cometidas por pessoas hábeis, extravagâncias ditas por pessoas de espírito, crimes cometidos por pessoas honéstas, eis aí o que são as revoluções.

As medidas exatas de Miss Mundo 1953

Nossos leitores já viram nestas colunas o retrato de May Louise, a linda sueca que foi eleita recentemente Miss Mundo 1953. A vitória foi-lhe assegurada, no escrutínio decisivo, por 9 votos contra 3. Miss Mundo mede 1,70, pesa 56 quilos, tem 55 centímetros de cintura e 92 de busto e cadeiras. Ao ser eleita, May Louise declarou que um de seus maiores desejos era ir a Paris. Ela acaba de realizar êsse sonho. Miss Mundo teve uma acolhida calorosa na França. Suas fotografias e reportagens a seu respeito aparecem em todos os jornais e revistas do país.

PARA O SEU RECREIO

(Conclusão da página 58)

Ore — Aar — Ano — Lutar — Cá — Gravador — Sé — Sá.

PROBLEMA EMILINHA

HORIZONTAIS

Acroase — Ate — Nem — Mamadura — Ti — Tear — Ora — Aar — Aar.

VERTICAIS

Âmago — Ata — Cem — Tá — Ate — Dia — Anu — Rá — Ser — Emaçar.

DIVÓRCIOS no MEXICO

Divórcios e novos casamentos no México. DR. A. MATOS. Rua Uruguaiana, 114 - 1.º and. T. 52-8899



SENHORAS E SENHORITAS!!!

TENHAM DIAS FELIZES USANDO

EVARGENO

REGULADOR E ANALGESICO

DISTRIB.: LAB. E FARM. GAIA LTDA.

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — TEL.: 43-1186

A NOVA BOMBA DA...

(Continuação da página 35)

cartaz que iria lançar. O reporter, porém, quebrou aquêle sigilo.

Uma noite, não fazia calor e nem frio, dirigimo-nos à "boite" Arpege, à cata de material para uma possivel reportagem. Lá permanecemos alguns minutos, quando vimos ganhar o recinto o nosso colega e confrade Gaia Gomes, da Rádio América. A seu lado, uma linda jovem. Prontamente oferecemos a nossa mesa. Fomos atendidos e dentro em poucos minutos estavamos numa conversa bastante animada em tôrno dos mais variados assuntos. O fotógrafo Terra entretinha o Gaia em acalorada palestra sôbre os candidatos à Prefeitura Municipal. Todos os nomes foram mencionados, e à tôna vieram as boas e más qualidades dos disputantes. Nós, que não gostamos de discutir política — pois só entendemos a política das candidatas — procuravamos entreter a jovem. Comentamos a vida noturna, do Rio, de Paris e Nova Iorque — estas duas, está claro, através de conhecimentos de pessoas que lá estiveram — quando a pequena revela: — "Há pouco fui convidada para atuar em uma "boite" dos Estados Unidos."

Sem perda de tempo, e sem que a jovem soubesse meu desejo, fui entrando na questão. E Elza ia dizendo: — "Sou filha desta grande metrópole. Presentemente fechei contrato por um ano com a Rádio América; antes cantei nas "boites" Lord e Esplanada. Pertenci, também, ao quadro da Piratininga. Meu maior sonho é um dia alcançar o estrelato e pertencer ao "cast" da Rádio Nacional. Há pouco tempo, como já frisei, fui convidada por um empresário norte-americano para ir aos Estados Unidos e lá cantar numa "boite".

— Por que não aceitou?

— "Porque tenho vários compromissos aqui e pretendo conquistar mais terreno e, depois, lançar-me a essa tentativa, mais segura de meus conhecimentos. Ainda sou muito jovem para aventuras e não tenho a necessária experiência desta vida. Também fui convidada a ir à Argentina, para o mesmo fim. Rejeitei o convite para atuar na "boite" Monte Carlo, no Rio, bem como um para ingressar numa companhia de revistas."

— E o cinema?

— "Fui assediada pela Vera Cruz, a qual está desejosa de fazer uns testes comigo."

— Elza já tinha feito a sua biografia artistica. Despertei o Gaia e disse que ia fazer uma reportagem com a menina. O Gaia esperneou, ficou raivoso e disse que não era chegado o momento. Insisti; e no dia imediato, fomos fotografar Elza Aguiar, a bomba da Rádio América. Tinhamos receio de um possivel "bolo". Tal não se deu, porém. E quando lá chegamos, encontramos Elza Aguiar em animada palestra com o Gaia. Tudo nos foi proporcionado para ampla reportagem. Dali, rumamos para o Instituto Jaguaribe. No trajeto, o sensacional "brotinho", completou os dados finais.

— "Deixei de ser bancária, pois trabalhava num estabelecimento de crédito, há já dois anos, a fim de abraçar a carreira radiofônica. Sou contadora-prática e datilógrafa. Desejo imensamente ingressar na Faculdade de Direito. Já fiz o clássico, com o fim de prestar exames naquela universidade. Sou — modéstia a parte — ótima dona de casa. Sei costurar, bordar e cozinhar. Espero encontrar um príncipe encantado e realizar meu sonho; desejo, porém, que êle concorde com a minha carreira. Adoro os esportes e a dança. Contudo, nunca posso praticar o esporte de minha predileção, porque tenho que viver e sentir a vida noturna, o que quer dizer que, quando vem o dia, o que mais almejo é dormir e que o sono me seja bastante reparador, a fim de enfrentar a próxima noite."

Elza Aguiar é cem por cento boêmia.

Seu gênero são as canções populares, e tem predileção pelo samba-canção.

NA NOITE DE SEXTA-...

(Continuação da página 43)

nossos obreiros é que perguntamos: — Por que importamos tantos diretores estrangeiros quando aqui temos gente capaz de fazer tanto ou melhor?

Mas o espetáculo assistido em a noite de treze, sexta-feira, não seria completo se não dessemos o gráu máximo ao responsável pelo cenário. É verdade que se trata de um nome credenciado — Darcy Evangelista. Esse médico de especial dedicação aos gurís, é antes de mais nada um improvisador brilhante de ambientes. Para início de conversa, podemos dizer aos nossos leitores que os cenáris de «Dona Xepa», são sugestivos e complicados e, ao final da peça, apresenta ao publico um «cheque». Sim, uma surpresa. Mais uma vez, o criador de «Vida e morte de um povo», apresenta aos nossos olhos, a exuberancia de sua arte, responsabilizada nos mais intrincados traços de perspectiva.

Agora, duas vezes parabens a «estrela» Alda Garrido. Primeiro porque resolveu prestigiar o autor nacional e assim fazendo, está, de fato, contribuindo para o verdadeiro teatro brasileiro. Montar simplesmente originais exóticos é falar ao publico e conduzi-lo à arte importada. Em segundo lugar, os nossos cumprimentos pelo desempenho nesta humana comédia que é «Dona Xepa». Estamos certos que Alda Garrido tem na peça de Bloch, mais trabalho interpretativo do que em «Madame Sans Gêne». Sem dúvida alguma. Aqui, no atual original os estados emocionais se transformam a todo o momento. É a tragi-comica completa e para tanto, basta que analisemos o final dos primeiro e segundo atos. E a platéia que se contente em espoucar em gargalhadas, cortadas, de vez em quando, pelas lágrimas que invadem os olhos, dada a sincera transmissão de emotividade que o original e a grande intérprete obrigam a penetrar no sentimento da platéia.

Assim foi na estreia e assim será em tôdas as representações porque «Dona Xepa», da mesma maneira que «Madame Sans Gêne», atravessará, indiscutivelmente, tôda uma temporada.

Foi realmente, uma bela noite a de sexta-feira, treze...

BRIDGE

(Continuação da página 44)

timos torneios disputados na Capital Federal, sob os auspicios da Federação Carioca de Bridge.

26|2 — Torneio de duplas (Mitchell). Duplas vencedoras:

Linha N|S: Rudy Feitler-Erma Feitler.

Linha L|O: Miguel Apfelbaum-Harry Jacklevine.

5|3 — Torneio de quadras (Patton). Constituição da equipe vencedora: Arthur Pires, Armando Pires, Raul Riet Machado e Sebastian Lafuente.

12|3 — Torneio de duplas (Mitchell). Duplas vencedoras:

Linha N|S: Daisy Estella-S. Stephens.

Linha L|O: John Gepp-Aristeu Portella.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

"2 estrêlas" para Red Nichols's Famous Pennies.

Na Decca

Os apreciadores de ritmos centro-americanos estão servidos com mais este disco — "Sirva vino, tabernero", bolero de Anibal Abreu, que apresenta, na outra face, a guaracha-tamborera de Pedro Flores, "Se quema la barandilla". A gravação de ambos está confiada ao Trio Johnny Rodriguez.

—*—

A simpática organista Ethel Smith está presente no mercado de discos com mais estas gravações: "The syncopated clock" (O relógio sincopado), de autoria do excelente musicista Leroy Anderson, e "Anniversary song" (Canção de aniversário), de Al Jolson e Saul Chaplin. Na primeira, ela é acompanha de Bateria e Carrilhão; na segunda, somente em solo de órgão.

Na M-G-M

O popular e excelente Conjunto de Frank Petty, tendo, ao piano, Mike Di Napoli, se apresenta com mais dois bons números: "Somebody stole my gal" (Alguém roubou minha garota), de Leo Wood, e "Hindustan" (Indostão), de Harold Weeks e Oliver G. Wallace. Deverá repetir os seus sucessos anteriores...

—*—

Será preciso recomendar o novo disco da notável Orquestra de David Rose, que apresenta, em suas faces, as bonitas fantasias "Tenderly" (Ternamente), de Gross e Lawrence, e "Vanessa", de Bernie Wayne? Então...

Na Elite

Ultimas novidades do repertório nacional: Com De Moraes e Doquinha, com acompanhamento de regional — o corrido de De Moraes e Cezar Cruz, "Carioquinha", e o recortado mineiro de Geraldo Costa e Raul Torres, "Boiadeiro apaixonado"; com o Conjunto "Os Ma-

ricanãs — a guarania de José Fortuna, "India Diacui", e a valsa do mesmo, "Parabens"; e, finalmente, com Claudio Tordisco, acordeon, sob acomp. rítmico — o paso-doble "Sonho de amor", de Lizst, num arranjo de C. Todisco, e "Recuerdo de Bilbao", de Claudio Todisco.

Na Parlophone

Alguns dos últimos lançamentos da fábrica em referência, que fornecemos, como sempre, em absoluta primeira mão: Com Roberto Inglez e sua Orquestra — "Mano generosa" e "Distancia"; com Phil Cardew and his Corn Huskers — "Take a peek" e "Dixie"; com Dick James (não confundir com Dick Haymes) — "I went to your wedding" e "I will never change"; com Grete Keller — "Rendezvous in Vienna" e "I talk to the trees" (do filme "Paint your wagon"); com Ian Stewart e sua Música — "Piano in dance tempo n.o 17", em duas partes; com Jimmy Shand e sua Banda — "She's owre young to marry yet" e "Foursome reel"; com Adam Rennie and his S. C. D. Quartet — "The golden preasant" e "Primrose polka"; com Freddy Randall e sua Banda — "Smokey moks" e "Seik of Araby"; com Jack Parnell e sua Banda — "The champ" e "Summertime"; e, finalmente, com Joe Daniel's Jazz Group — "Riverboat shuffle" e "I got rhythm".

UM PASSE DE MÁGICA

(Continuação da página 5)

diatamente começa a vomitar, como um bêbedo apressado, lenços coloridos, ramilhetes de flores, panelas de pressão, bandeiras cosmopolitas, peças íntimas furtadas em alcovas coniventes, pombas candidas, que saem tatalando as asas inquietas, sem ramos de oliveira nos biquinhos vermelhos, mas nem por isso menos pacíficas e suaves. A cartola, incansável no seu despejo como uma vítima de intoxicação alimentar, prossegue surpreendendo. Agora, é uma gaiola, onde um canário tagarela estridula as suas máguas de pássaro cativo. Um papagaio brasileiro até na côr, salta em seguida, cascateando uma gíria de favela. Surge um colar. Faz a sua aparição, uma boneca vestida à oriental, que traz nos olhos de vidro frio a maldade de Salomé cobiçando a cabeça de João Batista. Um pandeiro cigano sai rumorosamente, com as suas correspondentes fitas policrômicas esvoaçando à brisa de ventiladores. Mr. Marvel brilha, mas o público já se cansa dessa cartola inesgotável como a Caixa de Pandora. Mr. Marvel percebe a ameaça de enfado e então, com o seu sorriso superiormente enigmático de oriental nascido no bairro italiano, faz um passe largo com as mãos longas, pronuncia o "abracadabra" convencionalmente cabalístico e — oh! maravilha! — um frisson eriça a espinha dos espectadores como os pêlos de um cão fitando o gato...

A MÁGICA VERDADEIRA

De uma explosão de magnésium, surge, então, triunfalmente, não saindo da cartola, mas despontando apoteóticamente entre as volutas de fumo acre, a melhor mágica de Mr. Marvel. A capa que a recobre é, então, aberta, num gesto quase dramático e o explendor imortal de Loretta Young se revela aos olhos pasmados da platéia.

Há um minuto de suspense e, logo em seguida, uma tempestade de aplausos rompe pela sala, estrondeja, ecoa, ruge, abala alicerces, ensurdece, transforma em pandemonia uma sala onde antes só existia a perplexidade e os sons infindáveis daquele flautim em "background". Loretta e suas pernas, Loretta e sua eterna juventude, Loretta e seus rosto, Loretta e sua arte, Loretta e seu charme, empolga o público, envolve-o, tentaculiza-o nos braços múltiplos de sua personalidade fascinante.

De tôdas as mágicas de Mr. Marvel, esta foi a única explendorosamente verdadeira.

—o—

De pé, no palco, Mr. Marvel, com seu eterno e enigmático sorriso de oriental do bairro latino, agradece, agradece... Não há mais mágicas, não há mais truques, não há mais ilusões. Loretta viva, palpável, concreta, superou tôdas as mágicas. Superou o espetáculo... Que pena que isso só aconteça em Hollywood!...

DE CRONISTA A...

(Continuação da página 21)

pondentes Estrangeiros de Hollywood, entidade que congrega os representantes de todo o mundo.

Fazendo amizades no campo da técnica como o famoso fotógrafo Gregg Toland, considerado que foi um dos seus melhores amigos, e algumas vezes observando o trabalho dos grandes estudios, Alex pouco a pouco foi adquirindo a experiência do meio no qual veio culminar com o curso de altos estudos cinematográficos que tão bem soube aproveitar durante a sua passagem pela People's Educational Center, onde teve como mestres figuras de valor e projeção mundial como Edward Dmytryk, famoso diretor que lhe ministrou aulas teóricas e práticas de corte e montagem, assim como outros nomes como David Raksin (música), Lester Cole e Carl Foreman (cenário), Hobert Biberman (direção), Adrian Scott (produção), Paul Ivano (fotografia), nomes êsses que muito contribuiram para a sua formação e apuro dentro de cada setor da complexa técnica da sétima arte.

O seu retôrno ao Brasil, tal como ocorreu mais tarde com Alberto Cavalcanti, foi sem dúvida, considerado um elemento de valor, que muito poderia auxiliar no progresso da indústria do cinema nacional. Entretanto, até então, por mais estranho que possa parecer, pouca tem sido a "chance" de exibir a sua verdadeira capacidade, assim como empregar os conhecimentos que êle adquiriu e desenvolveu durante a sua permanência na Capital do Cinema, em meio dos mais modernos estúdios e maquinários, conhecimentos êsses que a bem poucos brasileiros foi dado a oportunidade de obter.

Alex Viany, desde há muito que passou pela fase teórica. Hoje, entretanto, é êle um nome que se projeta no conceito não só dos seus colegas de imprensa como também na arte de dirigir uma produção. Malgrado não ter podido terminar "Aglaia", que seria o seu primeiro filme, foi diretor de produção de "O Saci", uma realização dos estúdios paulistas.

Finalmente, encontrando por parte dos diretores da FLAMA o mais completo apoio às suas pretensões e reconhecendo êstes a sua capacidade, muito merecidamente lhe entregaram a direção de "Agulha no Palheiro", celulóide êsse cuja história é de sua autoria, assim como também a cenarização da mesma.

Tendo a mais completa liberdade na escolha do elenco para o seu filme, Alex soube, primeiramente, reunir em tôrno de si, elementos de valor e qualidade dentre os componentes da equipe profissional dos Estúdios da Flama. A êle coube ainda "descobrir" e lançar Doris Monteiro como "estrêla" que, segundo me foi dado observar, é a maior revelação do cinema brasileiro da atualidade. Do "cast" de "Agulha no Palheiro", fazem parte outros nomes igualmente conhecidos como Fada Santoro, Jackson de Sousa, Sara Nobre, Roberto Batalin, Cesar Cruz e outros, sem falar de Hélio Souto, Carmélia Alves e os Trigêmeos Vocalistas.

Capacidade não se discute. E Alex Viany, tendo-a de sobra, merece oportunidades cada vez maiores. Por isso, a CARIOCA, prevendo o sucesso que virá sublinhar o lançamento do seu primeiro filme, faz votos para que o futuro lhe seja promissor e o seu nome esteja sempre em foco...

HOMENAGEADO...

(Continuação da página 28) 29)

distinguido com tão [illegible] honraria. Mas, confesso que intimamente, sempre alimentei o grande sonho de vencer o Carnaval com um grande samba. O ano de 1953, graças a Deus, veio propiciar-me tão almejada oportunidade. Folgo em constatar a preferência absoluta dos foliões cariocas, no último triduo de Momo, premiando meus esforços e também dos autores dessa composição.

GRANDE HOMENAGEM

Há bem poucos dias, durante a realização costumeira, aos sábados, do já popular "Programa Cesar de Alencar",

Conclui na página 78

VESTIBULARES por correspondência às FACULDADES
MEDICINA — ODONTOLOGIA — FARMACIA
Aceitam-se alunos para as matérias avulsas de
QUIMICA — FISICA — BIOLOGIA
Os alunos recebem todo o material de prática.
Peçam informações sem compromisso ao:
INSTITUTO RENASCENÇA fundado em 1931
PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 85 — 1º e 2º and. ★ RIO DE JANEIRO

(Conclusão da página anterior)

que a Rádio Nacional vem transmitindo, com agrado para os frequentadores de auditório, o excelente intérprete "colored" Risadinha foi alvo de espetacular e tocante homenagem. Moças, rapazes, senhoras e crianças de tôdas as idades ali compareceram, em massa, superlotando as dependências da PRE-8, a fim de prestarem merecido tributo de admiração ao vencedor do Carnaval carioca de 1953. E, não apenas os fãs, mas, igualmente, os seus colegas de emissora, aplaudiram delirantemente o autor do sensacional feito no âmbito da música popular brasileira. Risadinha, emocionadíssimo, quase não articulava uma palavra, quando o produtor Cesar de Alencar o trouxe ao microfone mais famoso do país.

GRATIDÃO

Procuramos ouvir Risadinha, no intervalo do aludido programa, curiosos que estávamos em saber algo em tôrno da homenagem através de suas impressões pessoais. Muito emocionado, êle afirmou-nos, textualmente:

— Estou profundamente agradecido aos meus fãs, colegas de trabalho, diretores da PRE-8, pois jamais me faltaram com o necessário incentivo, a fim de conquistar essa grande vitória. Durante todo o longo período carnavalesco, desde dezembro, a fase mais árdua da campanha momesca, nunca essa gente boa e compreensiva retirou a preciosa solidariedade tão vital aos intérpretes populares brasileiros de quaisquer generos. Aos autores da composição "Se Eu Errei", da mesma forma, confesso minha gratidão. Confio, agora que passou a festa máxima do nosso povo, poder continuar a defender outros sucessos e assim me tornar digno da homenagem aqui referida.

FUTURO LANÇAMENTO

Concluindo sua interessante explanação à nossa reportagem, salientou ainda Risadinha:

— Já escolhi, após o Carnaval, duas composições, a fim de levá-las à cêra na Odeon. Trata-se de dois expressivos sambas, intitulados, respectivamente, "Cigarro", de Nelson Cavaquinho e José Batista, veteranos autores da nossa vida artística e musical, e "Eu Queria Ser Dinheiro", da lavra da dupla Mutt-Arnô Carnegal. Com êsse disco, a ser oferecido aos fãs, no próximo suplemento nacional de abril, espero manter o antigo prestígio até agora desfrutado e, sobretudo, corresponder aos aplausos que me têm dispensado, irrestritamente, os aficionados em geral. Agradeço, sensibilizado, a acolhida que sempre tive nas prestigiosas colunas de CARIOCA por parte do seu diretor, um incansável incentivador dos artistas brasileiros de todos os gêneros.


Senhorita Raimunda Mendes, funcionária da firma M. J. Moraes & Cia., em Fordlândia, Estado do Pará.

DIARIO DE VIAGEM

(Continuação da página 53)

e nos encaminhamos para o campo santo. Lá está êle com a sua característica particular — os altos e esguios ciprestes a se destacarem da brancura das lajes. Também levo o meu ramo de flôres, homenagem à saudade de uma mãe pelo seu filho bem-amado. D. Lucinda é uma criatura admirável, de ânimo e de espírito, e conta-me sem lágrimas a morte imprevista do seu filho Antonio, falecido quando servia ao exército em Lisboa. Forte e gozando uma ótima saúde, sem que se pudesse ao menos remediar, falece sùbitamente do coração (mas quem poderia supor que um moço de 21 anos, corado e saudável pudesse ter uma lesão cardíaca?).

Ajoelhamo-nos e murmuramos uma prece. Ao Antonio, uma homenagem de uma brasileira desconhecida, mas que aprendeu a estimar sua mãesinha.

Maria Ema, sua irmã, faleceu na adolescência, depois de sofrer muito e a ela também nossa homenagem póstuma.

Já escurece. O crepúsculo começa a envolver as oliveiras e o casario branco, ao longe. O silêncio grave e litúrgico das seis horas pesa em nossos corações. Olho para o céu — lá está a primeira estrelinha! E então me lembro dos mortos que deixei no campo santo, de Antonio de Carvalho Freire que escreveu, antes de morrer, esta frase lírica:

«Cada corpo que desce à terra é uma alma que brilhará, convertida em estrêla, no doce noturno do firmamento. Procuro em vão espaço onde a minha foderá brilhar... quem terei por vizinho? Coração meigo?...»

ISIS DE OLIVEIRA

(Continuação da página 13)

Além dessa aspiração, Isis de Oliveira tem outros sonhos cuja concretização pretende ela, ainda, este ano, levar a efeito. Como sabemos, é ela, entre os artistas da Nacional, uma das que recebem maior número de cartas do interior do país. Entre muitas dessas cartas, figuram sempre as de dirigentes de emissoras e empresários, dos Estados, que convidaram Isis de Oliveira a fazer temporadas nos microfones de suas estações. Até agora, porém, por motivos ligados ao seu trabalho, e lamentando muito, Isis não póde aceitar as propostas que lhe têm sido feitas. Ela, todavia, desejosa que está para percorrer os quatro cantos do país, conseguiu de seus diretores licença para viajar e, desta forma, estará, dentro em pouco, à disposição do público das demais unidades da Federação.

Assim, teremos, aqui no Rio, Isis de Oliveira estreando no teatro e, nos Estados, aqueles que se acostumaram a ouvir a querida atriz, com aquela sua naturalidade e correção impecáveis, em inúmeros papéis, terão ocasião de vê-la pessoalmente, o que será, sem dúvida, uma verdadeira festa para os olhos de todos, pois que Isis de Oliveira é positivamente uma moça bonita e, sobretudo, encantadora.

Desta forma, ficaremos aguardando os acontecimentos, para dar aos nossos leitores outros pormenores.

A JUSTICIA

(Continuação da página 7)

mendei a resignação nesta peça. Seria trair êsses admiráveis revoltados que a minha única ambição era de arrancar ao esquecimento e justamente, à traição.

Falemos francamente. A explicação de vocês acusa o lado pessimista da peça. Ela pode então levar a concluir que não há outra solução do que é, ou do que o comunismo promete. Quer dizer que não há outra esperança senão a guerra ou o campo de concentração. Mais uma vez, sou mais otimista. Se esta peça é uma peça de esperança é porque afirma que existe uma outra raça de homens que não são nem as crianças de côro nem os carrascos, nem os mais modernos carrascos-criança de côro! A raça de homens que mesmo nas mais terríveis trevas tentam manter a luz da inteligência e da equidade e cuja tradição sobrevive à guerra e aos campos de concentração que não sobreviverão a nada.

Essa imagem do homem triunfará, malgrado as aparências. Entre a loucura dos que não querem nada senão o que existe e a falta de bom-senso dos que querem tudo que deveria existir, os que querem realmente alguma coisa e estão decididos a pagar o seu preço, serão os únicos a obtê-la. O pensamento do sul, mais uma vez, vencerá o espirito sem medida, eis a minha crença.


Moacyr e Sérgio, filhos do nosso companheiro Washington Tôrres da Cunha, aparecem neste flagrante ao lado menina Nataly Batista, no último Carnaval.

ARMANDO VIANA

Conclusão da página 55

dustrializar sua arte e dela obter uma fonte de renda?

A resposta — sentimos dizê-lo — confirma o que temos visto não poucas vêzes. A industrialização da pintura é um fato fàcilmente verificado. O povo, como sempre, envolvido por outras preocupações de solução imediata, dela não se apercebe. A coisa acontece, portanto, para um número restrito de indivíduos. Tem procedência, a princípio, na necessidade, na situação em regra precária do artista em determinadas épocas da sua vida. Depois, como decorrência, transforma-se em costume lucrativo. Mas a questão é: haverá consumidores para a manutenção dessa indústria? Aparentemente não. Se, porém, aprofundarmos um pouco mais as observações daí motivadas, veremos que há um bom «mercado» em que os «fregueses», distintamente são chamados colecionadores. Entre êsses, tôda uma variada «fauna» de apreciadores do belo, mesmo quando êsse, enxertado pelo sôro das excentricidades modernas, assume proporções teratológicas. Em palavras mais simples: há compradores, ao contrário do que se pensa, para tudo.

Mas êsse não é o caso de Armando Viana. Suas telas encontram aceitação, não porém como «mercadorias» trabalhadas ao gôsto do «freguês», mas, como acontece a todo criador, às exigências impostas por causas íntimas mais do que quaisquer outras.

O diagnóstico — digamos assim na falta de termo mais preciso — dos «sintomas» psíquicos que nos revelam o estado de alma do artista, nem sempre é por êle compreendido. Da intenção isenta da menor partícula de censura ou maldade, conclui o «diagnosticado», frequentemente, inexistentes agressões e irreverências à sua pessoa. Isto dificulta a análise dos elementos «sintomáticos» que a arte, como um «organismo» onde pulsam as emoções mais caras do artista, não pode ocultar.

Detendo-se em Armando Viana, ou mais exatamente, nos sintomas psíquicos da sua obra, extensa e variável, embora as mutações sofridas não sejam radicais, distinguiremos no pintor o homem que travou um conflito interior com o mundo que o rodeia. Armando Viana é da têmpera dos fortes. E êste conflito não o abate. Há na sua alma, como na de todos nós, recalques, sentimentos de inferioridade que a sua pintura sublima. Fatura cuidadosa, agradável sem chegar à preciosidade dos detalhes, percebe-se que o artista — um dos que mais têm pintado rosas — procura suavizar com o perfume imaginário e o encanto duradouro das suas pétalas, as lembranças de um passado em que as flôres eram raras e as rosas uma aspiração do seu espírito.

Não cabe aqui uma biografia do pintor. Move-nos outro objetivo. Mas estas conjeturas quanto ao seu passado tornam-se necessárias a fim de que possamos compreendê-lo melhor. Que na vida de Armando Viana nem tudo tem sido flores, rosas, demonstra-o a persistência dêsses motivos na sua palheta. O pintor não se liberta inteiramente das composições dêsse gênero, mesmo agora que a sua situação econômica, social e artística atinge talvez o seu grau mais elevado, porque na sua alma ainda estão alojados ressentimentos, recordações inapagáveis. Superficialmente, Armando Viana pinta flôres por ser um motivo, além de vendável, fácil para êle que tanto o tem repetido.

Equívoco comum de quem julga as coisas pela aparência. Em arte, como em tudo o mais, êsse fenômeno é observado. Há um meio de não repetí-lo: aprofundar a questão. Sintèticamente, pois êsse capítulo vai se tornando longo, «mergulharemos» no assunto.

Armando Viana, lutador desfavorecido por origem pobre, sentiu, desde a infância, os tormentos, as desigualdades, o desconfôrto, enfim, vicissitudes que muitos outros sentiriam apenas nos modelos dos seus quadros.

Daí sua fuga para os motivos mais suaves que a vida inspira. Os temas sociais merecem a sua atenção. E êle os tem pintado. Mas é na composição em que o sofrimento cede lugar a expressão das coisas que parecem guardar sua fixação num pedaço de tela, que o pintor obtem todo o resultado desejado. A razão disso está na ordem direta da sua fuga para os motivos contrastantes com a realidade vivida.

Armando Viana é um artista que se realiza e faz afirmação a cada quadro, da dupla capacidade de viver uma vida e pintar outra. Sua arte, rastro de uma fuga que o torna vitorioso, é o prêmio da sua laboriosa existência.

JULGANDO DISCOS

Conclusão da página 63

ção anterior dessa intérprete, considerando o êxito ainda expressivo de «Ninguém Me Ama». Embora reedite seu exemplar comportamento artístico da face A, dêste disco, Nora precisa escolher com maior cuidado suas músicas, aproveitando essa sua merecida popularidade no seio dos aficionados. Cotação: Bom.

* Encontramos, no disco nº 2920, «Continental», o cantor patrício «Lucio Alves» com os sambas «Até o Amargo Fim, de David Nasser e Newton Teixeira e «Nova Ilusão», de Claudionor Cruz e Pedro Caetano.

Para sermos sinceros, aqui, é mistér assinalar que êste constitui o mais fraco dentre os discos gravados, ultimamente, por Lucio. Ambas as gravações acusam baixo nivel técnico e artístico, não só por parte da gravadora, como do próprio cantor. Cotação: Sofrível.

* Julgamos o disco «Sinter», nº 00.00.209, do suplemento nº 10, que apresenta na face A, «Baião Manhoso» de Manoel Macêdo e Marcos Valentim, e na face B, «Mulher de Piancó» (baião) de Hianto de Almeida e Edel Ney. Interpreta-os o próprio «Manoel Macêdo», com acompanhamento e ritmo. Ambas as páginas, de apreciável teor regionalista, são interessantes e bastante populares. Em sóbrias criações Macêdo agrada aos aficionados do gênero, obtendo aceitável colaboração instrumental. Mas, tècnicamente, o material de fabricação é de má qualidade, acusando chiado constante em detrimento do bom nível de emissão do som, o que ultimamente não é mais ovidade, relativamente aos lançamentos desta etiquêta. Cotação: Aceitável.

C. P.

CURIOSIDADES

O falecido explorador sueco Sven Hedin deixou em testamento à Academia de Ciências destinada ao Museu Etnográfico Nacional daquele país, doando coleções de valor incalculável, manuscritos e mais de cinquenta mil cartas do mundo inteiro, mapas e esboços de sua propriedade. A maior parte da fortuna de Sven Hedin e os direitos autorais de suas numerosas obras científicas acompanham também o donativo. Um organismo especial se encarregará da administração dêstes bens. O doutor Gosta Montell, primeiro assistente de Hedin, será diretor desta organização e editará também os manuscritos não publicados que fazem parte da enorme obra científica sôbre as explorações asiáticas de Hedin, da qual apareceram até agora 39 volumes.

Em seu testamento, o Dr. Hedin declara que, em vista do interêsse e do apoio com que sempre se viu favorecido da parte do público e de particularidades, é seu desejo que os resultados de seus trabalhos se tornem propriedade pública e fiquem disponíveis para novas investigações. O Museu Etnográfico se propõe reservar um ou dois salões que serão mobiliados para êsse fim.

—o—

Um programa visual destinado a tornar os norte-americanos plenamente conscientes da ameaça da escassez de água e, dêsse modo, obter apoio da comunidade para os projetos de abastecimento de água, foi anunciado, recentemente, por uma firma americana.

De maneira viva e pitoresca, o filme mostra como os recursos municipais e nacionais de água potável são afetados pelo aumento de população, industrialização do país e elevação do nível de vida. Mas, além de expor o problema, o filme apresenta, também, uma solução: expansão do abastecimento de água, melhoramento da qualidade de água potável, uso de equipamentos aperfeiçoados para a distribuição e de sistemas mais adequados.

Entre as medidas sugeridas, estão o reflorestamento, a construção de reservatórios, a purificação de águas poluidas e a construção de vastos condutos para o aproveitamento das reservas de água subterrânea ou longínquas.

"A água" — salienta o filme — é um líquido tão vital quanto o ar que se respira, temos de agir imediatamente!

—o—

Na Inglaterra, segundo George Shaw, se é um príncipe que aparece embriagado, dizem que êle é um snob; se é um lord, dizem que é um excêntrico; se é um rico industrial, dizem que está inebriáco; se é um comerciante considerado, dizem que está intoxicado; e se, por acaso é um humilde, dizem que está bêbedo mesmo.

—o—

ELSA AGUIAR,
da Rádio Bandeirante
(Vida reportagem nas páginas 34-35)

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das famílias!
GRANDE, BOM E BARATO!